

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**AGUINALDO SOUZA DOS SANTOS**

**DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM DIAGNÓSTICO  
DA TRAJETÓRIA DE ATLETAS DA MODALIDADE DE ATLETISMO DA CIDADE  
DE PARANAÍ - PR**

**CURITIBA**

**2016**

**AGUINALDO SOUZA DOS SANTOS**

**DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM DIAGNÓSTICO  
DA TRAJETÓRIADE ATLETAS DA MODALIDADE DE ATLETISMO DA CIDADE  
DE PARANAÍ - PR**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão e obtenção do grau de Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

**CURITIBA  
2016**

Catálogo na Publicação  
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB 9/1746  
Biblioteca de Ciências Humanas – UFPR

S237d Santos, Aguinaldo Souza dos  
Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva:  
um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade  
de atletismo da cidade de Paranavaí – PR. / Aguinaldo  
Souza dos Santos. – Curitiba, 2016.  
191 f.

Orientador: Profº Drº Valdomiro de Oliveira.  
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de  
Educação, Universidade Federal do Paraná.

1. Educação Esportiva – Formação Esportiva.
2. Desenvolvimento Humano – Aprendizagem.
3. Atletismo. I. Título.

CDD 796.42



## PARECER

Defesa de Dissertação de Aguinaldo Souza dos Santos para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Araci Asinelli da Luz, Prof. Dr. Antonio Carlos Gomes, Prof. Dr. Sergio Gregorio da Silva, arguíram, nesta data, o candidato acima citado, o qual apresentou a seguinte Dissertação: "DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: UM DIÁLOGO SOBRE A TRAJETÓRIA DE ATLETAS DA MODALIDADE DE ATLETISMO DA CIDADE DE PARANAÍ - PR".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que o candidato está Apto ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

| BANCA   | ASSINATURA | APRECIÇÃO |
|---|------------|-----------|
| Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira                           |            | Aprovado  |
| Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Araci Asinelli da Luz |            | Aprovado  |
| Prof. Dr. Antonio Carlos Gomes                            |            | APROVADO  |
| Prof. Dr. Sergio Gregorio da Silva                        |            | APROVADO  |

Curitiba, 28 de março de 2016.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Rita de Assis César  
Vice-coordenadora do PPGE

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Rita de Assis César  
Matrícula: 159085  
Vice-Coordenadora do Programa de  
Pós-Graduação em Educação

## DEDICATÓRIA

*À minha família, minha base: Minha mãe Maria Amélia de Jesus Santos (**In memoriam**), meu pai Lindolfo Souza dos Santos (**In memoriam**), meus irmãos e sobrinhos. Em especial ao meu irmão Osvaldo Souza dos Santos.*

*Aos meus amigos Amauri Martineli e Ademir Ferreira amigos de longa jornada.*

*Aos Atletas Eduardo Gauze Alexandrino, Carla Eduarda dos Santos Carvalho, Jossemar Silvestre Lima, pela contribuição na realização deste trabalho.*

*Ao Professor Ademir Nicola Francisco, amigo e técnico da Equipe de Atletismo de Paranavaí - PR, profissional competente que transmite confiança, incentivando e apoiando a seus atletas.*

*À professora Dr<sup>a</sup>. Gislaine Cristina Vagetti, pela amizade, dedicação e apoio. Principalmente por ser a maior incentivadora para realização deste Mestrado. Você é a principal responsável por eu estar aqui hoje! Obrigado por tudo.*

*Ao meu Orientador Dr. Valdomiro de Oliveira, pela oportunidade do conhecimento científico, pelo incentivo e pela confiança para eu poder concluir esse estudo. Você é o principal responsável por eu estar aqui hoje!*

*Obrigado a todos.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus de Paranavaí - PR, especificamente ao Colegiado de Educação Física. Em especial a Professora Dr<sup>a</sup>. Adriana Gallego Martins e ao Professor Ms. Flavio Ricardo Guilherme.

À Universidade Federal do Paraná, em especial ao Departamento de Educação e à Linha do Mestrado: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, e todo seu corpo docente, pelos ensinamentos.

Meus respeitosos agradecimentos pela contribuição da Banca do Exame de Qualificação e Banca Examinadora de Defesa aos Professores, Dr. Antônio Carlos Gomes, Dr<sup>a</sup>. Araci Asinelli da Luz, Dr. Sergio Gregório da Silva, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo e conhecimento para analisar este trabalho.

À Associação de Atletismo de Paranavaí - em especial ao professor Leandro Pinto Araújo Lopes, pela confiança e apoio para realização dessa pesquisa possibilitando o conhecimento e a compreensão do Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva da Trajetória dos Atletas da Modalidade de Atletismo da Cidade de Paranavaí - PR.

Aos amigos de Mestrado, Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes, Giseli Sikora, Paulo de Lima, Eloisa Leal Silvério e Andrea Krawutschke. Pela parceira em todo esse trajeto.

“Quando não souberes para onde ir, olha para trás e sabe pelo menos de onde vens” (Provérbio africano).

Manifesto a minha gratidão aos atletas, Raquel Dumas Ribas, Yohana Trossine Barbosa, Natiely de Souza Gauze, Cleiton Cesário Abrão, Rogers Figueiredo Claro, Paulo Eduardo Justino de Souza, Daniele Coelho, Natalia Paula dos Santos, Talita Regina Medeiros, Roselene Rodrigues Padilha, Ester Rocha, Orlando Bomfim, Nelson Bomfim, Alessandro Bomfim, Mayara Barbosa, Fabiana Alexandra, Rodrigo Pim, Thais Regina Ravazzi, Jairo Estevão Venâncio, Adrya Estevão Venâncio, Maicon de Oliveira, Washigton Willian Amaro.

“O esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes.”  
(Leandro Flores).

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a trajetória do desenvolvimento humano e educação esportiva dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranaíba - PR. Para tal análise, foi utilizado o modelo de desenvolvimento humano embasado no estudo do paradigma Bioecológico (pessoa – processo – contexto – tempo). A amostra foi composta por 01 técnico e 20 atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranaíba, no Estado do Paraná, a qual analisou a trajetória destes atletas. O instrumento utilizado foi a *Entrevista Semiestruturada*, elaborada com roteiro prévio, com base numa matriz analítica estruturada com questões centrais sobre o desenvolvimento humano e a prática do atletismo. Para caracterizar a amostra, utilizou-se de um questionário sócio demográfico. A análise dos dados foi dividida em dados qualitativos, e analisado por meio da *Técnica de Análise de Conteúdo* (Bardin, 2011), e os dados quantitativos foram organizados mediante estatística descritiva. Os principais resultados mostraram que a trajetória dos atletas por meio da prática da modalidade de atletismo, na qual, pessoa – processo – contexto – tempo, e o ciclo de vida ao longo do tempo promoveram e auxiliaram no desenvolvimento da educação esportiva e no desenvolvimento humano dos atletas, promovendo a vida num sentido mais amplo e com mais esperanças de sucesso pessoal, no qual o contexto esportivo foi fundamental para a transformação social nessa amostra. Considerações finais: sob o ponto de vista deste estudo, o mesmo pode contribuir para a produção de conhecimento sobre questões centrais da educação relacionadas aos processos cognitivos da aprendizagem esportiva. Neste caso, o atletismo também pode contribuir para o desenvolvimento humano em crianças e adolescentes que ingressam em programas de desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo.

**Palavras-chave:** Atletismo. Educação esportiva. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the trajectory of human development and sports education of athletes athletics modality of the Municipality of Paranaíba - PR. For this analysis, we used the human development model grounded in the study of Bioecological paradigm (person - process - context - time). The sample consisted of 01 technical and 20 athletes athletics modality of the city of Paranaíba, state of Paraná, which analyzed the trajectory of these athletes. The instrument used was: a semi-structured interview, drawn up prior script, based on an analytical matrix structured with core issues of human development and practice of athletics. To characterize the sample used is a demographic questionnaire. Data analysis: for qualitative data, analyzed through the Content Analysis Technique (Bardin, 2011). Quantitative data were organized by descriptive statistics. The main results showed that the trajectory of the athletes through the practice of athletics mode, in which (person - process - context - time) and the life cycle over time promoted and assisted in the development of sports education and human development athletes, promoting life in a broader sense and more personal success hopes, in which the sporting context was crucial for social transformation in this sample. Final thoughts: from the point of view of this study, it can contribute to the production of knowledge on key issues of education related to cognitive processes of learning sports. In this case, the track can also contribute to human development in children and adolescents enrolled in sports development and improvement programs.

**Key-words:** Athletics. Sport Education. Learning.

## LISTA DE FIGURAS

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1: Missão do projeto da modalidade de atletismo de Paranavaí-----  | 18  |
| Figura 2: Teoria bioecológica - sistema de estruturas agrupadas, interdependentes e dinâmicas -----   | 37  |
| Figura 3: Teoria bioecológica - sistema de estruturas agrupadas, independentes e dinâmicas construída para o estudo. -----                      | 40  |
| Figura 4: Modelo PPCT da teoria bioecológica de Bronfrenbrenner -----   | 43  |
| Figura 5: Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte.-----   | 47  |
| Figura 6: Fatores de como os atletas surgem e níveis de fatores que influenciam o sucesso esportivo internacional.-----                         | 50  |
| Figura 7: Modelo SPLISS determinantes para o alcance de sucesso esportivo internacional. -----  | 51  |
| Figura 8: Ordem cronológica para o ensino das habilidades do atletismo. -----   | 62  |
| Figura 9: Pista oficial de atletismo oficial. -----   | 79  |
| Figura 10: Periodização do treinamento na modalidade de atletismo. -----  | 86  |
| Figura 11: Desenho fluxograma-----  | 90  |
| Figura 12: Três fases da análise de conteúdo. -----   | 98  |
| Figura 13: Visão sistêmica da pessoa da trajetória do desenvolvimento esportivo e humano dos atletas da equipe de Paranavaí.-----               | 121 |
| Figura 14: Visão sistêmica do processo da trajetória do desenvolvimento esportivo e humano dos atletas da equipe de Paranavaí.-----             | 130 |
| Figura 15: Visão sistêmica do contexto da trajetória do desenvolvimento esportivo e humano dos atletas da equipe de Paranavaí.-----             | 140 |
| Figura 16: Visão sistêmica do tempo da trajetória do desenvolvimento esportivo e humano dos atletas da equipe de Paranavaí.-----                | 152 |
| Figura 17: Visão sistêmica do processo de desenvolvimento humano e educação esportiva dos atletas da modalidade de atletismo em Paranavaí.----- | 156 |

## LISTA DE TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1: Categorias e respectivas faixas etárias para competição na modalidade de atletismo -----   | 34  |
| Tabela 2: Programas e projetos desenvolvidos pelas novas secretarias, programas e projetos do Ministério do Esporte após 2011 -----                    | 48  |
| Tabela 3: Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 14 -----   | 67  |
| Tabela 4: Atletas com a mesma idade cronológica, mas com capacidades de treino muito diferentes -----  | 70  |
| Tabela 5: Atletas com idades cronológicas diferentes, mas com capacidades parecidas para treinar -----   | 71  |
| Tabela 6: Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 16 -----   | 72  |
| Tabela 7: Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 18 -----   | 78  |
| Tabela 8: Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 20 -----   | 81  |
| Tabela 9: Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria adulto -----   | 84  |
| Tabela 10: Demonstrativo da equipe de atletismo de Paranavaí de 1976 a 2015 ---  | 91  |
| Tabela 11: Recordes - masculino e feminino - da equipe de atletismo de Paranavaí, na categoria masculina - 30; categoria feminina - 22: total 52 ----- | 92  |
| Tabela 12: Demonstrativo de resultados dos dez atletas da amostra da Associação de Atletismo de Paranavaí, que atingiram a categoria adulta -----      | 92  |
| Tabela 13: Demonstrativo dos dez atletas da amostra da Associação de Atletismo de Paranavaí que não atingiram a categoria adulta -----                 | 93  |
| Tabela 14: Características da amostra -----  | 101 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 1: Apoio da família aos treinamentos e competições do atletismo. -----   | 104 |
| Gráfico 2: Apoio da família em relação aos aspectos financeiros para o atletismo.  | 107 |
| Gráfico 3: Relação dos atletas com o técnico nos treinos, competições e viagens.   | 109 |
| Gráfico 4: Relacionamento com sua namorada durante o tempo que praticava a modalidade de atletismo apoiava ou tinha muitos conflitos.----- | 111 |
| Gráfico 5: Trabalho, estudo, família, quem mais atrapalhava o atleta na prática da modalidade de atletismo. -----                          | 116 |
| Gráfico 6: Trabalho, trabalho/estudo, família, ou financeiro - algum deles influenciou os atletas a abandonarem o atletismo.-----          | 118 |
| Gráfico 7: Modalidades esportivas que os atletas praticaram antes da especialização na modalidade de atletismo. -----                      | 127 |
| Gráfico 8: Idades que os atletas iniciaram no atletismo de Paranaíba. -----  | 141 |
| Gráfico 9: Idades em que os atletas praticaram várias provas do atletismo. -----   | 143 |
| Gráfico 10: Idade que os atletas tinham quando especializaram-se em uma prova do atletismo. -----  | 144 |
| Gráfico 11: Idade em que ocorreram os resultados a nível estadual, medalhas de ouro, prata ou bronze. -----                                | 146 |
| Gráfico 12: Idade em que ocorreram os resultados a nível nacional, medalhas de ouro, prata ou bronze. -----                                | 147 |
| Gráfico 13: Idade em que ocorreram os resultados a nível internacional, medalhas de ouro, prata ou bronze. -----                           | 148 |
| Gráfico 14: Idade que os atletas tinham quando iniciaram o treinamento de alto rendimento no atletismo.-----                               | 150 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>21</b> |
| 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO.....  | 21        |
| 1.2. JUSTIFICATIVAS E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO .....   | 25        |
| 1.3. OBJETIVOS DO ESTUDO .....  | 28        |
| 1.3.1.Objetivo Geral .....  | 28        |
| 1.3.2.Objetivos Específicos .....   | 28        |
| 1.4. ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....  | 29        |
| 1.4.1. Delimitação do Estudo.....   | 29        |
| 1.4.2. Limitações do Estudo .....   | 29        |
| 1.4.3 Organização da Dissertação .....  | 29        |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO .....</b>   | <b>31</b> |
| 2.1. CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DA MODALIDADE DE<br>ATLETISMO.....                                | 31        |
| 2.2. A TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. ....  | 35        |
| 2.3. ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DO ESPORTE: O ENSINO<br>APRENDIZAGEM DO ATLETISMO. ....                | 46        |
| 2.3.1. Etapa de desenvolvimento esportivo e suas fases de aprendizagem do<br>atletismo.....         | 53        |
| 2.3.2. Fase de conhecer brincando as provas do atletismo a importância do<br>aspecto lúdico. ....   | 56        |
| 2.3.3.Fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo .....                       | 60        |
| 2.3.4. Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos<br>conteúdos do atletismo. .... | 69        |
| 2.3.5. Etapa de aperfeiçoamento esportivo e suas fases de aprendizagem do<br>atletismo.....         | 73        |
| 2.3.6. Fase de aperfeiçoamento inicial nas provas do atletismo .....                                | 76        |
| 2.3.7. Fase de aperfeiçoamento profundo no atletismo .....  | 80        |
| 2.3.8. Fase de aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores no<br>atletismo.....        | 82        |
| <b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>   | <b>89</b> |
| 3.1. CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....   | 89        |
| 3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....   | 89        |
| 3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....   | 90        |
| 3.4. PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS .....   | 94        |
| 3.5. PROJETO PILOTO .....   | 96        |

|   |            |
|---|------------|
| 3.6. INSTRUMENTO DE MEDIDA .....  | 96         |
| 3.7. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS .....   | 97         |
| 3.7.1. Validade interna e externa do estudo .....   | 99         |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>  | <b>100</b> |
| 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....  | 101        |
| 4.2. (PESSOA) RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO NA MODALIDADE DE ATLETISMO .....                  | 103        |
| 4.3. (PROCESSO) TRAJETÓRIAS NAS DIFERENTES FASES DA CARREIRA NA MODALIDADE DE ATLETISMO. ....                           | 122        |
| 4.4. (CONTEXTO) INFLUÊNCIA DA MODALIDADE DE ATLETISMO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ATLETAS. ....                      | 131        |
| 4.5. (TEMPO) IDADES EM QUE OCORRERAM AS PRÁTICAS DOS TREINAMENTOS E RESULTADOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÃO ..... | 140        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>153</b> |
| <b>REFERÊNCIAS: .....</b>   | <b>158</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>167</b> |
| APÊNDICE 01 - MATRIZ ANALÍTICA .....  | 167        |
| APÊNDICE 02 - DECLARAÇÃO DO COPARTICIPANTE .....  | 169        |
| APÊNDICE 03 - CARTA DE ACEITE .....   | 170        |
| APÊNDICE 04 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ATLETA .....  | 171        |
| APÊNDICE 05 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TÉCNICO .....  | 174        |
| APÊNDICE 06 - QUALIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES .....  | 177        |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>178</b> |
| ANEXO I - PARECER SUBSTANCIADO .....  | 178        |
| ANEXO II - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO .....  | 181        |
| ANEXO III - QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA .....  | 182        |
| ANEXO IV - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ATLETAS .....  | 183        |
| ANEXO V - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO TÉCNICO .....  | 186        |
| ANEXO VI - CRONOGRAMA .....   | 190        |
| ANEXO VII - NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO .....  | 191        |

## **APRESENTAÇÃO**

### **Justificativas pessoais para a realização da pesquisa**

Para melhor compreensão dos fatos e entendimento do objeto de estudo, é interessante conhecer como se iniciou o desenvolvimento da modalidade de atletismo no município de Paranaíba, com o depoimento dos atletas e com respaldo do técnico da equipe. Neste tópico foi abordado o histórico de criação, bem como os investimentos e os principais responsáveis pelo fomento do Atletismo de Paranaíba, e em seguida, a influência que a experiência esportiva determinou em minha trajetória profissional e humana. Tais informações corroboram a proposta deste estudo.

Fundada em 1951, a cidade de Paranaíba está localizada no Noroeste do Estado do Paraná, com altitude de 503m, 1.202,4 km<sup>2</sup> de área, e uma população estimada em 86.218 habitantes (IBGE, 2014; Silva 2014). No ano de 1969, segundo relato do Professor de Educação Física Manoel de Lima, iniciaram-se os trabalhos com a modalidade de atletismo no Colégio Estadual de Paranaíba. No ano de 1975, uma pista de Atletismo, feita de carvão, foi construída para sediar o 19º Jogos Abertos do Paraná - Fase Final, realizados entre 06 de dezembro a 14 de dezembro de 1975. A partir desta data, o atletismo de Paranaíba começou a construir sua história no âmbito do esporte nacional.

Neste período, diversos atletas tiveram experiência com a modalidade em Paranaíba. Entre estes, destacou-se o jovem Ademir Nicola Francisco, que iniciou como atleta do Professor Manoel de Lima, e em 1976 teve a oportunidade de participar da equipe como técnico, desenvolvendo trabalho de formação esportiva com crianças e adolescentes até o presente momento.

De acordo com Mikos (2012), o professor Ademir Nicola Francisco, conhecido como "Mimi", realiza sua abordagem de ensino no atletismo através do improviso e da criatividade. Sua capacidade inventiva promove diversas formas de treino, incluindo sacos de palha de arroz para exercícios de força, passando pelo cobre derretido para fazer os implementos de arremesso, até o uso de bambu na confecção de dardos e varas.

O local em que ficava a churrasqueira virou oficina e ganhou um torno, uma balança, e ferramentas. Comenta o referido professor que: "O atletismo é um

esporte de ricos, praticado por pessoas de baixa renda." A equipe contabiliza cerca de 40 atletas que já representam o Brasil em competições no exterior.

Em 1976, ainda universitário, Ademir Nicola Francisco relata que começou a trabalhar com crianças e adolescentes. Ele transformou a pista inaugurada um ano antes em um celeiro de detecção de talentos. Várias crianças e jovens iniciaram-se no Atletismo pelas mãos do professor Mimi, sendo lapidados com criatividade e competência para darem o melhor de si. Em 1977, já graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, começam a despontar, em suas aulas, as primeiras revelações da modalidade, sobretudo nas provas de salto triplo, de distância, e dardo. Atualmente, o projeto desenvolvido em Paranavaí é reconhecido pela Confederação Brasileira de Atletismo como um dos mais importantes centros de descoberta de talentos de atletas do Paraná e do Brasil (CBAT, 2005).

O prazer de ensinar o atletismo é reforçado pelo poder de influência do esporte, na formação longe das pistas. "Por ser uma modalidade individual, a pessoa aprende a superar barreiras e desafios e leva isso para a vida pessoal" (MIKOS, 2012).

Até 1983, a equipe participava de eventos estaduais, porém, após a filiação na Federação de Atletismo do Paraná no mesmo ano, os atletas começaram a participar de eventos nacionais e internacionais. Em 20 de abril de 2005 foi fundada a Associação de Atletismo de Paranavaí (REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS COMARCA DE PARANAVAI, 2005).

A Associação de Atletismo de Paranavaí recebe um recurso anual de R\$110.000,00 (cento e dez mil reais), destinado ao desenvolvimento da modalidade, através da Secretaria Municipal de Esportes de Paranavaí. O destaque da modalidade de atletismo na cidade ocorre graças ao empenho dos profissionais envolvidos no projeto, que ampliam as condições de treinamento, oportunizando a inúmeras crianças e adolescentes o contato com um esporte educativo e saudável para seu desenvolvimento integral como atletas e cidadãos.

A estrutura organizacional da Associação de Atletismo de Paranavaí, na pista do Colégio Estadual, conta com uma equipe técnica formada por quatro professores de Educação Física, todos credenciados no Conselho Federal de Educação Física. A equipe mantém ainda um núcleo de educação esportiva dentro da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí.

Quanto à intervenção pedagógica com o esporte, os professores realizam um trabalho anual com início no mês de fevereiro e término no mês de novembro para atletas iniciantes. A categoria de rendimento realiza os treinos de janeiro a dezembro obedecendo aos ciclos do treinamento desportivo. A intervenção varia com a idade, maturação e categoria. Os alunos de 10-14 anos treinam 03 vezes por semana, 01 hora e meia por dia; enquanto os atletas com mais de 15 anos treinam 05 vezes por semana, 03 horas por dia.

O projeto tem como meta a promoção da prática do atletismo escolar junto à população mais jovem e a ocupação das crianças no seu tempo livre, propondo um atendimento de qualidade a todos os praticantes. O objetivo específico do projeto visa promover o ensino da modalidade de Atletismo através de Escolinha de Iniciação à comunidade de Paranaíba.

O projeto de iniciação à modalidade de atletismo tem uma proposta educacional através do esporte com objetivo de contribuir para a formação social de crianças e jovens, a partir de uma educação participativa e crítica. Como demonstra a figura 1, a missão do projeto caracteriza-se por utilizar as provas do atletismo para o desenvolvimento humano e educação esportiva, fortalecendo o exercício da cidadania, oferecendo oportunidades ao desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo, o esporte na promoção da saúde, o esporte com intervenção social e uma ênfase maior no esporte como um uma ferramenta educativa para o desenvolvimento de seus praticantes.



**FIGURA 1:** MISSÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA DO PROJETO DA MODALIDADE DE ATLETISMO DE PARANAÍBÁ.

A modalidade de atletismo, quando praticada como intervenção social, pode melhorar a qualidade de vida de seus praticantes. O presente estudo pauta-se no ambiente esportivo como meio favorável a muitas oportunidades que o mesmo pode oferecer. Neste caso, o esporte deve utilizar esse ambiente para desenvolver a vida de crianças e adolescentes que vivem em diversidade e adversidade social, vidas estas muitas vezes marcadas pelo contexto de risco. Desse modo, o esporte pode contribuir para tal desenvolvimento promovendo pessoas mais felizes, oportunizando a elas um encontro com a esperança de oportunidades no meio esportivo, e dando-lhes confiança para se desenvolverem em outras atividades da vida humana.

Atualmente o projeto atende 120 alunos que, por meio da prática, podem desenvolver o aspecto motor, cognitivo, afetivo e social e com a possibilidade da pratica regular podem participar de competições, viagens para diferentes cidades, estados e países, contribuindo para o desenvolvimento integral do cidadão. Assim, considera-se que é fundamental a prática de uma atividade física na vida das pessoas, tendo o desenvolvimento humano como principal objetivo.

Após estas considerações, apresento uma justificativa pessoal para proporcionar maiores possibilidades de entendimento sobre a importância do fenômeno esportivo no desenvolvimento humano, bem como o relato de uma história na modalidade de atletismo e como o esporte contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal de um atleta:

Em 1983, depois de reprovar a quinta série por duas vezes, eu tive um primeiro encontro com o esporte, especificamente na modalidade de atletismo. Após a participação nos jogos infantis da cidade, não obtive sucesso, pois fiquei em último lugar nas competições. O resultado não me desanimou, ao contrário, me motivou a treinar mais. Um ano depois, com dedicação aos treinos, venci os jogos infantis de minha cidade, nas provas de 1.500 metros e 5.000 metros, e participei dos Jogos Escolares do Paraná, Jogos Abertos do Paraná e Corridas de Rua. Entre meus melhores resultados está uma 4<sup>o</sup> colocação na meia maratona da cidade de Curitiba, com o tempo de 1 hora e 8 minutos.

Após 17 anos de trajetória na modalidade de atletismo, pude notar como o esporte foi significativo e fundamental para o meu desenvolvimento humano, de forma dinâmica, pois me colocava em evidência no contexto esportivo, e aumentava minhas relações interpessoais e as experiências de superação de treinamentos e dificuldades.

Depois deste período praticando a modalidade de atletismo, me motivei a cursar a faculdade de Educação Física. A graduação aconteceu em 1994, quando surgiram as primeiras oportunidades de docência infantil em escolas da rede particular e pública, de ensino fundamental e médio. No mesmo período, houve também o exercício profissional como técnico de atletismo nível I; árbitro nível II pela Associação das Federações de Atletismo Amador (IAAF); técnico da equipe de atletismo de Paranaíba, com um trabalho de iniciação ao atletismo, o qual revelou vários talentos que chegaram à Seleção Brasileira de Atletismo em várias Categorias, com diversos atletas ranqueados entre os melhores do Brasil e também atletas com recorde paranaense.

Fui técnico da Seleção Paranaense de Atletismo; técnico da Seleção Brasileira, atuando como técnico em competições internacionais escolares; técnico da Seleção Escolar na cidade de Zamora – Equador; em Malta - República de Malta; e na cidade de Natal - Rio Grande do Norte. Atualmente, sou professor colaborador do Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranaíba, na qual ministro as disciplinas de Atletismo, Biomecânica, Lazer e Recreação, e coordeno Projetos de Extensão à comunidade, além de ensinar a modalidade de atletismo para crianças do projeto.

Nesse contexto, a prática da modalidade de atletismo foi uma ponte de esperança que mudou minha vida e a de muitas crianças que passaram pelo projeto da "Rua para pista e da pista para o Brasil". Desse modo, tendo observado que a prática do atletismo contribuiu ativamente para meu desenvolvimento humano, me interessei pela docência no ensino superior, buscando pela pesquisa científica através do Programa de Pós Graduação em Educação, na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, para investigar qual é o impacto do esporte na vida das pessoas em minha cidade natal.

Os fatos citados e as situações ao longo da trajetória esportiva contribuíram para o enriquecimento de minha formação. Tal cenário me motiva a continuar a desenvolver a modalidade de atletismo no município de Paranaíba, assim como contribuir com a literatura científica em Educação que utilize o esporte como ferramenta educacional na formação de cidadãos.

A seguir será apresentada a introdução, que consistiu na abordagem do objeto de estudo, sua problemática, e a justificativa para a sua realização, bem como o objetivo geral e os específicos, delimitações e limitações da pesquisa.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

O atletismo<sup>1</sup>, enquanto modalidade olímpica no âmbito formal e não formal, quando praticado como intervenção voltada para a educação e para o desenvolvimento social, pode melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento humano de seus praticantes. O presente estudo visa caracterizar este fenômeno pautado no ambiente esportivo, em especial à modalidade de atletismo, utilizado como meio favorável a muitas oportunidades para o desenvolvimento do esporte e da vida humana.

A modalidade de atletismo, quando praticada como intervenção social, pode melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento dos seus praticantes. O presente estudo pauta-se no ambiente esportivo como meio favorável a muitas oportunidades que o mesmo oferece – nesse caso, o esporte deve utilizar-se deste ambiente para melhorar a vida de crianças e adolescentes que vivem em diversidade e adversidade social, vidas estas marcadas pelo contexto de risco. Assim, o esporte pode contribuir para tal desenvolvimento, promovendo pessoas mais felizes, e oportunizando-as o encontro com mais esperanças no meio esportivo, dando-lhes confiança e melhores oportunidades de desenvolvimento em seu futuro. Dessa forma, a principal abordagem teórica será embasada em Urie Bronfenbrenner, russo criador das teorias ecológicas de sistemas, que versa sobre o desenvolvimento humano.

Portanto, esse estudo defende que o ambiente esportivo influencia o desenvolvimento do indivíduo (atleta em desenvolvimento), por ser este um processo de mútua interação, que acontece por se basear na importância e necessidade de se compreender e analisar a problemática da pesquisa (pessoa – processo – contexto - tempo) (BROMFENBRENNER, 2011).

Grandes estudiosos do desenvolvimento humano como Bronfenbrenner, Piaget, Vygotsky e Wallon, deram muita importância, em suas pesquisas, para o desenvolvimento humano. Enquanto Piaget, Vygotsky e Wallon tiveram seus estudos pautados no desenvolvimento motor, na importância dos jogos e no ato de

---

<sup>1</sup> Atletismo Provas atléticas de pista e de campo, corridas de rua, marcha atlética, corrida através do campo (“cross country”) e corridas em montanhas (CBAT, 2015)

brincar, para o desenvolvimento das crianças, Bronfenbrenner pautou-se na bioecologia do desenvolvimento humano, tornando os indivíduos mais humanos, como segue o modelo da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH).

Nos estudos de Leme (2015) o contexto produz formas diferenciadas de desenvolvimento, passível de múltiplas mudanças, formando uma rede de relações variadas que ocorrem em contextos diferentes como micro, o meso, exo, e macro. Na teoria de Bronfenbrenner, o TBDH, fica evidente o papel dos contextos no qual a pessoa está inserida, tendo este contexto o papel ativo e transformador dos indivíduos, destacando, portanto, sua capacidade individual de mudar e melhoraras relações sociais.

Assim, entendemos que a prática esportiva e a interação com outras pessoas do mesmo ambiente ou ambientes mais distantes do processo de desenvolvimento, acabam por envolver os indivíduos em processos de interações recíprocas, entre pessoas, objetos, ou símbolos. Essas interações podem variar de acordo com as características das pessoas e dos contextos no momento em que essas interações acontecem, podendo produzir tantas competências como disfunções no desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011).

Contextualizando o esporte<sup>2</sup> como um fenômeno social universal, Pilatti, citado por Junior (2014), destaca que o esporte está presente em todos os países, dos mais aos menos desenvolvidos. Essa globalização do esporte supera as barreiras de gênero, crença, linguagem, etnias, e é a única atividade humana a mobilizar mais de 2 bilhões de pessoas em um mesmo evento. Portanto, deve ser entendido como patrimônio cultural dinâmico da humanidade, pois foi criado, transmitido e transformado pelo homem ao longo dos tempos. A compreensão do esporte de maneira única já não é mais possível. O esporte sempre esteve presente na vida das pessoas de alguma forma, seja no ambiente educacional das aulas de educação física, seja fora da escola, no nosso cotidiano como forma recreativa ou competitiva.

---

<sup>2</sup> O esporte, em seu sentido restrito, é classificada sob um conjunto de circunstâncias. Uma delas é a presença de regras preestabelecidas por diferentes instituições que regem cada modalidade esportiva, sejam ligas, federações, confederações ou comitês olímpicos. Sendo assim podemos dizer que o esporte restrito envolve uma atividade física competitiva que é institucionalizada e busca a vitória (MARCONDES; GRUPPI, 2013, p. 38).

Junior (2014); Bento (1997); Betti (1998); Gaya (2000) e Marchi, Júnior, Afonso (2007), compreendem o esporte como plural e polissêmico, em razão deste apresentar diversos significados e sentidos para a sociedade, podendo ser diversão; espetáculo midiático; exercício para a saúde; entre outras possibilidades de práticas. Por isso, o esporte tornou-se assunto diverso e complexo.

O esporte assume sentidos, significados, e valores para cada pessoa, que podem ser encontrados no comércio; em comerciais; na indústria; como atividade cultural; como estilo de vida; como fator econômico; como fator de socialização; como meio de educação e formação de pessoas; como estratégia de saúde; e como objeto de investigação científica. Os sentidos pessoais e os significados sociais são construções que decorrem de relações sociais (TAFFAREL, JÚNIOR, SILVA, 2013).

Para tanto, é necessário apresentar com clareza a estrutura e os princípios do esporte que precisam ser mais bem compreendidos pelos praticantes. “Esporte e educação caminham juntos”, defende Santana, citado por Secco (2015), mas também se devem considerar diversos fatores como a afetividade, a sociabilidade e a emoção. O foco não necessita ser primordialmente nos aspectos motores, mas também na aprendizagem de uma convivência humana harmoniosa, promovendo assim um ensino da cooperação, abrindo novos caminhos para a autonomia do praticante.

Nesse caso o esporte e a competição devem utilizar-se de um ambiente propício a melhorar a vida de crianças e adolescentes que vivem em diversidade e adversidade social, vidas estas marcadas pelo contexto de risco, que pode comprometer seu desenvolvimento humano se não for bem trabalhado tanto no contexto escolar como nos clubes.

Para Costa e Kunz (2013) os sentidos do esporte são: integrar, confrontar, acentuar, cooperar, além de formar valores humanos no plano individual. Acreditam também que o esporte sempre foi visto como importante no processo de socialização, no qual, pelo confronto, assimilação, aceitação de valores, e normas padronizadas de conduta social, as pessoas praticantes de um determinado esporte adquirem as capacidades de conduta e ação que as habilitam como membros de um sistema social.

No entanto, o esporte, com sua relação educacional e social, adquire especial importância por implicar o acervo da cultura corporal historicamente construído, o qual nem sempre é disponibilizado, principalmente para a classe trabalhadora,

auxiliando na formação da autonomia moral da pessoa por meio do esporte formal, e o informal nas ruas, nas praças e clubes, contribuindo de forma geral para lazer e educação das pessoas.

Ainda segundo Piaget, citado por Lepsch (2015):

“Para a sociedade melhorar, é preciso iniciar pelas crianças ou, no mínimo, conferir a elas especial atenção. Inegavelmente, a criança do presente será o cidadão do amanhã. Assim, conclui o citado autor que esse desenvolvimento passa por diversos estágios que podem ter duração e ritmo diferentes, mas que não pode ter sua sucessão alterada. Dessa forma, o ambiente escolar também pode ser ou não estimulante, oferecendo ou não as oportunidades apropriadas para a aprendizagem”(LEPSCH, 2015, p.25).

Os benefícios educacionais da prática de esportes pode ser observado nos estudos de Cevada *et al.* (2012), que demonstraram os benefícios dessa prática, entre eles, as questões comportamentais e mudanças no estilo de vida das pessoas. Relatam também que as atividades esportivas, quando praticadas de forma organizada e em intensidades adaptativas às condições humanas, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, físico, mental, bem como para a qualidade de vida integral dos indivíduos que o praticam (DESLANDES, 2009; NABKASORN *et al.*, 2006).

Assim, o esporte pode contribuir para tal desenvolvimento promovendo pessoas mais felizes e oportunizando-as um encontro com mais esperança no meio esportivo, dando-lhes melhores oportunidades de se desenvolverem em outras atividades humanas. Para compreender uma manifestação esportiva é preciso observá-la como um fenômeno complexo.

Ainda sobre este assunto, autores da pedagogia do esporte como Oliveira e Paes (2012), comentaram que o esporte pode ser uma efetiva ferramenta e um grande propulsor para o desenvolvimento integral dos praticantes. Destacam ainda, que o mesmo promove muitas possibilidades de inclusão social, acreditando-se que a formação dos valores humanos através da prática de esportes pode modificar a vida de muitas crianças, adolescentes e adultos, impulsionando-os à superação de obstáculos e ao crescimento intelectual, com noções de solidariedade e respeito às diferenças. Neste sentido deve-se pensar a prática esportiva a longo prazo, para que os benefícios ocorram.

Sem sombra de dúvida, Costa e Kunz, (2013) afirmam que o esporte no mundo é um fenômeno social que obteve maior expansão e valorização, comercial e

cultural, nos últimos tempos. O esporte tem sido tratado de forma muito séria e profunda nas análises de pesquisadores de diferentes áreas, entre elas, a educação, em que não se incluem apenas profissionais do meio educacional esportivo, mas também sociólogos, antropólogos, filósofos, médicos, economistas entre outros.

Diante do exposto, acredita-se que a modalidade de atletismo possa ser um propulsor quando desenvolvido de maneira a abarcar as dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas. Há cerca de 40 anos, foi implantado na cidade de Paranaíba um projeto de desenvolvimento e aperfeiçoamento em atletismo. Essa oportunidade, que faz parte da manifestação de um macrosistema social e educacional, visa o desenvolvimento e o aperfeiçoamento esportivo, além do desenvolvimento humano dos atletas de várias comunidades carentes da cidade, sendo o local de encontro, uma pista de atletismo (com pouca estrutura), para realizar seus treinamentos. Neste sentido, esse Projeto necessita de uma avaliação para se compreender até que ponto surge essas oportunidades; como as atividades técnicas são realizadas; e como são realizadas as relações interpessoais vivenciadas pelos envolvidos no Projeto. Vislumbra-se que faz parte da filosofia criar um estilo de vida, através das crenças e valores apreendidos naquele contexto.

A seguir apresentamos as justificativas acadêmicas e sociais, e a importância da realização desta pesquisa.

## 1.2. JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O estudo obtém justificativas em ser realizado principalmente pela carência de pesquisas sobre a forma de como o tema foi abordado. Por enquanto, de acordo com as bases de dados disponíveis e acessadas, são poucos os estudos realizados utilizando-se o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, relacionando-o ao esporte competitivo.

Encontramos alguns autores que fundamentaram suas pesquisas sobre o esporte na Teoria Biológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), tais como, Krebs (1995 e 1998); Alves (1997); Stefanello (1999); Sartori (2003); Machado *et al.* (2007); Botti (2008); Krebs *et al.* (2008); Souza (2010); Krebs *et al.* (2011); Fontes e Brandão (2013); Folle (2014). Esses estudos realizados com atletas ocorreram para a compreensão e análise dos contextos nos quais os comportamentos ou condutas acontecem. A lacuna básica que percebemos nestes estudos está relacionada à

baixa análise da temática na ótica do desenvolvimento e aperfeiçoamento do atletismo com perspectivas educacionais visando o desenvolvimento humano através do esporte.

Ao estudarmos as pesquisas de Krebs sobre a TBDH, em vários ambientes de práticas esportivas, percebemos que o convívio com outras pessoas com características físicas e de temperamentos pessoais diferentes, ajudam na formação da personalidade de atletas. Aspectos como o intercâmbio social, sistemas de crenças, estilo de vida e outros contextos ambientais dinâmicos, em constantes transformações, bem como a interação entre o contexto e a pessoa, auxiliam os indivíduos em seu desenvolvimento humano (KREBS, 1998).

Quanto às produções científicas relacionadas ao estudo em questão, ou seja, ao conhecimento atual sobre desenvolvimento humano e esportivo relacionado à modalidade de atletismo, foi encontrada uma tese de doutorado, elaborada por Vieira (1999), e intitulada “Processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos.”

Os resultados dessa pesquisa citada indicaram as seguintes conclusões: a trajetória de desenvolvimento de cada talento é um processo único, intimamente relacionado ao processo de treinamento de vários anos, sendo dependente de estruturas administrativas, e as experiências nas diferentes fases do processo de especialização motora estão relacionadas ao interesse e motivação do talento. Esse estudo demonstrou que talento é uma competência pessoal alcançada dentro do ambiente esportivo, alicerçado em qualidades físicas e psicológicas que capacitam os atletas a obter alto rendimento na modalidade de atletismo (VIEIRA *et al.*, 2003).

Seguindo a mesma linha de pesquisa em outra tese elaborada por Vieira (1999), intitulada “O processo de abandono de talentos do atletismo do Estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos”. Esses estudos aplicados ao atletismo, foram fundamentados na teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner.

Os resultados obtidos com essa pesquisa revelaram que no contexto esportivo é comum o abandono da modalidade quando o atleta alcança determinada idade na transição para a vida adulta. Existem muitas hipóteses sobre o real motivo pelo qual esses talentos desistem da modalidade, pois o resultado aponta as dificuldades financeiras (falta de patrocínio), a falta de reconhecimento social, a ausência do suporte familiar, o casamento seguido de paternidade, a lesão,

entreoutros (VIEIRA, 1999). No entanto, em ambas as teses pouco se falou sobre a função educativa do esporte como uma ferramenta de desenvolvimento social e educacional.

Após estas observações, podemos proporcionar e orientar um planejamento de novas políticas públicas para a sociedade esportiva, bem como auxiliar em programas e projetos sociais eficazes, nos quais o desenvolvimento humano e a justiça social, também possam prosperar como prática educativa e esportiva, e assim, possibilitar reflexões e discussões para novos trabalhos científicos relacionados aos esportes. Além disso, o esporte pode ser um potencial modificador social, sendo favorável para auxiliar na transformação do desenvolvimento humano dos praticantes da modalidade de atletismo e de outros esportes.

Como acreditava Bronfenbrenner (2011), em sua TBDH, um caminho salutar será investir em políticas públicas para melhoria da qualidade de vida e dos ambientes dos seres humanos. Esses investimentos, quando bem aplicados na prática, podem ocasionar melhora do humor, redução da ansiedade, melhora da cognição fisiológica, atingindo a melhor qualidade de vida das pessoas.

A prática do esporte, quando orientada adequadamente, abrange todos os aspectos do desenvolvimento humano. Muitas crianças e jovens, com grande potencial para a prática das provas de atletismo, dedicam grande parte do seu tempo com vistas a atingirem bons resultados. Essas forças podem transpassar os limites da pista de atletismo e ir onde esses atletas estão inseridos, no seu cotidiano e no seu ambiente de desenvolvimento.

Tendo como sustentação as reflexões aqui expostas, e com base nas colocações anteriores, surgiu-nos uma questão geradora para o estudo e, a partir dela, elaborou-se outras questões, as quais buscou-se responder utilizando-se de objetivos específicos após uma investigação de campo, e de acordo com um objetivo geral proposto para esse estudo.

Diante da problemática e das justificativas apresentadas para a realização da pesquisa, surgiu-nos a seguinte questão problema para o estudo: Como ocorreu a trajetória de desenvolvimento humano e esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí, em diferentes fases da aprendizagem? Com base nessa questão, surgiram outras, as quais investigamos e tratamos com respaldo da literatura em forma de objetivos específicos:

A seguir, estão apresentados os objetivos geral e específicos, do presente estudo, que são indagações a serem respondidas no término da pesquisa, podendo representar uma contribuição e valorização, sobretudo para o desenvolvimento humano e esportivo, principalmente para a modalidade de atletismo.

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1. Objetivo Geral

Investigar a trajetória do desenvolvimento humano e esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí - PR.

#### 1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil sócio demográfico dos atletas da modalidade de atletismo;
- b) Analisar o perfil socioeconômico atual dos atletas da modalidade de atletismo;
- c) Observar a relação interpessoal no processo do desenvolvimento do atletismo;
- d) Verificar a trajetória do desenvolvimento humano e esportivo nas diferentes fases da carreira dos atletas;
- e) Analisar o contexto (ambiente) onde os atletas desenvolveram sua trajetória esportiva;
- f) Analisar quais as idades em que ocorreram as práticas de treinamento, bem como os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do tempo da carreira esportiva dos atletas.

A seguir, trataremos sobre a abrangência do estudo, delimitação, limitações.

## 1.4. ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

### 1.4.1. Delimitação do estudo

Este estudo está delimitado a pesquisar atletas que praticaram a modalidade de atletismo por um período de mais de dez anos, entre os anos de 1976 a 2014, na Cidade de Paranaíba – PR, e que quando atingiram a categoria adulta se destacaram no cenário Nacional e Internacional, bem como aqueles atletas que treinaram a modalidade de atletismo por dez anos e não se destacaram quando na categoria adulta. Todos estes atletas foram treinados pelo mesmo treinador, ativo há 40 anos.

### 1.4.2 Limitações do estudo.

O estudo não abrange os atletas que praticaram por menos de 10 anos a modalidade. Bem como se limita a atletas e técnicos da Associação de Atletismo de Paranaíba - PR. Não aprofundamos com nossa amostra em outros ambientes e idades diferentes que pudessem influenciar a relação dos atletas com o esporte em que a modalidade de atletismo se apresenta. Talvez fosse possível obter resultados os quais permitissem comparações com o ambiente de atletismo de Paranaíba.

### 1.4.3. Organização da Dissertação

Com o intuito de organizar a leitura anterior, apresentamos a introdução com sua problemática e as justificativas para a sua realização. Destacamos os objetivos geral e específicos, bem como as delimitações e limitações da pesquisa.

Em seguida, a pesquisa constitui-se das seguintes seções: Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados, Discussão dos Resultados, Considerações finais, Referências, Apêndices e Anexos.

Na seção denominada fundamentação teórica, foram sintetizadas as principais temáticas envolvidas nesta pesquisa, por meio de uma revisão da literatura organizada nos seguintes tópicos e sub-tópicos:

- Características particulares da modalidade de atletismo;
- O desenvolvimento humano e a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner;

- Organização educacional do esporte: o ensino- aprendizagem do atletismo;
- Fases do desenvolvimento do atletismo;
- Fases do aperfeiçoamento em atletismo;
- Fase de aperfeiçoamento inicial no atletismo;
- Fase de aperfeiçoamento profundo no atletismo;
- Fase de aperfeiçoamento aproximado à idade infantil e adulta no atletismo.

Na terceira seção, denominada Metodologia, apresentaram-se todos os caminhos percorridos na condução da pesquisa, o contexto da pesquisa, os aspectos éticos, o ambiente e a população, os critérios adotados para obtenção da população estudada, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o estudo piloto, os procedimentos realizados para a aplicação dos instrumentos, sua aplicação e protocolo de análise dos dados obtidos.

A quarta seção traz a análise e discussão dos resultados, sequenciada pelas Considerações Finais, Conclusão e síntese dos objetivos e resultados obtidos no estudo, bem como os apontamentos e sugestões que se fizerem pertinentes.

Na última seção constam as referências, os apêndices, e os anexos. Nas referências estão elencadas todas as produções literárias e científicas utilizadas neste estudo. Nos apêndices, apresentam-se todos os documentos referentes à regulamentação da pesquisa, a matriz analítica utilizada como norteadora na condução da pesquisa, e os instrumentos de coleta de dados: questionário sócio demográfico; formulário de classificação de critério econômico; e as análises estatísticas. E por fim, nos anexos, consta o instrumento de coleta de dados.

## 2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Nas seções que se seguem é apresentado o marco teórico que embasará o presente estudo denominado fundamentação teórica, sintetizando as principais temáticas envolvidas nesta pesquisa.

Dessa forma, o desenvolvimento teórico está alicerçado em uma revisão da literatura, organizados nos tópicos: Características particulares da modalidade de atletismo; O desenvolvimento humano, teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner; Organização educacional do esporte: o ensino - aprendizagem do atletismo; e nos subtópicos: Etapas e fases do desenvolvimento do atletismo; Etapas e fases de aperfeiçoamento do Atletismo; Fase de aperfeiçoamento inicial no atletismo; Fase de aperfeiçoamento profundo no atletismo; Fase de aperfeiçoamento de alto rendimento no atletismo.

Esses são alguns aspectos relacionados à relevância da temática deste estudo, com vistas a propiciar um embasamento teórico satisfatório para responder os questionamentos levantados na problemática do estudo, e auxiliar na discussão dos resultados.

Em seguida vamos conhecer a modalidade de atletismo e como foi consolidado no espaço esportivo.

### 2.1 CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DA MODALIDADE DE ATLETISMO

O atletismo é uma modalidade na qual os atletas dependem somente de suas próprias forças para enfrentar os concorrentes e os recordes. Os atletas passam por várias categorias até chegarem à categoria adulta. Mas o que significa o termo atletismo? O mesmo deriva da raiz grega *athos*, que significa combate (CBAT, 2015).

A Modalidade de Atletismo é um esporte com provas olímpicas de pista e campo. As provas de pista são as corridas, marcha atlética de 50km e 20 km de rua e de pista, e as provas de campo são os saltos verticais de altura e vara, os saltos horizontais à distancia e o salto triplo, arremesso de peso, e os lançamentos de dardo, de disco, e de martelo.

As provas não olímpicas que não fazem parte das competições de atletismo nas olimpíadas são as corridas de rua, também denominadas como pedestrianismo ou corrida rústicas; *cross country* ou corridas através do campo e corridas em montanhas, cujas regras podem ser acessadas<sup>3</sup>, regras oficiais 2014/2015 (CBAT, 2015).

A modalidade de atletismo tem seu histórico permeado de beleza e criatividade, podendo ser considerado a atividade corporal mais antiga do mundo. O seu surgimento se confunde com a própria história do Homem. A partir desta premissa, é possível abordá-lo sob o ponto de vista histórico, pesquisando a sua prática de forma natural e sua evolução até os dias atuais.

A aplicabilidade da modalidade de atletismo na literatura científica foi nomeada de “Esporte base”, por ser considerado base para os praticantes de todas as atividades corporais, atividades estas que tratam do movimento consciente para os demais esportes, que se orientam e têm a preparação com base nas diferentes manifestações da modalidade do Atletismo - as chamadas provas do atletismo ou habilidades competitivas – como correr, saltar, lançar e arremessar, reconhecidas como habilidades motoras básicas do desenvolvimento motor humano (MATTHIESEN, 2005; KAIUT; SILVA; NASCIMENTO, 2014).

Atualmente as provas<sup>4</sup> de atletismo são no total de 47. Destas, 24 são masculinas e 23 femininas, todas oficiais do atletismo, nas seguintes categorias: corridas rasas, corridas de revezamentos, corridas com barreira, corridas com obstáculos, corridas de meio fundo e fundo, marcha atlética, saltos verticais, saltos horizontais, arremessos, lançamentos e provas combinadas (CBAT, 2015).

Nos registros da Cbat (2015) constam que no ano de 1925, foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro de Atletismo, e neste mesmo ano ocorreu a corrida de São Silvestre, organizada pela Gazeta. No ano de 1945 foi realizado o primeiro

---

<sup>3</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de competição 2014-2015. Disponível em [www.cbat.org.br/regras/default.asp2014/2015](http://www.cbat.org.br/regras/default.asp2014/2015). Acesso em: 01.10. 2015.

<sup>4</sup>As provas oficiais do atletismo para realização de competições na categoria adulto são as seguintes: **Masculino:** corridas rasas 100m,200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 10.000m e maratona 42.195m, as corridas de revezamentos 4x100m e 4x400m, corridas com barreira 110m, corridas com obstáculos 3.000m, marcha atlética 20.000m e 50.000m, saltos verticais em altura e vara, saltos horizontais distância e triplo, arremesso do peso, lançamentos do dardo, disco e martelo e combinada Decatlo. **Feminino:** corridas rasas 100m,200m,400m,800m,1.500m,5.000m,10.000m e maratona 42.195m, corridas de revezamentos 4x100m e 4x400m, corridas com barreira 100m, corridas com obstáculos 3.000m, marcha atlética 20.000m, saltos verticais em altura e vara, saltos horizontais distância e triplo, arremesso do peso, lançamentos dos dardo, disco e martelo, combinada Heptatlo (CBA, 2015).

troféu Brasil de atletismo, tornando-se a maior competição de clubes de atletismo da América Latina.

Assim, a modalidade de atletismo é praticada em todo país, sendo representada por 27 Federações de atletismo. Com essa representação, no ano de 2013 foram organizados 555 eventos oficiais pela CBAT, e pelas Federações filiadas foram organizados 270 campeonatos em pista e campo, com 285 fora dos estádios. São 45 corridas de rua homologadas pela CBAT. Há também um quadro de arbitragem com árbitros regionais, estaduais, nacionais e internacionais, como também um quadro de treinadores com registro na Confederação. Um programa de “Heróis Olímpicos” com ideia de aliar o passado vitorioso com os atletas do presente (CBAT,2015).

Com essa variedade de eventos, proporciona-se uma excelente oportunidade para este tipo de interação. Uma ocasião especial para esse intercâmbio são as competições criadas pelas entidades responsáveis pelo Atletismo, com modalidades para todas as categorias, e principalmente as apropriadas para crianças de todas as idades.

Atualmente, a CBAAt - Confederação Brasileira de Atletismo – é a responsável pelo esporte no País. Ela é a entidade máxima nacional da modalidade, assim como a IAAF - sigla em inglês para “Associação Internacional das Federações de Atletismo”. Há algumas competições oficiais internacionais com a participação de seleção Nacional de atletismo.

Nesse caso, a Norma 12<sup>5</sup> divide as categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária. Como segue na tabela 1:

---

<sup>5</sup>Norma 12: categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária, aprovada pela Assembleia Geral em 26.04.2014, atualizada em 19.02.2015 (CBAT,2015).

**Tabela 1:** Categorias e respectivas faixas etárias para competição na modalidade de atletismo

---

**Pré-Mirins Sub 14:** atletas com 12 e 13 anos, no ano da competição.

**Mirins Sub 16:** atletas com 14 e 15 anos, no ano da competição.

**Menores Sub 18:** atletas com 16 e 17 anos, no ano da competição.

**Juvenis Sub 20:** atletas com 16, 17, 18 e 19 anos, no ano da competição.

**Sub 23:** atletas com 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 anos, no ano da competição.

**Adultos:** atletas a partir de 16 anos em diante, no ano da competição.

**Masters:** atletas a partir de 40 anos em diante, no ano de competição.

---

**FONTE:** CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT, 2015).

A aplicação desta norma é obrigatória em todas as competições oficiais de atletismo realizadas no Brasil como condição básica para terem seus resultados de todas as provas do atletismo homologados pela Confederação Brasileira de Atletismo. São realizadas durante o ano as competições para a categoria sub 14 pré-mirim, organizadas pelas federações. As categorias sub-16 mirins participam dos torneios brasileiros e interclubes, além das competições escolares estaduais, nacionais e internacionais.

As categorias das competições oficiais no Brasil e os respectivos regulamentos (Norma 12), juntamente com as provas oficiais para realização de competições nas categorias e faixas etárias se encontram disponíveis no *site* da Confederação Brasileira de Atletismo.

Nos estudos de Filho e Ferreira (2015) o atletismo brasileiro ficou sob a direção do mesmo grupo de gestores durante 25 anos, entre os anos de 1987 a 2012, e agora tem passado por um momento de transição. Uma nova diretoria foi eleita para o período de 2013 a 2016, com a qual está se reestruturando a CBAAt. A entidade, após essa reestruturação e modernização, quer abranger o trabalho realizado em todas as categorias, como a gestão da entidade, os projetos esportivos, o atletismo escolar, a seleção e a formação dos jovens talentos, os resultados internacionais no alto rendimento e também a participação, em 2016, nas olimpíadas do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, o atletismo vai se estruturando e analisando o significado de uma prática esportiva. É preciso estar atento às suas especificidades quanto ao sentido e à modalidade, pois para compreender uma forma de manifestação é

necessário reconhecer a posição que ela ocupa no tempo e espaço esportivo. Nas pesquisas de Dacosta (2005) que apresentam um estudo sobre as modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, vê-se que a modalidade atletismo está entre as dez mais praticadas no país, com 2,1 milhões de praticantes. Essa significativa participação acontece pelo fato de que a prática da modalidade de atletismo pode ser realizada em clubes, associações esportivas, nas ruas, por meio das corridas pedestres e nas escolas.

De acordo com Filho e Ferreira (2015), o atletismo é uma das modalidades esportivas mais populares no Brasil e tem sua prática nas escolas e clubes. Sua participação no esporte de elite está entre as três modalidades que mais trouxeram resultados internacionais para o país, contabilizando 14 medalhas ao longo da história dos Jogos Olímpicos.

Optamos por falar do projeto e um pouco da história do atletismo de Paranavaí na apresentação do estudo. Desse modo, após explanarmos sobre as particularidades da modalidade de atletismo, apresentar-se-á a teoria bioecológica do desenvolvimento humano, principal respaldo teórico de nossa pesquisa.

## 2.2. A TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste tópico, vamos conhecer um pouco da teoria de Urie Bronfenbrenner, “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”, (TDBH), a qual torna os seres humanos, mais humanos. Urie Bronfenbrenner é, sem dúvida, um estudioso que possui muitas habilidades em observar, com muita sensibilidade, as formas de se fazer pesquisa sobre o desenvolvimento humano.

Bronfenbrenner nasceu em 29 de abril de 1917, na cidade de Moscou, na Rússia, em um período em que o país passava por um momento de profundas transformações sociais e políticas. Viveu uma vida de diversidades e de adversidades. Filho de um médico neuropatologista, PhD em zoologia e um naturalista do campo, foi criado nas instalações de uma instituição estadual para portadores de sofrimento psíquico, na qual seu pai trabalhava. Foi professor de Desenvolvimento Humano e Psicologia da Universidade de Cornell, considerado um dos principais teóricos do Desenvolvimento Humano, com trabalhos e livros publicados em vários idiomas (BRONFENBRENNER, 2011; MACHADO, YUNES e SILVA, 2014).

Sua teoria sobre o desenvolvimento humano foi publicada no final da década de 70, e alcançou maturidade 10 anos após a sua publicação. Bronfenbrenner expôs ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais. Seus escritos fazem uma séria crítica às investigações que focam somente a pessoa dentro de um ambiente restrito e estático, sem as devidas considerações das múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos convivem.

Esse professor, que dedicou sua vida a estudar o desenvolvimento humano, é conhecido mundialmente pela sua teoria em que apresenta o modelo sistêmico para promover a condição humana e revela a concepção da pessoa em desenvolvimento de uma forma dinâmica, relacionando o indivíduo ao contexto no qual está inserido, afetando de forma direta a vida das pessoas (BRONFENBRENNER, 2011).

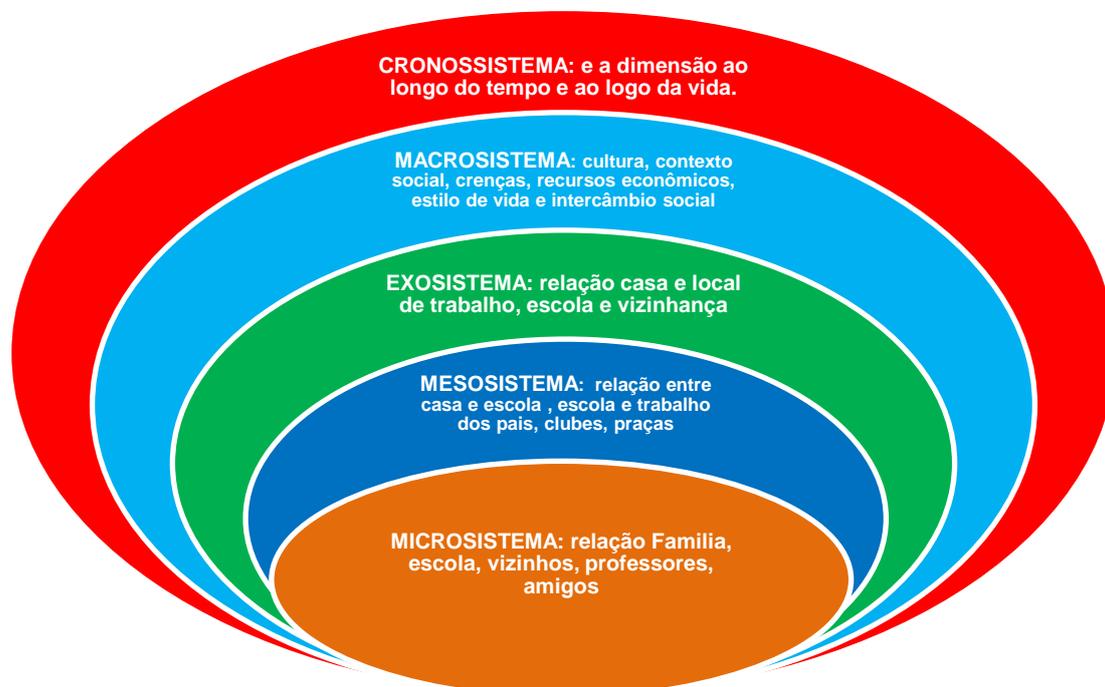
A evolução do sistema teórico para estudo científico do desenvolvimento humano, desde cedo, atentou para a interdependência entre os organismos vivos e seu ambiente, conscientizando-se da influência da comunidade na saúde mental. Daí o desejo de desenvolver e implementar políticas públicas que pudessem contribuir para a melhoria da condição de vida da população (BRONFENBRENNER, 2011).

O modelo bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados citados por Prati *et al.* (2008).

A evolução da teoria gerou uma ampliação do entendimento do desenvolvimento de forma a considerar quatro aspectos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (modelo PPCT). As alterações deste modelo levaram ao Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano e, atualmente, à Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (PRATI *et al.*, 2008, p.160).

Como vimos, os contextos influenciam a nossa vida, quer seja de forma direta ou indireta. Como podemos observar na figura 02 no sistema de estrutura agrupada interdependente e dinâmica desenvolvida por Bronfenbrenner, são considerados contexto: o microsistema, o ambiente que nos rodeia, como por exemplo, a casa onde habitamos, nossa família, nossos amigos, vizinhos e professores; o mesossistema, que é a relação com o ambiente, como casa e a escola, casa e o trabalho dos pais, clubes e praças, ou seja, o lugar em que passamos o tempo livre; o exossistema, relação casa e local de trabalho, escola e vizinhança; o

macrossistema, relação com cultura, contexto social, recursos econômicos, estilo de vida e intercâmbio social; o cronossistema e a dimensão ao longo do tempo e ao longo da vida.



**FIGURA 2:** TEORIA BIOECOLÓGICA - SISTEMA DE ESTRUTURAS AGRUPADAS, INTERDEPENDENTES E DINÂMICAS.  
**FONTE:** BRONFENBRENNER (2011)

Nota-se na figura 2, que todos estes contextos fazem parte do nosso cotidiano, sendo que cada um tem o seu tipo de relação com a pessoa, e por isso a influência de cada um é diferente no desenvolvimento pessoal. Os mais variados tipos de contextos estabelecem entre si uma integração mútua, influenciando uns aos outros, a diversificação cultural de cada país também tem influência nos afetos humanos. Assim, apesar de não se poder separá-los facilmente, cada um apresenta suas características próprias, ou seja, não são cópias um do outro. Por consequência, estes tipos de contextos são organizados como uma série de sistemas inter-relacionados<sup>6</sup>.

<sup>6</sup>A interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade. A pessoa em desenvolvimento molda-se, muda e recria o meio no qual se encontra. O ambiente também exerce influência no desenvolvimento da pessoa, sendo este um processo de mútua interação. Urie Bronfenbrenner concebe o ambiente ecológico como uma série de estruturas encaixadas, em que cada peça contém ou está contida noutra. Algumas metáforas têm sido usadas para ilustrar a organização sistêmica dos ambientes de influência ou contextos de desenvolvimento. Bronfenbrenner, originalmente, usa a imagem das bonecas-russas para representar as principais estruturas. Nas discussões sobre a abordagem, são trazidos exemplos do cotidiano para representar os contextos, como as camadas da cebola ou caixas grandes de presentes que contêm outras caixas

Nota-se que os componentes de cada um destes sistemas variam conforme a pessoa a que nos referimos. Assim, diferentes pessoas correspondem diferentes componentes, podendo ou não ter elementos comuns, e também correspondem a uma influência diferente, isto é, um desenvolvimento pessoal diferente.

Como podemos observar na figura 2, o microsistema é o primeiro nível, onde as interações são imediatas e diretas, experiências interpessoais em ambiente de proximidade, não apenas com pessoas, mas também com os objetos e símbolos presentes que trazem discussões aprofundadas sobre três sistemas ecológicos. É um padrão de atividades, papéis, e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente, com características físicas e materiais específicos. Uma definição de microsistema:

“Um microsistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais e experiências da pessoa em desenvolvimento nos contextos nos quais estabelece relações face a face com suas características físicas e materiais, e contendo outras pessoas com distintas características de temperamento, personalidade e sistemas de crenças” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 176 – grifos do original).

Nota-se na figura 2, que o mesossistema são as interações entre os microsistemas que englobam os microsistemas, em que cada pessoa se insere. Inclui as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente, bem como as relações que entre eles se estabelecem com outros ambientes, como podemos observar:

“O mesossistema compreende as ligações e os processos que ocorrem entre os dois ou mais ambientes, os quais contêm a pessoa em desenvolvimento (p. ex., as relações entre a casa e escola, escola e local de trabalho). Em outras palavras, o mesossistema é um sistema formado por vários microsistemas” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 176).

---

menores usadas para “enganar” o presenteado. Tais representações têm como objetivo explicar os níveis estruturais do mapa ecológico, que são: o microsistema, o mesossistema, o exossistema, macrossistema e o cronossistema. Bronfenbrenner nunca publicou um desenho, uma figura, ou um diagrama que ilustrasse estes sistemas. Entretanto, muitos seguidores de suas ideias vêm apresentando suas diferentes visões gráficas do ecossistema humano (YUNES; JULIANO, 2010 p. 354).

Observa-se na figura 2, que o exossistema são os elementos sociais que não afetam diretamente o ser humano em desenvolvimento, pois ele não os frequenta como elemento ativo. No entanto, esses ambientes são o suporte imprescindível para o desenrolar das atividades de outras pessoas que com ele interagem, e assim o influenciam indiretamente. Refere-se a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas no qual ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, por aquilo que acontece no ambiente contendo a pessoa em desenvolvimento.

“O exossistema engloba as ligações e os processos que ocorrem entre dois ou mais contextos, nos quais pelo menos um deles não contém ordinariamente a pessoa em desenvolvimento, mas nele ocorrem eventos que influenciam os processos no contexto imediato a que a pessoa pertence (ex., para uma criança, a relação casa local de trabalho dos pais, para os pais, a relação entre a escola e a vizinhança)” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 176).

Na ilustração da figura 02, os macrossistemas são culturas, valores, crenças, ideologias, credos religiosos e costumes específicos, bem como os recursos técnicos próprios de uma sociedade, por exemplo, de acordo com Bronfenbrenner (2011), o macrossistema é constituído de um padrão de microssistemas, mesossistemas, exossistemas e cronossistemas, característicos de uma determinada cultura, subcultura, ou outro contexto social maior, para o sistema de crenças, estilos de vida, e os padrões de intercâmbio social, caracterizando as forças ambientais que atuam nos indivíduos.

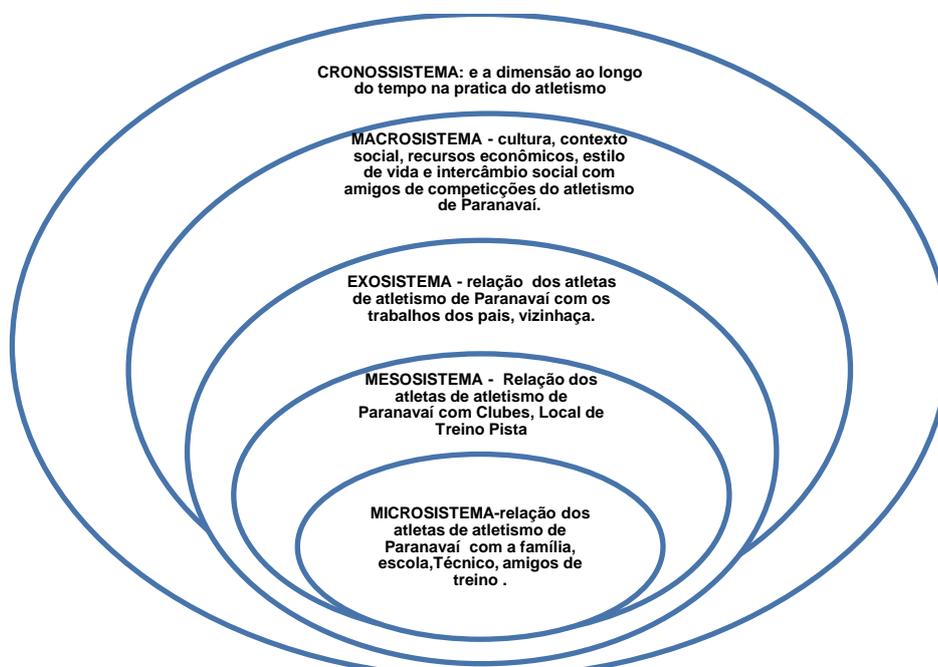
As características pessoais do indivíduo, dos colegas e da vida cotidiana do meio no qual o indivíduo está inserido, também influencia sempre apontando para a dinâmica de interação entre estes contextos, e se refere a consistências, na forma e conteúdo de sistemas de ordem inferior que existem, ou poderiam existir, no nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crença ou ideologia subjacente a essas consistências, mas também a subcultura onde a pessoa vive atualmente, como podemos observar nesse conceito:

“O macrossistema consiste no padrão global de característica do micro, meso e exossistema de determinada cultura, sub-cultura ou contexto social mais amplo em particular os sistemas instigadores de desenvolvimento de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, oportunidade estruturais, opções de curso de vida e os padrões de intercâmbio social que são imersas em cada um desses sistemas. O macrossistema pode ser definido como um

modelo social para determinada cultura, subcultura ou outro contexto mais amplo” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 176).

Observa na figura 2, que o Cronossistema é a dimensão ao longo do tempo, onde a dimensão temporal pode influenciar ou ser modificado pelas alterações decorridas ao longo do tempo, ou ao longo da vida de uma pessoa, mas também do ambiente por ela vivenciado.

O ambiente é concebido por Bronfenbrenner (2011) como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, e cita como exemplo as bonecas Russas. A figura 3 vai ilustrar o ambiente de desenvolvimento humano e educação esportiva e as trajetórias de atletas da modalidade de atletismo na cidade de Paranavaí - PR.



**FIGURA 3:** TEORIA BIOECOLÓGICA - SISTEMA DE ESTRUTURAS AGRUPADAS, INDEPENDENTES E DINÂMICAS CONSTRUÍDA PARA O ESTUDO.

**FONTE:** ELABORADA PARA O ESTUDO COM BASE NA TEORIA BIOECOLÓGICA DE (BRONFENBRENNER, 2011).

Como podemos observar na figura 3 construída para estudo, que o primeiro nível denominado é o micro: nível mais interno que diz respeito ao ambiente imediato, no qual os atletas em desenvolvimento estão, por exemplo: a relação dos atletas com a família, escola, técnico, amigos de treino. No segundo nível, meso é a relação com clube, local de treino, e requer que olhemos além dos ambientes simples e as relações que entre eles se estabelece, ou seja, as interconexões entre o micro e o meso podem ser tão decisivas para o desenvolvimento quanto os

eventos que ocorrem num determinado ambiente. O terceiro nível, o exo, relação com trabalho dos pais e com a vizinhança. O macro é o quarto nível, e representa a relação da cultura do atleta, contexto social, recursos econômicos, estilo de vida e o intercâmbio social com amigos de competição. Invoca a hipótese de que o desenvolvimento da pessoa é profundamente afetado pelos eventos que ocorrem em ambientes nos quais a pessoa nem sequer está presente. O quinto e último nível, o cronossistema, é a dimensão ao longo do tempo na prática na modalidade de atletismo.

As transições existentes no modelo para Bronfenbrenner (2011) implicam na transição ecológica, ou seja, a troca da posição da pessoa no ambiente ecológico, e o novo ambiente, a nova casa, o novo trabalho. O fenômeno que desenvolve antes e depois essas mudanças de papel ou ambientes, que ocorrem durante toda a vida, é chamado de transição ecológica.

A perspectiva Bioecológica considera que a pessoa é um ser em constante desenvolvimento humano, que está diretamente relacionado ao ambiente e vice-versa. Dessa forma, há uma relação dinâmica entre o ser humano em desenvolvimento e suas constantes interações com o ambiente no qual está inserido. Bronfenbrenner observa que:

“Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humana por vários anos do seu ciclo de vida, o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos de interação recíproca, progressivamente mais complexos entre um organismo humano biopsicológico em atividade em atividade e as pessoas, objetos e símbolos existente no seu meio ambiente externo imediato. Para ser efetiva, a interação deve ocorrer em uma base estável em longos períodos de tempo” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 46).

A manifestação das forças ambientais pode também estar interferindo na participação e no envolvimento das pessoas que ensinam e que aprendem o esporte ou qualquer atividade humana que envolva movimento. Nesse sentido, Bronfenbrenner (2011) ressalta que são nos ambientes imediatos em que as pessoas vivem, denominados como microssistemas, que as pessoas aprendem e expressam os valores, a cultura, e um estilo de vida por meio da rede social em que vivem, como exemplo podemos citar a família, a escola, o clube, o técnico.

Para Bronfenbrenner (2011) a compreensão das forças ambientais entre os diferentes ambientes em que o atleta participa ativamente e sua influência nos comportamentos relacionados à modalidade de atletismo é um dos aspectos

referente ao macrosistema. A inter-relação entre dois ou mais ambientes em que a pessoa em desenvolvimento participa ativamente é denominado de Mesossistema.

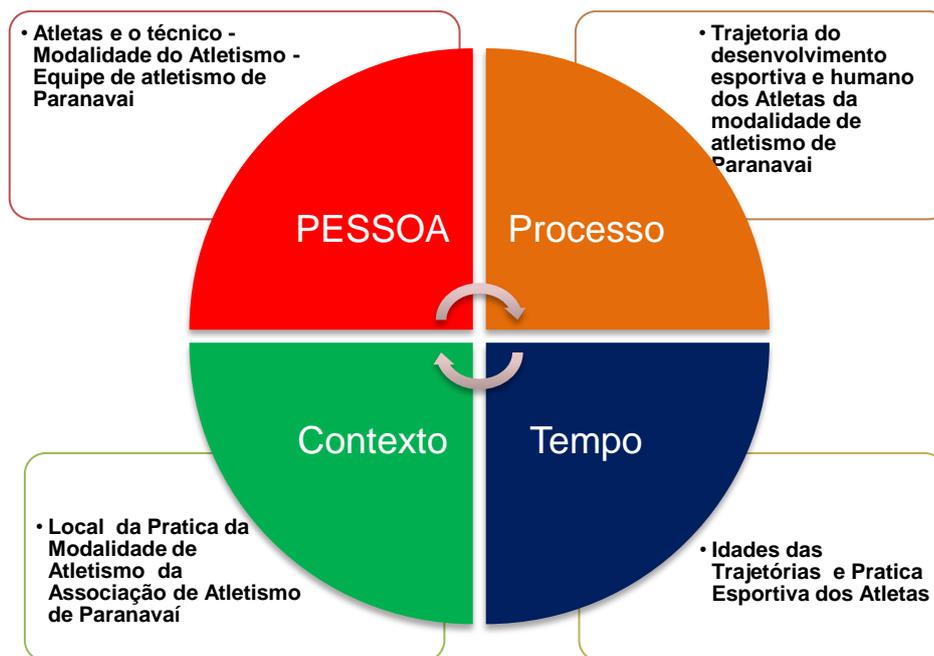
Considerando o conceito de mesossistema, seria interessante examinar como as hipóteses que tratam das conexões inter ambientes se aplicam a uma situação específica, como por exemplo, o impacto dessas inter-relações entre ambientes na prática da modalidade de atletismo.

Este estudo também utilizou os elementos caracterizados da teoria dos sistemas Bioecológicos de Bronfenbrenner (2011). Os quatro núcleos de análise do desenvolvimento para compreender o desenvolvimento humano nesse modelo implicam identificar elementos básicos, inter-relacionados e dinâmicos (**Pessoa, Processo, Contexto e Tempo**) - adaptados para o estudo relacionado ao desenvolvimento dos atletas praticantes da modalidade de atletismo da cidade de Paranaíba – PR.

Assim, na figura 04 são apresentados os níveis ambientais em que a modalidade se apresenta, e o conjunto de processos através dos quais as particularidades dos atletas e do ambiente interagem, para produzir constância e mudança nas características da pessoa, e no curso de suas vidas como atletas. Os contextos e os comportamentos ou condutas ocorrem aqui nesse fenômeno, percebendo até que ponto o contexto esportivo pode auxiliar nos processos de desenvolvimento humano.

#### ***Síntese do modelo a seguir:***

Como apresenta a figura 4 o presente estudo fez um diagnóstico do processo da trajetória do desenvolvimento humano e esportivo da modalidade atletismo no município de Paranaíba, no estado do Paraná, integrado ao modelo Pessoa - Processo – Contexto - Tempo, da TBDH, visando uma compreensão dinâmica e ecológica da modalidade de atletismo. A pretensão presente nesta pesquisa pode representar uma contribuição, sobretudo para a valorização do ser humano, que procura objetivar no esporte o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo.



**FIGURA 4:** MODELO PPCT DA TEORIA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER  
**FONTE:** ADAPTADO DE (OLIVEIRA, 2002) E ORGANIZADA PARA O ESTUDO COM ATLETAS DA MODALIDADE DE ATLETISMO.

Sendo assim, o modelo bioecológico de desenvolvimento humano apresentado por Bronfenbrenner (2011) explica os componentes essenciais das interações no desenvolvimento de uma pessoa, propondo um maior enfoque na compreensão, relacionando dimensões e propriedades tanto do próprio indivíduo como dos diversos contextos nos quais ele vive.

Sob este contexto, esse estudo tem fundamento científico nas observações da Teoria Bioecológica e Sistêmica de Bronfenbrenner (2011), que apresenta possibilidades para analisar aspectos da pessoa em desenvolvimento, do contexto em que vive, e dos processos interativos que influenciam o próprio desenvolvimento humano em determinados períodos de tempo.

O modelo Bioecológico auxilia também a enfatizar o ambiente e os anos vividos na modalidade de atletismo na equipe de Paranavaí, e a propor que o desenvolvimento humano seja estudado por meio da interação deste núcleo com outros três, de maneira inter-relacionada: o processo, a pessoa e o tempo, ampliando o foco do modelo para esse estudo. Para Bronfenbrenner (2011):

“O processo ao longo do tempo e a continuidade do temperamento e do caráter são expressos primariamente [não somente] pela conduta ao longo do tempo e do espaço, mas [também] pela ocorrência durante o tempo nas formas pelas quais a pessoa varia caracteristicamente de seu comportamento em função dos diferentes contextos, tanto proximal como remoto”(BRONFENBRENNER, 2011, p. 165).

Para Copetti e Krebs (2004) o processo proximal é um dos principais conceitos, que ganha importância na evolução das ideias de Bronfenbrenner, sendo considerado o motor do desenvolvimento humano. No estudo serão utilizados os quatro componentes do desenvolvimento. De acordo com o modelo de Bronfenbrenner, o desenvolvimento de um indivíduo ocorre dentro de um sistema complexo composto por quatro elementos: **Pessoa, Processo, Contexto e Tempo**, esse processo é constituído por formas particulares de interação que ocorrem entre o atleta e o ambiente esportivo durante o período de tempo praticando a modalidade de atletismo. De acordo com Fontes e Brandão:

“o primeiro modelo bioecológico é a Pessoa, sendo o indivíduo o ser ativo e capaz de sofrer influências dos contextos nos quais participa direta e indiretamente e ao mesmo tempo em que neles determina mudanças e são afetadas por uma variedade de influências ambientais, desde o ambiente mais próximo ao indivíduo aos mais amplos” (FONTES e BRANDÃO, 2013 p.152).

Tal percepção relaciona os atributos pessoais identificados por meio de três características<sup>7</sup> as disposições, os recursos, e as demandas.

Para este estudo, a “Pessoa” foi representada pelos atletas da modalidade de atletismo da Associação de Atletismo de Paranaíba.

Para Krebs, citado por Fontes e Brandão (2013), o **Processo** relaciona-se ao desenvolvimento e à interação duradoura dos atletas no ambiente esportivo, caracterizado pelos processos proximais que fez com que permanecessem envolvidos com a modalidade de atletismo e chegassem ao alto rendimento. Para o estudo, o processo representa a fase de desenvolvimento esportivo dos atletas, iniciação, especialização, e alto rendimento.

De acordo com Bronfenbrenner (2011) os processos proximais, como mecanismos primários do desenvolvimento humano, são processos fundamentais

---

<sup>7</sup>As características: a) as disposições são as características comportamentais, forças geradas por energia psicológica, ou seja, a motivação da pessoa para realizar algo que pode tanto colocar os processos proximais em movimento, como retardar e até impedir sua ocorrência, b) os recursos, constituem o que Bronfenbrenner, denomina de ativos e passivos biopsicológicos, e têm o poder de influenciar a capacidade de um organismo de envolver-se efetivamente no processo de desenvolvimento, c) Já as demandas, são os atributos da pessoa que afetam o desenvolvimento por sua capacidade para provocar ou inibir reações dos ambientes sociais que ela participa, as quais podem romper ou favorecer os processos proximais, que podem ser representados tanto por elementos facilitadores quanto inibidores (KREBS, citado por FONTES e BRANDÃO, 2013 p. 152).

para a construção de um modelo bioecológico, que é constituído por formas particulares de interação que ocorrem entre organismo e ambiente, e por uma dimensão ao longo do tempo denominado de Cronossistema, e assim, para que esse desenvolvimento seja efetivo, é necessário que estejam em ação os seguintes fatores:

“1) engajamento da pessoa em uma atividade; 2) a interação deve acontecer em uma base relativamente regular por um longo período de tempo; 3) complexidade progressiva das atividades em que a pessoa está inserida; 4) reciprocidade entre as relações interpessoais; 5) os objetos e símbolos presentes no ambiente devem estimular a exploração e a imaginação do indivíduo”(NARVAZ e KOLLER, citado por FONTES e BRANDÃO, 2013, p.152).

Outro componente é o contexto do estudo, que se relaciona com a modalidade de atletismo na qual o atleta está inserido para a prática de uma habilidade ao longo de sua trajetória esportiva. De acordo com as pesquisas de Fontes e Brandão (2013):

O Contexto são os ambientes imediatos ou remotos que têm o poder de influenciar o desenvolvimento da pessoa, o contexto está nos ambientes sociais integrados: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema (FONTES e BRANDÃO, 2013, p. 153).

Bronfenbrenner (2011), afirma que a interação da pessoa com o ambiente é caracterizada pela reciprocidade, assim, a pessoa em desenvolvimento molda-se, muda, e recria o meio no qual se encontra. O contexto, no entanto, deve ser entendido não só como o ambiente imediato no qual o atleta está inserido, mas também o ambiente que está relacionado a outras forças que interferem nestes ambientes imediatos, como o macrossistema.

O Tempo - A dimensão do Tempo no Modelo Bioecológico, e o cronossistema devem ser compreendidos como um sistema integrado que possui três níveis: microtempo, mesotempo e macratempo, como segue:

“...assim o tempo deve ser estudado a partir de um ponto de vista histórico-evolutivo, importando tanto o processo proximal que determina o desenvolvimento ao longo do tempo, quanto o processo histórico que envolve a pessoa e o ambiente. Como o tempo exerce um papel no desenvolvimento a partir de mudanças e continuidades características do ciclo de vida, o microtempo é determinado pela continuidade e descontinuidade observadas dentro de pequenos episódios dos processos proximais. O mesotempo envolve a periodicidade dos episódios de processo proximal por meio de intervalos maiores de tempo como dias, semanas. E o macrotempo relaciona-

se a eventos em mudança dentro da sociedade por meio de gerações” (COUTO citado por FONTES e BRANDÃO, 2013, p. 153).

Para Bronfenbrenner (2011), se as hipóteses referentes a essas inter-relações são válidas, espera-se que uma pesquisa sobre esta questão resulte em processos proximais com características desenvolvimentistas para atletas que vivem em diferentes ambientes, caracterizados por certos tipos de interconexões. Essas interconexões seriam caracterizadas por uma interação mais frequente entre as pessoas significativas para o atleta, um número maior de pessoas conhecidas em comum pelos membros dos diferentes ambientes em que o atleta participa de comunicações mais frequentes entre os ambientes e mais informações em cada ambiente a respeito do outro, ou seja, a criação de uma rede social, na qual o atleta é a referência principal.

Justiça social e dignidade humana são legados deixados por Bronfenbrenner (2011) que sempre lutou pela aplicação das ciências e das políticas públicas, se as pessoas forem capazes de otimizar suas vidas através das vidas de outros para sua própria melhoria, em uma sistema Bioecológico em que teremos um mundo cheio de esperança.

A seguir, trataremos de como o esporte está organizado no Brasil, e também sobre o ensino e aprendizagem da modalidade, bem como suas etapas e fases de desenvolvimento.

### 2.3. ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DO ESPORTE: O ENSINO/APRENDIZAGEM DO ATLETISMO.

Neste tópico, conheceremos como é que ocorrem o desenvolvimento educacional esportivo e a aprendizagem da modalidade de atletismo. A trajetória de um atleta na modalidade de Atletismo deve basear-se no desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que compreendem o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades esportivas através dos conhecimentos inerentes ao professor.

O esporte no Brasil foi estruturado tendo como base as associações e clubes esportivos que se caracterizavam pelo acesso exclusivo a sócios, e pelo foco competitivo. Não sócios eram admitidos apenas quando demonstravam potencial

para o esporte de alto rendimento. Assim, o desporto seletivo instituiu-se como base do sistema esportivo nacional, reforçando o caráter elitista do esporte brasileiro.

Para uma melhor compreensão a figura 5 ilustra como acontece a organização do esporte e suas manifestações. Para melhor entendimento, a análise se apresenta no “Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte competitivo”, desenvolvido e apresentado no fluxograma:



**FIGURA 5:** MODELO DE CONCEPÇÃO DAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO ESPORTE.  
**FONTE:** (MARQUES *et al.*, 2007).

Podemos observar na figura 5, o esporte manifesta em várias modalidades esportivas, cada uma com suas regras, histórias, e formas específicas de disputa. Nota-se na figura 5 que o sentido de praticar cada modalidade tem seus valores morais, significados de prática e um contexto cultural. O presente estudo pautou-se na modalidade de atletismo para exemplificar essa concepção de esporte.

Essa contextualização refere-se às possibilidades que o fenômeno apresenta dentro de uma totalidade do esporte. Dessa maneira, as modalidades esportivas enquanto fenômenos se revestem de características variadas e também da complexidade do indivíduo praticante, pois o próprio constrói e é construído por essa relação, ou seja, o indivíduo interfere na formação e execução da prática esportiva em uma troca mútua (MARQUES *et al.*, 2007).

Para melhor entendimento sobre a organização esportiva no Brasil, vamos observar na tabela 2 como as secretarias, projetos, e programas, são estruturados pelos seus órgãos. O Ministério do Esporte passou a ser estruturado, a partir de 2011, da seguinte maneira: Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR); Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

(SNELIS); e Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT) (BRASIL citado por MOTA; 2015).

**Tabela 2:** Programas e projetos desenvolvidos pelas novas secretarias, programas e projetos do Ministério do Esporte após 2011:

| SECRETARIAS | PROGRAMAS   |
|-------------|---|
| SNEAR       | Centro de Iniciação ao Esporte - CIE; Plano Brasil Medalhas; Rede Nacional de Treinamento; Bolsa Atleta; Jogos Escolares Brasileiros; Jogos Militares; Rio 2016   |
| SNELIS      | Segundo Tempo, Esporte da Escola, Recreio nas Férias, Esporte e Lazer da Cidade, Competições e Eventos de Esporte e Lazer, Jogos Indígenas Rede Cedes, Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, Pintando a Cidadania, Pintando a Liberdade. |
| SNFDT       | Copa 2014, Futebol Feminino, Time mania, Torcida Legal<br>Guia de Estádios de Futebol,  |

**FONTE:** (BRASIL/ME, CITADO POR MOTA, 2015).

Um bom exemplo sobre o contexto citado acima está em Mazzei *et al.* (2014), que relata que a realização de grandes eventos esportivos internacionais no País ocorre pelo crescimento da importância do investimento em política esportiva, principalmente na sua manifestação de esporte de alto rendimento. A tabela 2 demonstra que os principais beneficiados são o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e as Confederações Esportivas (Federações Nacionais), responsáveis pelo controle e desenvolvimento de modalidades Olímpicas.

As orientações para a aplicação dos recursos pelo Ministério do Esporte ao COB e Confederações estão divididas em seis itens<sup>8</sup>, Programas e Projetos de

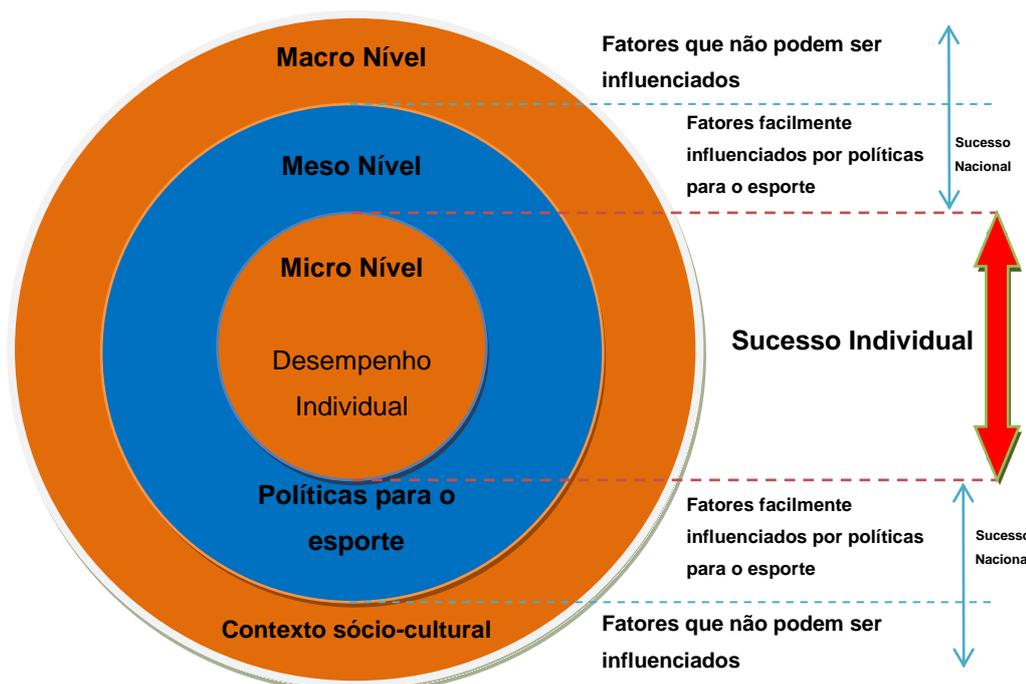
<sup>8</sup> O item 1, nomeado como “Programas e Projetos de Fomento”, envolve a elaboração de candidaturas para sediar eventos esportivos internacionais no Brasil, aquisição de equipamentos/ materiais esportivos/ administrativos e o desenvolvimento (desde a sua criação a sua manutenção) de centros de treinamento esportivo e unidades de cultura Olímpica. O item 2, “Manutenção de Entidades”, se refere a aplicação de recursos na manutenção administrativa do COB e das Confederações Olímpicas. O item 3, “Formação de Recursos Humanos”, compreende a realização de cursos e eventos para capacitação profissional de equipes técnicas esportivas, além da participação de pessoal com esse perfil em eventos científicos no Brasil e exterior. O item 4, “Preparação Técnica”, envolve o treinamento de equipes brasileiras de diferentes modalidades, em território nacional ou no exterior, visando a preparação para grandes eventos esportivos. Também envolve pagamento da infraestrutura de treinamento e contratação de comissões técnicas permanentes. O item 5, “Manutenção de Atletas”, esta relacionado com os auxílios de suporte que envolvam a carreira dos atletas. O item 6, “Organização e Participação em Eventos Esportivos”, esta relacionado com a organização, realização e participação em competições esportivas nacionais e internacionais (MAZZEI *et al.*, 2014, p. 04)

Fomento, Manutenção de Entidades, Formação de Recursos Humanos, Preparação Técnica, Manutenção de Atletas, Organização, e Participação em Eventos Esportivos.

As pesquisas realizadas por Mazzei *et al.*, (2014) com o objetivo de analisar a evolução de recursos das Confederações Esportivas Olímpicas de 2002 a 2012, nos mostram uma comparação entre a utilização destes recursos com o modelo SPLISS e a reflexão sobre os possíveis resultados e consequências desta estratégia adotada pelo Brasil em busca de sucesso esportivo internacional. Estes estudos concluíram que os programas existentes na realidade esportiva Brasileira estão desconectados, ou seja, não se vê uma integração entre os programas existentes no esporte educacional, com o esporte de alto rendimento. Além disso, na maioria das vezes são descontinuados, contemplando políticas partidárias e não políticas governamentais. Há Também o fato de que os recursos não estão adequados ao modelo internacional para sucesso esportivo, nomeado de "Esportes-políticas, que conduzam o esporte ao sucesso", deixando, com isso, algumas lacunas em seus pilares.

Há também o ambiente do atleta, definido por De Booscher, citado por Santos e DaCosta (2015) como sendo aquele que age diretamente sobre o atleta, conhecido como o nível micro no universo esportivo. Estas conclusões também foram percebidas por Oakley e Green, citado por Santos e DaCosta (2015), que definiram que alguns países buscam alternativas ao fracasso em grandes eventos buscando uma tentativa de alavancar o país perante a realização de um grande evento esportivo.

A figura 6 demonstra que o modelo *SPLISS* tem o macro nível pouco trabalhado, porque quem elabora a política não consegue mudar, e para este modelo ser elaborado a longo prazo, é preciso influenciar no sucesso esportivo e ser um determinante para o esporte de rendimento no país. Vejamos os fatores que fazem com que os atletas surjam, e os níveis de fatores que influenciam o sucesso esportivo Internacional.



**FIGURA 6:** FATORES DE COMO OS ATLETAS SURGEM E NÍVEIS DE FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO ESPORTIVO INTERNACIONAL.

**FONTE:** ADAPTADO DE (DE BOOSCHER *et al.*, CITADO POR MEIRA, BASTOS, BÖHME, 2012).

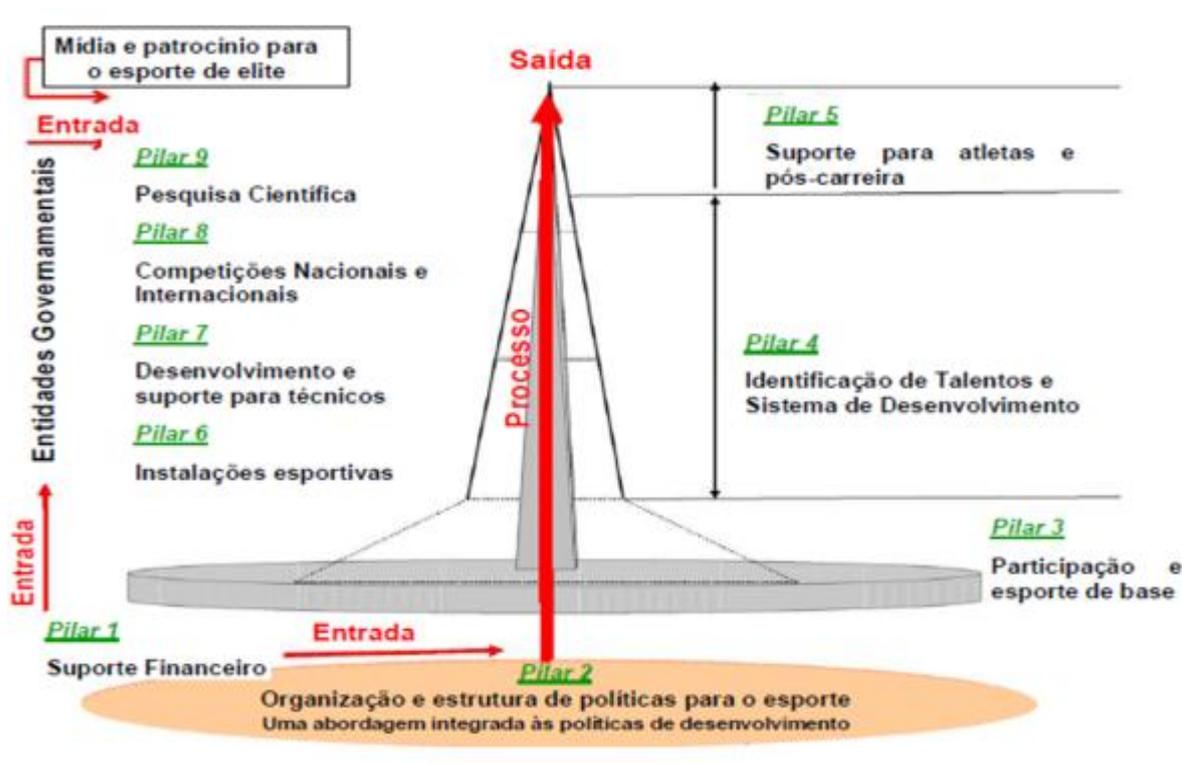
Alguns debates e estudos tratam sobre do micro nível apresentado na figura 6, porque ali se encontram alguns fatores que são exclusivos dos atletas, onde podemos citar como exemplo família, técnico, amigos e também fatores genéticos do atleta, na qual o modelo SPLISS tem sua representação, sendo determinados pelas políticas esportivas (MEIRA, BASTOS e BÖHME, 2012).

Nota-se na figura 6 que o ambiente influencia diretamente sobre o atleta, e os níveis micro, no universo esportivo, determinam que cada pilar do modelo seja composto por um número determinado de Fatores Críticos de Sucesso, em que um atleta internacional busque no final do modelo SPLISS, os níveis ambientais micros. Suas variáveis são:

“O macro nível compreende as condições gerais (sociais, econômicas, históricas, culturais, entre outras); o meso nível engloba as políticas da sociedade e do respectivo governo voltadas para o esporte; já o micro nível refere-se aos aspectos específicos do treinamento físico e desempenho individual de atletas”(BOSSCHER *et al.*, citado por MEIRA, BASTOS e BÖHME, 2012 p. 252).

A figura 7 apresenta o modelo internacional de SPLISS adotado em vários países que possuem sucesso internacional se baseia na utilização de modelos científicos já testados e que podem nortear futuras decisões sobre um melhor

planejamento do esporte de alto rendimento brasileiro, como podemos observar na figura abaixo:



**FIGURA 7:** MODELO SPLISS DETERMINANTE PARA O ALCANCE DE SUCESSO ESPORTIVO INTERNACIONAL.

**FONTE:** (BOSSCHER *et al.*, CITADO POR MAZZEI *et al.*, 2015).

Nota-se na figura 7 que os pilares estão agrupados em 3 níveis: entrada pilar 1, processos pilar 2 ao 9 e saída, e resultados do sucesso esportivo. O modelo é representado por uma pirâmide que simboliza a entrada, os processos e a saída, desde a base esportiva, a identificação e desenvolvimento dos atletas talentosos e os demais pilares. Poucos atletas chegam ao topo da pirâmide no esporte de alto rendimento.

O estudo das políticas esportivas mostra-se avançado no cenário internacional, no Brasil o modelo SPLISS acontece de forma desconectada do esporte educacional e de rendimento e entre as secretarias: nacional, estadual e municipal, bem como dos demais órgãos esportivos. Assim, para obter sucesso internacional é preciso que se invista em todos os pilares.

Sobre o esporte no meio educacional, Agápito e Cordero (2015) apontam que a modalidade de atletismo é contemplada nas escolas pelos Parâmetros

Curriculares Nacionais, que propõem o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física considerando três elementos, sendo um deles a diversidade que traz consigo uma gama de possibilidades que o atletismo possui como formas de ensino, como atividade recreativa, em forma de jogos, brincadeiras lúdicas, treinamento para jogos escolares, entre outras.

Pesquisas elaboradas por Agápito e Cordero (2015) demonstram que a modalidade de atletismo, dentro das possíveis formas de distribuição dos conteúdos da Educação Física, nos diversos ciclos de ensino-aprendizagem, destaca a prática de provas como as corridas, os saltos, os arremessos e os lançamentos nas suas diferentes formas de apresentação. Apesar de o atletismo estar incluído nos conteúdos da educação física, ainda há grande resistência por parte dos profissionais em ensinar essa modalidade esportiva nas escolas.

Vale destacar que o Brasil possui vários polos esportivos da modalidade de atletismo espalhados em diferentes estados brasileiros. A organização dessa modalidade é realizada pelo Ministério de Esporte, pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Esportes, pelos Clubes, Associações e Federações, bem como a Confederação e o Comitê Olímpico Brasileiro, sendo dever do Estado e dos Municípios fomentar o esporte, como diz o texto constitucional de 1988 que:

“[...] consolidou esse entendimento ao priorizar recursos públicos para o esporte educacional e, no caput do art. 217, estabelecer como dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como direito de cada um. Recorda-se que a Carta da UNESCO de 1978 consolidava, logo no seu primeiro artigo, o direito de todas as pessoas as praticas esportivas” (TUBINO, 2010, p. 69).

No entanto, o esporte quando compreendido nessa totalidade, pode trazer vários benefícios, como o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. O grande problema é quando se usa da manifestação esportiva objetivando somente a vitória. Vencer a qualquer custo e recorrendo ao uso de drogas, pode causar consequências drásticas para o desenvolvimento dos praticantes. Os atletas, para alcançarem suas metas esportivas, sofrem influências positivas e negativas de vários fatores, tais como, ambientais, culturais, e o contexto social nos quais o indivíduo está inserido (OLIVEIRA e PAES, 2004).

No próximo tópico vamos apresentar as etapas e fases para o desenvolvimento da modalidade de atletismo. O presente estudo fez uma subdivisão

metodológica a longo prazo, com base na Tese de Doutorado de Oliveira (2007) que relacionou o processo do desenvolvimento do atleta da modalidade de basquetebol, aqui adaptado ao atletismo. Essas etapas e fases são: conhecer, aprender aperfeiçoar, aprofundar, e aproximar da fase adulta.

A seguir abordaremos essas etapas e fases para o desenvolvimento do atletismo.

### **2.3.1. Etapa de desenvolvimento esportivo e suas fases de aprendizagem do atletismo**

Em relação à etapa e às fases de desenvolvimento do atletismo é importante atentar que as fases do desenvolvimento do atleta e suas respectivas faixas de maturação biológica são relacionadas às idades cronológicas, crescimento, maturação e desenvolvimento do organismo humano durante o processo de ensino dos conteúdos do atletismo em longo prazo. Nesta etapa sugere-se que os atletas dediquem-se às atividades 3 vezes por semana, e que as competições sejam na sua grande maioria feitas por meio de festivais de atletismo.

De acordo com Oliveira e Paes (2007 e 2012), entende-se que para os efeitos deste estudo, a infância compreende a criança de 0 a 10-12 anos de idade, e adolescente seja a pessoa que tem entre 12 a 18/21 anos. Assim, os atletas que pertencem às categorias sub 14 pré-mirim têm entre 12 e 13 anos, e a categoria mirim entre 14 e 15 anos, já a sub 16, entre 16 e 17 anos, o sub 18.

No presente estudo, essa etapa que compreende até por volta dos 18 anos de idade estão, de acordo com o segundo relatório da UNICEF e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na etapa da vida denominada infância e adolescência aqui divididas em infância, adolescência inicial e mediana (GUIMARÃES e NUNES 2014).

As fases e níveis do rendimento esportivo, de acordo com Greco e Brenda, e citados por Secco (2015), são:

“fase universal ocorre entre os 6 a 11 anos; a de orientação, de 11 a 14 anos, e a de direção, de 14 a 16 anos. Indicam também os autores que, para a inserção ao esporte de alto rendimento, a idade é de 16 anos. Bompa, define três estágios: a iniciação esportiva, de 6 a 10 anos; a formação esportiva, de 11 a 14 anos; a especialização, de 15 a 18 anos” (SECCO, 2015, p, 31).

Oliveira (2007) e Oliveira e Paes (2012), dividiram em três fases o desenvolvimento esportivo, sendo o primeiro a fase de conhecer o esporte, idades entre 7 a 10 anos; depois a fase de aprender vários esportes, entre os 11 e os 13 anos, e na sequência a fase de automatização da aprendizagem, entre os 13 e os 14 anos. Estas idades aproximadas têm como base as teorias do desenvolvimento e aprendizagem motora.

No quadro 01, demonstramos essa organização dividindo as etapas e fases de desenvolvimento esportivo para o atletismo, adaptadas (Oliveira, 2007 e Oliveira e Paes 2012) para a modalidade de atletismo e suas diferentes categorias de ensino/aprendizagem no ensino formal e não formal, como, escolas, clubes, Federações e Confederação de Atletismo.

**Quadro 01:** Etapa de desenvolvimento esportivo e suas fases de aprendizagem na modalidade de atletismo:

| Idade Biológica      | Idade Escolar   | Etapas de desenvolvimento do Atletismo e suas fases de aprendizagem                 | Idade Cronológica | Categorias do Atletismo            |
|----------------------|---|---|-------------------|------------------------------------|
| Terceira Infância    | 1. <sup>a</sup> à 5. <sup>a</sup> ano do ensino fundamental | Fase de conhecer brincando as provas do atletismo a importância do aspecto lúdico   | 6 - 11 anos       | Mini atletismo Recreativo e lúdico |
| Adolescência inicial | 6. <sup>a</sup> à 8. <sup>a</sup> ano do ensino fundamental | Fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo                   | 12 -13 anos       | Categoria Sub - 14                 |
| Adolescência mediana | 9. <sup>a</sup> ano do ensino fundamental ao 1 ano do médio | Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo | 14 -15anos        | Categoria Sub - 16                 |

**FONTE:** ADAPTADO DE OLIVEIRA E PAES (2007,2012).

*\*Os autores acima citados embasaram suas teorias para o desenvolvimento esportivo nas pesquisas de Filin (1996); Matveev (1997); Zakharov e Gomes (1992), e Gomes (2002)\*.*

De acordo com os autores e como demonstra o quadro 1, a fase de conhecer o atletismo brincando corresponde do 1<sup>o</sup> até o 5<sup>o</sup> ano do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e da terceira infância, com idades entre 6 e 11 anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre. A sugestão para essa etapa são as estações do mini-atletismo, afim de oportunizar o ensino e aprendizagem das técnicas do atletismo. As federações e a confederação de atletismo não realizam competições antes dos 11 anos de idade, as primeiras competições estaduais e na categoria sub 14 (12 e 13 anos), e a nível nacional são os Brasileiros sub 16 (14 a 15 anos).

Os autores afirmam que a fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo correspondendo 6º até o 8º ano do ensino fundamental, atendendo às crianças e adolescência inicial, com idades entre 12 e 13 anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico juntamente com o início do ensino/aprendizagem das provas que correspondem a essa categoria. A sugestão para essa etapa são estações variadas de atividades recreativas relacionando as provas do atletismo, com o propósito de oportunizar o ensino e a aprendizagem das técnicas de cada prova.

Confirmam os autores que a fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo, como nota-se no quadro 1 corresponde à idade escolar do 9º ano ao 1º ano do ensino médio, atendendo às crianças da adolescência mediana, com idades entre 14 e 15 anos. O envolvimento das crianças/atletas em atividades educativas necessita de técnicos para refinamento e desenvolvimento das provas do atletismo, ensino e aprendizagem das provas que correspondem a essa categoria. Sugerimos diversas atividades para o desenvolvimento das capacidades físico-motoras, relacionado às provas do atletismo, a fim de oportunizar o refinamento e o ensino e aprendizagem das técnicas de cada prova.

Para Junior *et al.* (2014) o diagnóstico e o prognóstico de um atleta dependem de um processo de acompanhamento contínuo no período que permanecer treinando, principalmente na fase que compreende a infância e a adolescência, que são marcadas por mudanças acentuadas no organismo, com aumentos acelerados, no peso e na estatura, que são influenciadas pelos genótipos e fenótipos.

No Processo pubertário, de acordo com Guimarães e Nunes (2014), é onde a adolescência caracteriza-se por profundas modificações biofísicas no ser humano. Nesta fase da vida ocorre um fenômeno de ordem fisiológica, que independe da história ou cultura em que se dá, e faz parte do calendário de maturidade da espécie humana. Nesta fase ocorrem três processos interativos: crescimento, maturação e desenvolvimento, que, embora se processem simultaneamente e de forma intrincada, são distintos e com características biológicas próprias.

Os estudos de Junior *et al.* (2014) apresentam a infância e adolescência como variáveis relevantes à maturação biológica, e afirmam que ela é pouco explorada em estudos comparativos com o desempenho físico. Ela é capaz de possíveis alterações na estabilidade dos indicadores de desempenho em jovens atletas. Os

estudos apontam diferenças nos aspectos físicos entre pessoas da mesma idade cronológica, durante a puberdade, que podem ser significativas. Conseqüentemente, o emprego apenas da idade cronológica é insuficiente para definir o estágio maturacional do adolescente. O treinador vai ter uma maior atenção para identificar e elaborar os treinamentos, respeitando assim individualidade biológica.

No próximo tópico vamos abordar a etapa do desenvolvimento esportivo direcionada ao atletismo, que é composta de uma sequência de sucessivas fases, com períodos de transição, sendo acompanhadas por concomitantes alternâncias nas mais variadas características do atleta, e das provas que acompanham o atletismo nas diferentes categorias.

Abordaremos primeiramente a fase de iniciação as atividades lúdicas na modalidade de atletismo.

### **2.3.2. Fase de conhecer brincando as provas do atletismo, e a importância do aspecto lúdico.**

A iniciação no atletismo em Paranaíba baseia-se em um aprendizado inicial geral oportunizando o esporte à criança, e posteriormente direcionamos as crianças para categorias seguintes. Esta fase vai de 06 a 11 anos. Geralmente as crianças que praticam a modalidade de atletismo iniciam muito cedo brincando de “mini atletismo”, e aqueles que gostam da modalidade ficam por muito tempo praticando e competindo ludicamente no ambiente formal e não formal.

O primeiro estágio proposto em nosso projeto é denominado formação básica geral e tem como objetivo, entre outros, o desenvolvimento das capacidades motoras e coordenativas realizadas de forma recreativa. O correr é usado em muitas brincadeiras como pega-pega, queimada, corrida do saco, entre outros. O saltar ou pular pode ser usado em brincadeiras como salto em distância, pular corda, pular carniça, etc.

Nesta fase, que vai de 06 a 11 anos de idade, a criança está no 1º ao 5º ano escolar, e neste período temos a etapa do desenvolvimento do Atletismo e suas fases de aprendizagem. A fase de conhecer brincando as provas do atletismo com a importância do aspecto lúdico, favorece assim as crianças a aprenderem brincando com os movimentos básicos como correr, saltar, lançar e arremessar (MATTHIESEN, 2005).

O estágio de equilíbrio e amplitude de movimentos em nossa iniciação é constituído por atividades que envolvem as habilidades básicas e coordenativas, visando à fundamentação motora para as diferentes provas que envolvam a modalidade de atletismo.

Romanholo *et al.* (2014) comenta que em algum período, mais ou menos por volta dos 7 ou 8 anos de idade, as crianças geralmente entra em um estágio de habilidades motoras transitório, seguindo o modelo de Gallahue do desenvolvimento motor. No período transitório, a criança começa a combinar e a aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas esportivas e em ambientes com atividades lúdicas. Caminhar equilibrando em ponta de cordas, pular corda e corrida do saco, são exemplos de habilidades transitórias comuns.

O desenvolvimento do atletismo de forma recreativa e lúdica facilita a aprendizagem, socialização, expressão, comunicação, e o mais importante a construção do conhecimento quando bem planejada pelo professor e vivenciada pelo aluno ludicamente. Na prática do Atletismo recreativo o professor pode utilizar desde recursos humanos até a adaptação e manipulação de materiais alternativos, proporcionando aos alunos um grande divertimento.

A iniciação ao esporte pode ser abordada de maneira criteriosa e com cuidado, respeitando as fases do ensino e aprendizagem. Não se deve levar em conta somente resultados atléticos, mas também resultados em que haja valorização dos fatores educacionais no processo de desenvolvimento esportivo. De acordo com Marujo (2013) ao desenvolver o esporte com crianças, deve-se ter o cuidado de respeitar as necessidades e os interesses das crianças, identificando quais atividades as motivam, assim, quando inseridas no esporte, não irão sofrer com as pressões que muitas vezes o esporte causa.

O importante nessas primeiras fases do desenvolvimento do atletismo é que todos vivenciem todas as provas do atletismo. Só assim terão um conhecimento amplo da modalidade, podendo, se for o caso, optar por uma das provas para o aprofundamento, nas categoria subsequentes, tornando-se, possivelmente, um atleta, isto é, um corredor de fundo, um saltador, lançador de dardo, etc. Além disso, outras dicas são importantes nesse processo, deve-se despertar o interesse com brincadeiras lúdicas a cada aula, pois isso é fundamental para manter o interesse pela modalidade trabalhando o maior número de atividades de forma recreativa.

De acordo com o guia prático de atletismo para crianças da Associação das Federações Internacional de Atletismo (IAAF, 2011) após numerosas iniciativas de pesquisas e estudos sobre a situação atual, o desafio da Federação Internacional de atletismo tem sido formular um novo conceito de atletismo que é unicamente trabalhado para desenvolver as necessidades das crianças:

“Qualquer proposta nestas mesmas linhas devem constantemente levar em conta (eventos, organização etc.) os seguintes requisitos: Oferecer às crianças um Atletismo **atraente**, Oferecer às crianças um Atletismo **acessível**, Oferecer às crianças um Atletismo **instrutivo**. Além desses requisitos, o Projeto da IAAF deve absolutamente alcançar as demandas dos organizadores da atividade, que é assegurar a sistemática praticável das formas de atividade oferecidas” (IAAF, 2011, p. 7).

Os projetos de Atletismo recreativos voltados para a iniciação da modalidade nas escolas e clubes iniciam suas práticas pedagógicas com várias atividades do Mini atletismo, entre outras atividades recreativas pertinentes ao desenvolvimento motor dos praticantes. Devido a sua prática ser muito atraente para os jovens, essa proposta inovadora, motivadora, e versátil ajuda os atletas em seu desenvolvimento.

Desde que o esporte se destacou como uma das temáticas mais importantes e trabalhadas nos ambientes formais e informais, este tem sido objeto de inúmeras discussões, principalmente no que concerne ao seu papel na escola, considerada por muitos, o espaço ideal para sua prática, principalmente porque envolve um grande número de pessoas, podendo influenciá-las sobremaneira durante a vida (MATTHIESEN, 2005).

Para Marujo (2013) a iniciação esportiva deve contemplar dimensões maiores no desenvolvimento motor, educativo, e social, e não se limitar somente na atividade física, ou seja, a simples mecanismos articulares e musculares. A iniciação esportiva também é tida como meio para o desenvolvimento da formação humana. Uma iniciação esportiva feita por meio de uma construção lúdica e espontânea, sempre preservando a liberdade das crianças.

Nesse raciocínio entende-se que os jogos, tais como, jogar para brincar, jogar para competir, jogar recreativamente, e de acordo com os dizeres de Pinheiro (2014), na qual seu conceito de jogo é analisado por diferentes áreas, como a filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, educação e educação física, deve ser pensado no ensino de qualquer esporte. No caso da ciência psicológica,

encontramos o jogo sendo utilizado como técnica de tratamento de crianças na ludoterapia, como instrumento de avaliação diagnóstica ou de desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e perceptivas.

O atletismo pode ser utilizado de maneira lúdica através de circuitos que envolvam deslocamentos diversos, saltos e lançamentos com materiais mais variados possíveis. É um esporte capaz de reunir as pessoas em eventos de rua como as brincadeiras e jogos de saltar, correr, lançar e arremessar.

O jogo, na concepção de três diferentes teóricos do desenvolvimento cognitivo - Piaget, Vygotski e Wallon – devem ser de maneira que as contribuições advindas dele sejam relacionadas ao desenvolvimento da criança:

“O jogo na percepção de Piaget, jogos e brincadeiras na educação infantil afirmam que de acordo com as manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência uma vez que vinculam-se aos estágios de desenvolvimento cognitivo. Para Vygotski o vínculo do jogo com o desenvolvimento é tudo aquilo que interessa à criança é a realidade do jogo, já que na vida real a ação domina o significado, no qual há uma transferência onipresente do comportamento do jogo para a vida real. No jogo a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, isto permite que a criança esteja acima de sua idade média, que através do jogo contem tendências evolutivas que é considerada fonte de desenvolvimento. Na concepção de Wallon os jogos são importantes, pois a criança confirma as múltiplas experiências vivenciadas, como: memorização, enumeração, socialização, articulação sensoriais, entre outras” (LUIZ *et al.*, 2014, p.1).

Cabe salientar, nesta perspectiva da modalidade Atletismo para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, em que o professor é peça chave, que o papel do movimento como instrumento de expressão do pensamento é mais evidente na criança mais nova, cujo funcionamento mental é projetivo. O movimento não apenas enfoca o deslocamento do corpo no espaço físico, mas também retrata, principalmente, a sua presença nos gestos, nas manifestações posturais e nas condutas motoras na prática do atletismo recreativo.

O papel fundamental exercido pela prática esportiva na formação do ser humano, enquanto atleta e pessoa em desenvolvimento, é constatado à medida que:

“...faz parte do processo educativo e formativo da criança, contribuindo para a totalidade de seu desenvolvimento (físico, social e emocional); - favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade...); - favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade...); - permite o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras da criança, inerentes ao “saber fazer” (aquisição de um vocabulário motor vasto); -

contribui para o equilíbrio do ser humano, permitindo a redução do estresse diário, muito comum nas sociedades contemporâneas” (MESQUITA citado por MARUJO, 2013, p. 80).

A modalidade de atletismo possibilita o poder brincar através de desafios, jogos e brincadeiras, nos quais os alunos podem recriar várias atividades, cooperar e interagir com seu oponente, em que o aprendizado e a participação não destinados apenas aos mais habilidosos, mas também aos menos habilidosos, que podem brincar sozinhos ou em equipe. Para melhor aproveitamento e desenvolvimento das habilidades motoras faz-se necessário que se trabalhe os movimentos básicos, como andar, correr, saltar e lançar de forma lúdica.

A seguir trataremos da fase de aprendizagem inicial trabalhada através de técnicas, provas e regras da modalidade de atletismo.

### **2.3.3. Fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo**

Na adolescência inicial, que vai dos 12 aos 13 anos, a criança está no sexto ano escolar e vai até o oitavo ano. Essa fase de aprendizagem inicial é também quando promovemos a criança ao atletismo competitivo. Aqui as técnicas das provas do atletismo na categoria pré-mirim do atletismo fazem com que o atleta passe a conviver com as primeiras regras das provas do atletismo. Nessa fase a criança tem os primeiros contatos com as competições e com os jogos escolares, bem como os campeonatos das federações.

O período compreendido como iniciação esportiva em nosso projeto se caracteriza como um período inicial de ensino e aprendizagem de novas regras, nas quais se procura desenvolver as bases que permitam aos atletas alcançar, futuramente, os tão esperados resultados. O desenvolvimento é caracterizado por longos períodos de formação física e técnica, envolvendo os treinamentos e as competições.

Na fase de aprendizagem inicial de novos conteúdos das técnicas das provas do atletismo, as crianças passam a ter noção das técnicas básicas no período das primeiras competições escolares tanto estaduais quanto nacionais, bem como em competições oficiais na categoria Sub 14, na qual as regras e os implementos são adaptados ao tamanho, peso, alturas de barreiras, salto em distância, e sem a utilização da tábua de impulsão. Tudo de acordo com as especificações da

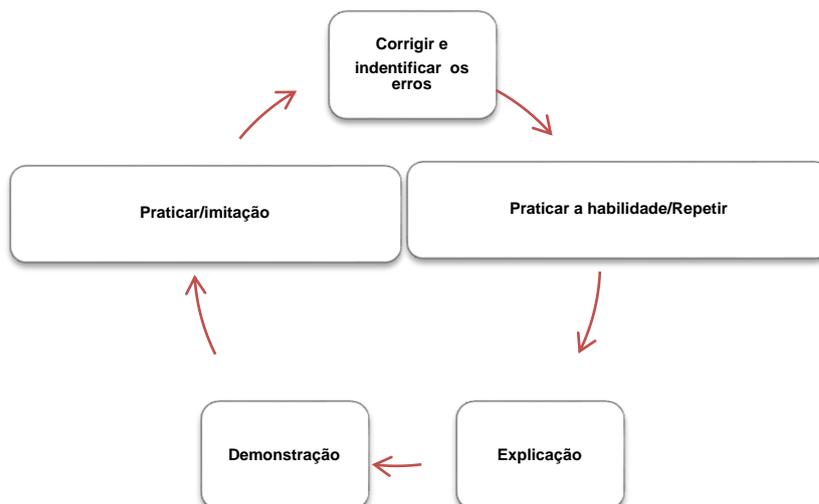
Associação das Federações de Atletismo Amador (MATTHIESEN, 2005; CBAT, 2015).

As adaptações às regras e o desenvolvimento técnico neuromuscular e coordenativo, são aqui bem treinados. Devemos entender que as crianças crescem e desenvolvem-se, e devemos respeitar essa fase, por isso o atletismo é dividido em várias categorias. A paciência ao ensinar uma nova prova exige uma pedagogia adequada para que tudo ocorra no momento certo.

Para Romanholo (2014) o desenvolvimento das habilidades no atletismo acontece aproximadamente dos 11 aos 13 anos. No estágio de aplicação, a sofisticação cognitiva crescente da base ampliada de experiência torna o indivíduo capaz de tomar numerosas decisões no aprendizado e na participação em muitos fatores da tarefa, tanto individuais quanto coletivas. No estágio de aplicação, as crianças começam a buscar a participação em atividades específicas, elas começam a ter interesse na prova em que mais se destacam. Há ênfase crescente na forma, habilidade, precisão, e nos aspectos quantitativos do desempenho motor. Essa é a fase para aprender muitas provas e habilidades mais complexas como provas com barreiras e salto com vara.

Devido ao grande número de detalhes técnicos que envolvem habilidades do atletismo, o professor de educação física, quando ensina as diferentes técnicas, deve ser muito competente. Todas as habilidades a serem apreendidas são sensório-motoras, envolvem cognição e aprendizagem, e precisam de muita dedicação de quem ensina e de quem aprende, promovendo a igualdade entre os participantes.

Qualquer pessoa, de qualquer idade, independente da religião, fator socioeconômico, raça, ou condição física, pode praticar e participar de competições. Nesse sentido, o papel do técnico é muito importante, respeitando a fase de crescimento e o grau de maturação em que esse educando se encontra. Da mesma forma, o estímulo e as correções do aluno sempre devem ser constantes. De acordo com Thompson (1991) e Bonadimam (2002), esses procedimentos seguem uma ordem cronológica para o ensino das destrezas. Como podemos observar na figura 08:



**FIGURA 8:** ORDEM CRONOLÓGICA PARA O ENSINO DAS HABILIDADES DO ATLETISMO.  
**FONTE:** ADAPTADO DE BONADIMAM (2002).

Esses métodos de ensino seguem os seguintes procedimentos, sugeridos por Thompson (1991) e Bonadimam (2002). Como estão exemplificados na figura 08:

a) **Explicação:** ao explicar uma habilidade para o atleta, esta deve ser simples e clara, e sem utilizar-se de muito tempo, para que o atleta possa compreender a habilidade a ser executada e poder colocá-la em prática.

b) **Demonstração:** quando a habilidade é complexa, esta exige uma demonstração para melhor entendimento do atleta; se o técnico não sabe ou não consegue demonstrar, deve recorrer a fotografias, filmes e slides com sequência técnica, ou utilizar-se de um atleta que seja capaz de demonstrar a habilidade pretendida, sempre frisando os pontos mais importantes; ao demonstrar uma habilidade, o ritmo de execução deve ser mais lento e com pausa para explicação em um processo quadro a quadro da técnica.

c) **Praticar/imitação:** dar um tempo para a prática, fazer as observações com cuidado identificando os acertos e erros; o atleta deverá executar a habilidade que foi demonstrada, praticando-a várias vezes; cabe ao técnico fazer as intervenções quando necessário.

d) **Corrigir:** interromper a prática quando necessário, e corrigi-la, sempre individualmente.

c) **Repetir:** para que haja evolução na aprendizagem, as repetições são indispensáveis para que o movimento torne-se automático e o atleta possa evoluir para novas aprendizagens.

Na modalidade de atletismo esse universo não é diferente, cada vez mais precisamos estruturar os treinos por etapas ou fases, e periodizar o treino principalmente quando os atletas entram na fase de especialização de uma prova.

Esse processo de aprendizagem para o desenvolvimento de uma técnica esportiva, ou para desenvolvimento de uma técnica completa ou parte dela, pode ocorrer no ensino das seguintes habilidades: corridas com barreira, saltos em altura, vara, distância e triplo, lançamentos do dardo, disco e martelo, arremesso do peso. O ensino acontece através de educativos e uma série de instruções em um processo a longo prazo.

Organização de uma sessão de treino: nela pode-se ensinar, praticar e desenvolver as habilidades do Atletismo. No conjunto de sessão de treino, há o microciclo, ou seja, o treino realizado na semana. Para o ensino de uma habilidade, são utilizadas quatro fases para o planejamento de uma sessão de treino.

Na programação de uma sessão de treino, aprendem-se as técnicas das habilidades, adquirem-se as melhores condições físicas e desenvolve-se a autoconfiança. É preciso definir os objetivos para cada sessão: cognitivos, afetivos e psicomotores. De acordo com Thompson (1991) o técnico deve planificar a explicação e a demonstração, planificar como os atletas praticarão a habilidade, proporcionar informações durante a prática, informação intrínseca e extrínseca.

Há também a informação visual e a sinestésica. Usar sempre uma boa comunicação é chave para obter sucesso na aprendizagem das habilidades do Atletismo. Também é importante estabelecer os objetivos gerais e específicos, incorporar os princípios para uma sessão de treino eficaz, decidir as atividades e exercícios que devem ser contemplados para atingir os objetivos propostos, manter o atleta em atividade, registrar os progressos, fazer comentários, quando necessários, proporcionar variedade nos treinos, programar o maior uso de recursos. Cada sessão de treino contém as seguintes etapas: exercícios de aquecimento, coordenação, treino técnico, treino físico e volta à calma.

Na iniciação das técnicas do atletismo, o treinamento sempre será aplicado de acordo com o nível de maturação dos alunos, respeitando os limites e potencialidades de cada criança. Conseqüentemente, adquirir melhores conceitos sobre saúde, e maiores possibilidades através da socialização que as atividades recreativas podem proporcionar.

Nos estudos de Guimarães e Nunes (2014) defende-se que a formação do atleta seja realizada de forma a respeitar a etapa biopsicossocial que o mesmo está vivendo. Seus estudos em esportes demonstram que os técnicos de categorias de 11 até 15 anos de idade têm dificuldade em entender o conhecimento da adolescência e o processo pubertário, e ressalta ainda que este fato já havia sido registrado em outras pesquisas sobre esportes. Vale lembrar que as competições de atletismo em nível de federações são disputadas a partir da categoria sub 14 (12 e 13 anos).

Desde que o esporte se destacou como uma das temáticas mais importantes a ser trabalhadas nos ambientes formais e informais, tem sido objeto de inúmeras discussões, principalmente no que concerne ao seu papel na escola, considerada por muitos, o espaço ideal para sua prática, principalmente porque envolve um grande número de pessoas, podendo influenciá-las sobremaneira durante a vida da criança que a pratica (MATTHIESEN, 2005).

Preocupados com uma pedagogia e metodologia do ensino e aprendizagem da modalidade de atletismo na etapa de desenvolvimento esportivo, consultamos Matthiesen (2005) que procurou evidenciar em seus estudos dois pontos considerados por ela essenciais na busca por novas metodologias para o atletismo - a dimensão social e a participação do aluno - defendendo que a realidade do contexto onde acontecerá o ensino determinará os demais pontos importantes do processo educacional.

Vygotsky destaca essas questões no trabalho sobre "[...] o problema da aprendizagem do desenvolvimento intelectual na idade escolar". Em uma crítica de Vygotsky sobre as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento, ele afirma que:

“[...] Não há necessidade de sublinhar que a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto é, faz nascer, estimula e ativa, na criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança... A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente” (VYGOTSKY citado por GIUSTA, 2013, p. 161).

Para Marujo (2013) a especialização esportiva tem um tempo certo para ocorrer, porém essa especialização deve acontecer no tempo adequado ao processo de formação física, para que haja um aprendizado de forma integral. O

treinamento esportivo pode e deve ser iniciado na infância, porém, as atividades desenvolvidas para crianças jamais deve ser os mesmos dos atletas adultos, pois as crianças não possuem as mesmas habilidades.

Nessa etapa inicial de aprendizagem das técnicas do Atletismo nas intuições formais e informais se realiza através de uma Pedagogia e metodologia sequencial, ou seja, a partir de um melhor aproveitamento das possibilidades de criatividade do aluno. Isso exige que os professores ou treinadores tenham conhecimento e domínio das habilidades técnicas dos esportes que são ensinados nessas intuições.

Nessa fase de aprendizagem os alunos/atletas necessitam de uma aprendizagem técnica das habilidades num tempo maior de dedicação, aprendendo novos conteúdos a cada dia. Nessa fase, começam as competições nacionais e inicia-se a especialização de uma ou mais habilidades do atletismo (MATTHIESEN, 2005).

Como o corpo da criança mantém uma relação com muitas tarefas físicas, é fundamental jogar, brincar ou participar das atividades esportivas com os amigos, tanto ao nível do seu desenvolvimento como das suas aprendizagens cognitivas e motoras. Assim, o jogo é usado em diferentes contextos, como nas escolas, nas clínicas, nos consultórios, nas competições, nos campos de futebol, nas pistas de atletismo. As crianças têm interesse em competir entre si e em buscar comparar-se com outras. O atletismo, com sua variedade de eventos, proporciona uma excelente oportunidade para este tipo de interação entre pares.

Nos estudos de Thompson (1991), os técnicos desportivos voltam-se para o desenvolvimento integral dos seus educandos, e não somente aos resultados esportivos a qualquer preço. "Primeiro o atleta, depois a vitória"! Essa é uma filosofia que coloca em primeiro lugar o desenvolvimento da criança e produz resultado mais elevado tanto nas competições como na sua vida pessoal.

Segundo estudos realizados por Wallon citado por Luiz *et al.* (2014) sobre a criança que está em desenvolvimento, a afetividade, a motricidade e a inteligência devem ter o mesmo nível de importância. Por isso os jogos têm um papel importante no desenvolvimento da emoção, visto que, através dela estabelecem-se vínculos afetivos intimamente ligados à motricidade, como desencadeadora do desenvolvimento da ação psicológica. Ainda segundo Wallon, a aquisição motora desempenha progressivamente um crescimento para o desenvolvimento individual. É por meio do corpo e da projeção motora que a criança estabelece a primeira

comunicação com o meio no qual está inserida, por isso a criança deve ter oportunidade de brincar.

Thompson (1991) sugere que os treinamentos sejam realizados por meio de aulas teóricas e práticas ministradas em uma pista de atletismo, sempre respeitando o nível de maturação da criança, com explicações claras em cada fase da aprendizagem, seguidas pela forma como se deve executar o movimento. Após aprender uma habilidade, passa-se para a próxima fase. Ensinar as habilidades grandes antes das pequenas; dirigir-se sempre dos movimentos mais simples para os mais complexos; dividir as habilidades em várias partes; relacionar as habilidades no seu todo; adaptar as regras e utilizar do lúdico nos treinamentos de iniciantes. Utilizar-se do treinamento contínuo até a automatização das técnicas e as aulas de iniciação de forma recreativa, ajudando assim o atleta a desenvolver as habilidades de todas as provas que compõe o atletismo.

Já que o atletismo oferece uma ocasião especial para esse intercâmbio, os responsáveis pelo desporto tiveram a ideia de competições totalmente apropriadas para crianças. Além disso, a modalidade de atletismo possibilita viajar para competições, conhecer novas cidades, conhecer novas pessoas, aprimorar suas potencialidades físicas e mentais, adquirir um estilo de vida positivo e principalmente, ocupar o tempo livre para se distanciar de fatores de risco à integridade social.

Na maioria das vezes, as competições de crianças neste esporte são um modelo proporcional às competições de adultos. Essa padronização inadequada, que é claramente contra as necessidades das crianças para um desenvolvimento harmonioso, leva também quase a um elitismo que é prejudicial à maioria das crianças.

Teóricos do desenvolvimento motor como Gallahue e Osmun (2005) defendem que o desenvolvimento de movimentos fundamentais, por intermédio das atividades motoras variadas, objetiva o prazer, a alegria, a interação, sempre ensinando novos movimentos básicos. O método utilizado para o ensino das habilidades do atletismo segue uma ordem cronológica, na qual a informação seja precisa e simples para compreensão do atleta. Partindo do mais simples para o mais complexo, o ensino vai desencadear, através de educativos, a aprendizagem de uma determinada habilidade e motivar os atletas que tenham dificuldades na aprendizagem. Isso ocorre na fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas

do Atletismo, fase de iniciação, dos 12 aos 13 anos de idade, como destacou (OLIVEIRA e PAES 2002).

Durante as fases do ensino e aprendizagem do atletismo o desenvolvimento maturacional estará em pauta, dessa maneira, os treinadores devem ter não só conhecimento técnico mas também estar atendo às transformações que ocorrem no corpo do atleta.

Podemos observar na tabela 3 que as provas para categoria sub 14 para gênero feminino e masculino são corridas de velocidade e meio fundo, corridas com barreira, corrida com obstáculos, marcha atlética, corridas de revezamentos, saltos, lançamentos, arremessos e provas combinada, como segue:

**Tabela 3:** Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 14:

| Provas                 | Categoria pré mirim                 |                                     |
|------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
|                        | Feminino                            | Masculino                           |
| Corridas               | 60m, 150m, 800m                     | 60m, 150m, 800m                     |
| Corridas c/ barreira   | 60m                                 | 60m                                 |
| Corridas c/ obstáculos | Não há                              | Não há                              |
| Marcha Atlética        | 2.000m                              | 2.000m                              |
| Revezamentos           | 4x60m                               | 4x60m                               |
| Saltos                 | Distancia, Altura, Vara             | Distancia, Altura, Vara             |
| Lançamentos            | Disco 750g, Martelo 2kg, Dardo 400g | Disco 750g, Martelo 3kg, Dardo 500g |
| Arremessos             | Peso 3kg                            | Peso 3kg                            |
| Combinada              | Tetatlo                             | Tetatlo                             |

**FONTE:** (CBAT, 2015).

Como podemos observar na tabela 6 as provas da categoria sub-16 feminino são provas de corrida: 60m, 150m, 800m, corridas sobre barreiras: 60m, corrida com obstáculos: não há, marcha atlética 2.000m, revezamentos: 4x60m, saltos: distância, altura, vara; lançamentos: disco 750g, martelo 2kg, dardo 400g; arremessos: peso 3kg, combinada: tetatlo. Provas masculinas, corrida: 60m, 150m, 800m, corridas sobre barreiras: 60m; corrida com obstáculos: não há, marcha atlética 2.000m, revezamentos: 4x60m, saltos: distância, altura, vara; lançamentos: disco 750g, martelo 4kg, dardo 600g, arremessos: peso 4kg, combinada: pentatlo.

Quando na falta de implementos oficiais, como pesos, martelos, disco e dardos de tamanhos propícios para a faixa etária ou categoria dos atletas, você poderá utilizar os materiais alternativos. Estes materiais alternativos são sempre bastante úteis, já que, mais leves, propiciam maior segurança durante as execuções.

O atletismo é uma modalidade que possibilita ao praticante o desenvolvimento de suas diferentes habilidades em um único esporte devido ao grande número de provas que compõe o atletismo. Ensinar essa modalidade para as crianças é muito importante, pois envolve habilidades motoras por elas utilizadas no cotidiano (MATTHIESEN, 2005).

O aprendizado muitas vezes vai acontecer no decorrer das categorias que os atletas vão passando, assim, as crianças começam com o lúdico até chegar às habilidades mais técnicas. Quando o professor/técnico for ensinar as habilidades, é melhor ensinar as simples antes das complexas e orientar sempre do mais fácil para o mais difícil. Deve-se também dividir as habilidades em várias partes e relacioná-las às habilidades no seu todo, de forma global, pois desta forma o aluno terá uma variação aumentando assim seu repertório de habilidades motoras.

As habilidades simples podem ser correr, um salto em distância sem utilizar a tábua, lançar uma pelota. As habilidades complexas podem ser: salto com vara, corrida com barreira, lançamento do disco e dardo. Esses exemplos são de habilidades muitas técnicas, portanto são consideradas complexas. As aulas de iniciação nas categorias sub-14 devem ser ministrada de forma recreativa, utilizando-se primeiro das habilidades simples, vários jogos pré-desportivos, e também atividades do Mini Atletismo, relacionando essas atividades ao desenvolvimento das técnicas de todas as provas que compõe o atletismo (THOMPSON,1991).

Nesse sentido, a pedagogia do esporte de Oliveira e Paes (2007 e 2012) tenta relacionar diferentes campos do conhecimento com o objetivo de apontar novas proposta de intervenção pedagógica (Galatti, 2006) afirma que o professor pode observar os processos de ensino para o esporte, a realidade prática do aluno e fazer uma análise da relevância e adequação das práticas para otimizar o desenvolvimento esportivo.

Os aspectos pedagógicos, nessa etapa, são importantes para uma eficaz aprendizagem nas fases de treinamento na busca do rendimento na modalidade de atletismo. Refere-se à progressão dos conteúdos das habilidades do atletismo para o processo de aprendizagem das técnicas. Independente do método utilizado pelo treinador, é fundamental que se cumpra alguns procedimentos, dentro de ordem cronológica ao logo do tempo (THOMPSON,1991).

A seguir, abordaremos sobre a fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo.

#### **2.3.4. Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo.**

Essa fase vai dos 13 aos 15 anos de idade, e nessa fase a criança geralmente está do 9º ano escolar ao 1º ano do ensino médio. Tal fase pode enquadrar-se como fase de seleção do jovem atleta e de aprendizagem de novos conteúdos do atletismo. A transição entre a fase de aprendizagem e de automatização dos movimentos de uma prova específica está centrada no desenvolvimento das capacidades técnicas compreendidas em que é apresentado ao aluno um conjunto de técnicas específicas, com o propósito de aprender os elementos técnicos básicos para um refinamento dessas aprendizagens.

Segundo o modelo de treinamento ao longo prazo proposto por Filin, Bompa citado por Castro (2014), o período referente à categoria sub 16, compreende a fase de transição de categoria e da formação esportiva geral para o treinamento especializado. Neste período, o treinador, a partir de análises do treino, desempenho em competições, características antropométricas e maturacionais, inicia o processo de identificação de talentos para determinadas provas do atletismo.

O treinamento específico para as provas do atletismo demanda um refinamento da prova escolhida, na qual o atleta foi destaque e acontece o estágio que tem por objetivo desenvolver a técnica em longo prazo. Vai do refinamento dessa aprendizagem até as próximas categorias subsequentes. Nessa etapa as competições da categoria sub 16, de 14 a 15 anos de idade, são de nível estadual das federações, e as primeiras competições a nível nacional. A partir de 2016 será organizado o primeiro Sulamericano sub 16.

Para Romanholo *et al.* (2014) o estágio de utilização permanente da fase especializada, que começa por volta dos 14 anos de idade, continua por toda a vida adulta. Com base nos estudos de Gallahue, o estágio de aplicação, de transição e de utilização permanente do desenvolvimento motor é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo, e utilizado diariamente e competitivamente ao longo da vida. Ocorrem alguns fatores de limitação como

tempo disponível, dinheiro, equipamento, instalações. Limitações físicas e mentais podem também afetar esse estágio de desenvolvimento motor.

Entre outros pontos, o nível de participação de um indivíduo em certas provas do atletismo dependerá do talento, oportunidades, condições físicas e da motivação do atleta, pois o nível de desempenho permanente de um indivíduo depende de movimentos fundamentais, em habilidades manipulativas e locomotoras, como arremessar, saltar ou correr. Embora se deva encorajar a criança há um comportamento precoce no atletismo, a oportunidade da prática que incorpora vários movimentos para um bom desenvolvimento motor deve ocorrer continuamente.

A tabela 4 demonstra a idade cronológica, idade biológica, e idade de treino.

**Tabela 4:** Atletas com a mesma idade cronológica, mas com capacidades de treino muito diferentes:

|           | <b>Idade Cronológica</b> | <b>Idade Biológica</b> | <b>Idade de Treino</b> |
|-----------|--------------------------|------------------------|------------------------|
| Atleta 01 | 11                       | 09                     | 01                     |
| Atleta 02 | 11                       | 13                     | 03                     |

**FONTE:** (THOMPSON,1991).

Para Weineck (1991) a idade cronológica ordena as pessoas de acordo com sua data de nascimento, representada em meses e anos a idade que um indivíduo tem, enquanto a idade biológica individual é demonstrada pelo organismo, correspondendo à idade que o organismo aparenta com base nas suas condições biológicas. De acordo com (Gallahue 1995, citado por Oliveira, 2002) a idade cronológica, vida pré-natal: concepção a 8 semanas de nascimento; primeira infância: um mês a 24 meses do nascimento; segunda infância: 24 meses a 10 anos; adolescência: 10 a 20 anos; adulto: de meia idade – 40-60 anos; e adulto mais velho: acima de 60 anos.

Atletas com idades cronológicas iguais, mas que a idade biológica seja diferente, vão reagir a estímulo diferente, principalmente porque a idade de treino é muito diferente. Assim, o sucesso depende, antes de tudo, da interação de uma matriz complexa de características biológicas e comportamentais do atleta. Os atletas podem ser agrupados de acordo com estado de desenvolvimento físico, usando-se da altura e do peso como guia. Não se deve utilizar exercícios que exerçam força excessiva sobre as placas de crescimento dos ossos, durante os

períodos de máximo crescimento. Deve-se evitar o treino com pesos antes dos 15/16 anos de idade (THOMPSON, 1991).

Esse processo de desenvolvimento do atleta passa por um conjunto de transformações e evoluções que influenciam de forma substancial o modo como este reage aos diversos estímulos de treino, e que são proporcionados em longo prazo. No que se refere a estas transformações, existem dois tipos de acontecimentos que são importantes: respeitar e destacar o crescimento; e a maturação.

No entanto, os termos “crescimento e maturação” são utilizados simultaneamente, e considerados sinônimos, referindo-se a atividades biológicas específicas. “O crescimento refere-se ao aumento das dimensões corporais e a maturação, que corresponde ao momento e ao ritmo a que decorre o processo de aquisição gradual do estado adulto ou maturidade”. Esta pode ser avaliada através da maturação esquelética, idade óssea, maturação sexual, características sexuais secundárias, e maturação somática correspondente à altura relativa e pico de velocidade de crescimento em altura, bem com a variação no tamanho corporal e na performance associada com as diferenças individuais da maturação biológica é um aspeto importante no esporte infanto-juvenil (MALINA, citado por AMADO, 2013).

**Tabela 5:** Atletas com idades cronológicas diferentes, mas com capacidades parecidas para treinar:

|           | <b>Idade Cronológica</b> | <b>Idade Biológica</b> | <b>Idade de Treino</b> |
|-----------|--------------------------|------------------------|------------------------|
| Atleta 01 | 12                       | 13                     | 02                     |
| Atleta 02 | 15                       | 13                     | 02                     |

**FONTE:** (THOMPSON, 1991).

A tabela 5 mostra exemplo cronológico diferente e idade biológica igual, com o mesmo tempo de treinamento. Assim, quais são as implicações para o treinador pensar principalmente nas etapas de crescimento em vez da idade? Uma resposta seria pensar que as mudanças nas proporções do corpo afetam os resultados esportivos - ajudando as crianças a compreender as mudanças que ocorrem no seu corpo. Finalmente, averiguar se os resultados esportivos estão de acordo com o estado de desenvolvimento, e não com a idade cronológica do atleta.

O educador, enquanto mediador entre aluno e o conhecimento, necessita trazer ao contexto da relação pedagógica e metodológica, objetivos definidos para a

formação de ideais nítidos para progressão do ensino, numa boa compreensão e elaboração de conhecimentos específicos de uma determinada habilidade para que haja uma aprendizagem correta de cada movimento vivenciado.

Por meio das experiências vividas durante os treinos e as competições, crianças e adolescentes podem ter a oportunidade de se desenvolver, afirmar suas identidades, sua auto estima e autoconfiança. Os esforços e as experiências no atletismo podem ser transferidos e aplicados em outras áreas de trabalho e até mesmo no seu dia a dia. Os adultos podem melhorar sua qualidade de vida e continuar criando desafios pessoais por meio da prática deste esporte.

É por meio dessas atividades que os alunos exteriorizam seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. Entende-se que o aluno é mais motivado a aprender quando faz algo de que gosta e que realiza bem (GALVÃO, 1995).

O desempenho esportivo só pode ser atingido se houver uma base necessária durante a infância e a juventude, isso requer um planejamento em longo prazo. O atletismo não foge desta regra: se houver um bom planejamento, respeitando as fases do atleta e as provas específicas para cada categoria como demonstra na tabela 6, este obterá bons resultados a curto, médio, e em longo prazo.

**Tabela 6:** Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 16:

| <b>Provas</b>             | <b>Feminino</b>                     | <b>Masculino</b>                   |
|---------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Corridas                  | 75m, 250m, 1.000m                   | 75m, 250m, 1.000m                  |
| Corridas c/<br>barreira   | 80m, 300m                           | 100m, 300m                         |
| Corridas c/<br>obstáculos | 1.000m                              | 1.000m                             |
| Marcha Atlética           | 3.000m                              | 5.000m                             |
| Revezamentos              | 4x75m                               | 4x75m                              |
| Saltos                    | Distancia, Triplo, Altura, Vara     | Distancia, Triplo, Altura, Vara    |
| Lançamentos               | Disco 750g, Martelo 3kg, Dardo 500g | Disco 1kg, Martelo 4kg, Dardo 600g |
| Arremessos                | Peso 3kg                            | Peso 4kg                           |
| Combinada                 | Pentatlo                            | Pentatlo                           |

**FONTE:** (CBAT, 2015).

Como podemos observar na tabela 6 as provas da categoria sub 16 feminino são provas de corrida: 75m, 250m, 1.000m, corridas sobre barreiras: 80m, 300m,

corrida com obstáculos: 1.000m, marcha atlética 3.000m, revezamentos: 4x75m, saltos: distancia, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 750g, martelo 3kg, dardo 500g, arremessos: peso 3kg, combinada: pentatlo. Provas masculinas, corrida: 75m, 250m, 1.000m, corridas sobre barreiras: 100m, 300m, corrida com obstáculos: 1.000m, marcha atlética 5.000m, revezamentos: 4x75m, saltos: distancia, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 1kg, martelo 4kg, dardo 600g, arremessos: peso 4kg, combinada: pentatlo.

No atletismo, assim que os atletas mudam de categoria, logo ocorrem as mudanças nas provas quanto às distancias a serem percorridas. Pesos e medidas também sofrem alterações, e uma nova fase de adaptação para o atleta em relação ao desenvolvimento neuromusculares e cardiorrespiratório acontece.

No próximo tópico apresentaremos a segunda etapa com suas fases de desenvolvimento da modalidade de atletismo: aperfeiçoamento inicial, com aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores de diferentes aspectos, sejam eles orgânicos, funcionais, e técnicos, para posteriormente visar um rendimento ou uma especificidade em uma prova escolhida.

### **2.3.5. Etapa de aperfeiçoamento esportivo e suas fases de aprendizagem do atletismo**

Esta etapa, bem como suas fases, corresponde ao treinamento especializado e aperfeiçoamento das técnicas na qual a os atletas da categoria sub 18 (16 e 17 anos) começam a aproximar-se do treinamento de resultados superiores e a se preparar para as primeiras competições em nível mundial. Ao iniciar essa etapa os atletas já construíram uma base de desenvolvimento sustentável nas etapas anteriores.

Sendo assim, o aperfeiçoamento de todos os detalhes técnicos e o aprimoramento físico é intensificado. Esse momento é importante para a transição do atleta para as fases seguintes da categoria sub 20 (de 18 e 19 anos de idade) e para a categoria adulto, 21 anos de idade, é projetado para o profissionalismo na modalidade de atletismo para que o atleta seja destaque entre os melhores em sua prova.

**Quadro 2:** Etapa de aperfeiçoamento esportivo e suas fases de aprendizagem do atletismo:

| <b>Idade biológica</b> | <b>Idade escolar</b>           | <b>Etapa de aperfeiçoamento do Atletismo e suas fases de aprendizagem</b> | <b>Idade cronológica</b> | <b>Categorias do Atletismo</b> |
|------------------------|--------------------------------|---|--------------------------|--------------------------------|
| Adolescência media     | 2º ano, 3º ano do ensino médio | Fase de aperfeiçoamento inicial nas provas do atletismo                   | 16 - 17 anos             | Categoria Sub -18              |
| Final da Adolescência  | Ensino Superior                | Fase de aperfeiçoamento profundo nas provas do atletismo                  | 18 - 19 anos             | Categoria Sub- 20              |
| Idade Adulta           | Superior Completo              | Fase de aproximação aos resultados superiores nas provas do Atletismo     | 21 anos acima            | Categoria Adulto               |

**FONTE:** ADAPTADO DE OLIVEIRA e PAES (2007, 2012), COM BASE NAS PESQUISAS DE FILIN (1996) e GOMES (2009).

Observando o quadro 2 fase de aperfeiçoamento inicial nas provas do atletismo corresponde à idade escolar do 2º ano, 3º ano do ensino médio, atendendo aos atletas da adolescência media, com idades entre 16 e 17 anos. O envolvimento dos atletas em educativos técnicos para aperfeiçoamento inicial das provas do atletismo tem, no ensino e aprendizagem das provas que correspondem a essa categoria, uma rigorosa organização dos conteúdos de treinos. Uma sugestão para essa fase são as atividades para o aperfeiçoamento das capacidades físicas motoras, relacionando as provas escolhidas e dirigidas a fim de oportunizar a aprendizagem para a prova específica.

Nota-se no quadro 2 fase de aperfeiçoamento profundo, nas provas do atletismo, corresponde a idade escolar de ensino superior, atendendo aos atletas que estão no final da adolescência, com idades entre 18 e 19 anos. A fase de aproximação da idade adulta nas provas do atletismo corresponde à idade escolar de ensino superior, atendendo aos atletas que estão na final da adolescência, com idades entre 20 anos acima. O envolvimento dos atletas em educativos técnicos agora objetivam os resultados superiores. O treinamento das provas que correspondem a essa categoria devem ter execução dos movimentos próximos da técnica perfeita.

Nos estudos de Tomazini e Silva (2013) nos seus estudos sobre idade cronológica trazem um exemplo da prova de maratona. Os treinadores entendem que o importante é ter um nível maturacional adequado para se iniciar na prova de

resistência, o que varia significativamente entre as pessoas. O planejamento do treinamento deve levar em consideração, além da idade cronológica, a idade biológica do atleta, bem como um bom nível de desenvolvimento físico e de preparação, e a capacidade de realização de todas as cargas de treino que as provas exigem.

O treinamento de crianças e jovens foi, durante muito tempo, uma réplica ou uma adaptação mais ou menos estreita dos conhecimentos e formas de organização de treinadores que foram ex-atletas campeões, não existindo adequação da prática desportiva aos estágios de desenvolvimento e características psicomotoras do atleta iniciante.

Nesse sentido, Platonov citado por Tomazini e Silva (2013), afirmou que o processo de amadurecimento biológico para sexo masculino abrange um longo período: na idade adulta entre os 20 e 22 anos. A idade cronológica pode se distinguir consideravelmente da biológica tanto para o sexo masculino quanto o feminino. As provas do atletismo, quando confrontadas com o conceito de que a idade ideal para obtenção de grandes é a adulta, mostra que cada prova terá suas especificidades. Temos, por exemplo, a maratona, que é praticada por atletas em torno de seus 30 anos, idade padrão para a obtenção dos melhores resultados, que é claro, dependem também de vários fatores tanto físico como biológicos.

A fase de aproximação à idade adulta, que corresponde à idade escolar de ensino superior completo, atende a atletas que estão na idade adulta, que vai dos 20 anos de idade em diante. O envolvimento dos atletas em educativos técnicos visa seu melhor desempenho em competições internacionais. Para o treinamento das provas olímpicas da modalidade de atletismo temos como sugestão aplicar várias atividades para o desenvolvimento das capacidades físicas motoras relacionadas às provas do atletismo, tendo em vista que a preparação física, nesta etapa, é fundamental.

Nas pesquisas de Filin, citado por Tomazini e Silva (2013) observa-se que constantemente os técnicos não levam em consideração a faixa etária ideal para atingir os altos resultados e, por conta disso, acabam errando em não planejarem seu futuro esportivo. Além disso, o alcance de altos resultados nas categorias menor e juvenil, em muitos casos, não garante que o adolescente irá progredir posteriormente e alcançar um desenvolvimento máximo com resultados expressivos na categoria adulta.

As provas oficiais para essas três categorias são divididas em: corridas, marcha atlética, corrida com barreiras, corridas com obstáculos, saltos, lançamentos e provas combinadas. O atleta torna-se especialista em uma ou duas provas e desenvolve seus treinos com dedicação exclusiva para determinada prova, preparando-se para disputar competições.

Ao treinar para provas, o atleta precisa desenvolver as capacidades físicas que permitem a influência nos grupos musculares específicos da prova escolhida para treinar, além da parte técnica específica dessas provas. O treinamento nessas três etapas visam à performance máxima e aos resultados em competições de nível nacional e internacional.

A seguir, abordaremos as três fases de aperfeiçoamento que diferenciam da iniciação ao esporte – o fenômeno aqui agora é a especialização.

### **2.3.6. Fase de aperfeiçoamento inicial nas provas do atletismo**

A fase de aperfeiçoamento inicial é a dos atletas da categoria com idades entre 16 e 17 anos. Esse momento de especialização na prova escolhida é caracterizado pela dedicação exclusiva dos adolescentes em uma ou mais provas, começando a definir-se o conjunto de provas para as quais tem maior potencial. São exemplos: as corridas de meio-fundo; corridas velocidade e/ou barreiras; saltos e outros, visando um melhor desempenho nos treinamentos e competições, e ao direcionamento para obtenção de resultados elevados (OLIVEIRA e PAES, 2004, 2007 e 2012).

Nesta fase de treinamento o atleta pode assimilar os hábitos de uma nova habilidade de forma progressiva para atingir os objetivos pretendidos. Uma situação não habitual pode levar o atleta a não obter êxito para aquela habilidade ensinada. Aqui o treinador tem que saber utilizar-se destas instruções verbais para obter vantagem no ensino da prova pretendida, nesse sentido:

“A vantagem de utilização das dicas reside no fato de diminuir o número de instruções verbais, permitindo canalizar a atenção na percepção e no movimento da própria habilidade. As dicas verbais podem ser fornecidas com as seguintes intenções: complementar a informação visual, uma vez que são usualmente fornecidas juntamente com a demonstração; chamar a atenção do aprendiz para partes relevantes da habilidade; e estimular a auto conversa - conversar com si próprio - sobre aspectos-chave da habilidade, durante a execução. Ressalta-se que as dicas são específicas

de cada tarefa, motivo pelo qual deixam de se enquadrar à categoria de aprendizagem sobre o movimento, apesar de estarem a ela relacionadas“ (MAGILL citado por TANI *et al.*, 2013 p. 513).

Nessa fase de treinamento do atleta, há o incremento das cargas de treinamento juntamente com o desenvolvimento das habilidades já desenvolvidas. Os jovens começam a participar das primeiras competições que são realizadas no âmbito nacional e internacional. A formação de novas gerações de atletas de elite do atletismo Brasileiro dependerá do trabalho realizado nas categorias de formação, de forma planejada e sistemática. No entanto, essa fase de promoção do atleta requer atenção maior por parte dos treinadores (OLIVEIRA e PAES, 2004 e 2012).

Krebs (1992) destaca que o grande objetivo nessa fase, para o movimento técnico, é torná-lo personalizado. Nessa fase, o atleta se torna especialista em prova específica e irá, passo a passo, ou, ainda, ano a ano, buscando, nos treinamentos e competições, atingir a perfeição. É por isso que as capacidades volitivas para suportar cargas físicas e psíquicas devem ser estimuladas. Sendo assim, fatores socioculturais envolvidos no processo de rendimento são decisivos. Entretanto, sabemos que esses fatores estão reservados apenas para uma minoria dos atletas (OLIVEIRA e PAES, 2012).

Outro aspecto importante a considerar, relativamente à nossa forma de ver o treino e a preparação dos atletas, diz respeito ao equilíbrio dos diversos conteúdos em função das exigências da prova ou provas em que os atletas competem, bem como das próprias características dos atletas, visando a um bom desempenho nas competições.

Associando o Atletismo ao treinamento esportivo, que é entendido como a prática sistemática do esporte por atletas de ambos os gêneros, visando à participação em competições, esse momento do esporte se faz presente também, nas escolas com as chamadas turmas de treinamento, em horários fora da grade regular de aulas, com tratamento pedagógico diferente daquele da aula de Educação Física, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas (THOMPSON, 1991).

O sistema passa a ser totalmente fechado no ensino das habilidades, no qual a especialização é inevitável e o aperfeiçoamento das ações físicas e técnicas são frequentes. A evolução do processo parece ser imprescindível para o sucesso do atleta na vida adulta. Essa fase de aperfeiçoamento desportivo é a procura da

obtenção dos resultados superiores em nível estadual, nacional e internacional. A duração dessa fase coincide com os limites de idade, uma ótima propulsora dos resultados desportivos de rendimento (OLIVEIRA e PAES, 2012).

Na tabela 07, demonstramos as provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 18:

**Tabela 7:** Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 18:

| <b>Provas</b>          | <b>Feminino</b>                        | <b>Masculino</b>                       |
|------------------------|--|--|
| Corridas               | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 3.000m | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m |
| Corridas c/ barreira   | 100m, 400m                             | 110m, 400m                             |
| Corridas c/ obstáculos | 2.000m                                 | 3.000m                                 |
| Marcha Atlética        | 5.000m                                 | 10.000m                                |
| Revezamentos           | Medley 100-200-300-400                 | Medley 100-200-300-400                 |
| Saltos                 | Distancia, Triplo, Altura, Vara        | Distancia, Triplo, Altura, Vara        |
| Lançamentos            | Disco 1kg, Martelo 4kg, Dardo 600g,    | Disco 1.5kg, Martelo 5kg, Dardo 700g   |
| Arremesso              | Peso 3kg                               | Peso 5kg                               |
| Combinada              | Heptatlo                               | Decatlo                                |

**FONTE:** (CBAT, 2015).

Como observamos na tabela 7, as provas para categoria sub 18 no feminino de corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 3.000m, corridas sobre barreiras: 100m, 400m, corrida com obstáculos: 2.000m, marcha atlética: 5.000m, revezamentos: medley 100-200-300-400, saltos: distancia, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 1kg, martelo 4kg, dardo 600g, arremesso: peso 3kg, combinada: heptatlo. Provas masculinas de corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, corridas sobre barreiras: 110m, 400m, corrida com obstáculos: 3.000m, marcha atlética: 10.000m, revezamentos: medley 100-200-300-400, saltos: distância, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 1.5kg, martelo 5kg, dardo 700g, arremesso: peso 5kg, combinada: decatlo.

Observando a tabela 7 e em comparação com tabela 7 nota-se que ocorrem mudanças nos implementos com essa troca de categoria sub 16 para categoria sub 18 e as provas começam a se aproximar das categorias juvenil e adulto, principalmente as provas do heptatlo e decatlo, nas quais as mulheres têm que cumprir as sete provas do heptatlo, e os homens as 10 provas do decatlo. O número



Os treinamentos são realizados na pista ou nos setores de cada prova, que permitem ao atleta uma convivência, mas próxima da realidade de competição e as informações verbais serem mais precisas no ato da correção. A prova de lançamento de martelo, na qual o atleta faz seus lançamentos dentro de uma gaiola com um ângulo de abertura de suas portas e utiliza um setor específico para o desenvolvimento dessa prova, não tem tido atletas competindo nessas boas condições, ocasionando um mau desempenho dos mesmos, tornando seus lançamentos nulos.

A seguir abordaremos a fase de aperfeiçoamento profundo no atletismo

### **2.3.7. Fase de aperfeiçoamento profundo no atletismo**

Essa fase de aperfeiçoamento profundo nas provas do atletismo corresponde a idade escolar ensino superior, atendendo aos atletas que estão na final da adolescência, com idades entre 18 e 19 anos. Fase essa de intensificar o treinamento, preparando o atleta para os resultados superiores (OLIVEIRA e PAES, 2012).

A etapa é caracterizada pela ênfase na preparação física específica visando um bom desempenho nessa categoria. O desempenho profundo nesta etapa prepara o atleta para a categoria adulta. Nessa fase são previstas cargas elevadas de treinamento específico, existindo grande preocupação com o aperfeiçoamento da técnica e tática, tendo o principal objetivo a busca pelo melhor nível de rendimento dentro da categoria (CASTRO, 2014).

Nas pesquisas de revisão de literatura em livros e artigos de periódicos realizados por Guimarães e Nunes (2014), sobre o adolescente iniciante ao esporte de rendimento, com o objetivo de apontar algumas características biopsicossociais que constituem o jovem iniciante ao esporte de rendimento e as relações dessas com o processo de treinamento em um período de busca entre os anos de 1984 e 2013 mostraram, em 59 livros e 39 artigos sobre o tema, que foram aproveitados os textos de 29 livros e 28 artigos, e que os treinadores, além do conhecimento das ações motoras e táticas específicas do esporte, afirmam ser necessário observar as fases da adolescência e da puberdade, em que o treinador deve ter conhecimento do estágio de maturação do indivíduo. Assim, vemos a necessidade de individualizar

as intervenções para desenvolver um treinamento esportivo que beneficie o atleta na sua dimensão biofísica. Como segue na tabela 8:

**Tabela 8:** Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria sub 20:

| <b>Provas</b>          | <b>Feminino</b>                                | <b>Masculino</b>                                |
|------------------------|--|---|
| Corridas               | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 3.000m, 5.000m | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 10.000m |
| Corridas c/ barreira   | 100m, 400m                                     | 110m, 400m                                      |
| Corridas c/ obstáculos | 3.000m   | 3.000m  |
| Marcha Atlética        | 10.000m  | 10.000m   |
| Revezamentos           | 4x100m, 4x400m                                 | 4x100m, 4x400m                                  |
| Saltos                 | Distancia, Triplo, Altura, Vara                | Distancia, Triplo, Altura, Vara                 |
| Lançamentos            | Disco 1kg, Martelo 4kg, Dardo 600g             | Disco 1.5kg, Martelo 6kg, Dardo 800g            |
| Arremessos             | Peso 4kg                                       | Peso 6kg  |
| Combinada              | Heptatlo                                       | Decatlo   |

**FONTE:** (CBAT 2015).

Como observamos na tabela 8, as provas para categoria sub 20 para o gênero feminino são as corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 3.000m, 5.000m; corridas sobre barreiras: 100m, 400m; corrida com obstáculos: 3.000m, marcha atlética: 10.000m, revezamentos: 4x100 e 4x400; saltos: distância, triplo, altura, vara; lançamentos: disco 1kg, martelo 4kg, dardo 600g; arremesso: peso 4kg; combinada: heptatlo. Provas para gênero masculino são as corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m e 10.000m; corridas sobre barreiras: 110m, 400m, corrida com obstáculos: 3.000m, marcha atlética: 10.000m; revezamentos: 4x100m e 4x400m; saltos: distância, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 1.5kg, martelo 5kg, dardo 700g, arremesso: peso 5kg, combinada: decatlo.

As provas do atletismo nesta etapa já estão próximas da categoria adulta em relação às distâncias, aos pesos, e às medidas dos implementos utilizados nas provas do atletismo.

Segundo Filin, citado por Tomazini e Silva (2013), os atletas, após certo tempo de treinamento, terão a capacidade de atingir altos resultados e a conseguir os primeiros êxitos depois de 4 a 6 anos de preparação e treinamento, e os resultados mais expressivos vão ocorrer depois de 7 a 9 anos de treino e preparação especializada, de acordo com a prova que o atleta pratica.

O atleta da modalidade de atletismo está envolvido nesta prática competitiva dedicando horas de seu dia aos treinamentos, sempre muito exaustivos, que têm por fim uma preparação física e técnica digna de vitória em uma competição. Em comum, essas rotinas de treinos, bem como o seu cotidiano, sofrem com essas mudanças, e com pouco tempo para realização de outras atividades, a exemplo daquelas voltadas aos estudos, lazer, e o divertimento com amigos durante a noite.

Já Platonov, citado por Tomazini e Silva (2013), afirma que as provas de resistência para atletas homens, com a preparação para atingir êxitos, leva de 7 a 8 anos de treinamento. No entanto, para o bom desempenho no cenário internacional, o ideal é de 8 a 9 anos de treinamento. Já, para (Moreira e Bittencourt, citado por Tomazini e Silva 2013) quando a prova é a maratona os corredores de elite, para conseguirem desempenhos máximos, geralmente acumula-se um volume de treino muito grande, que leva entre 10 e 12 anos de treinamento esportivo árduo.

A capacidade de superação se mostra como um aspecto essencial a todos os atletas do alto rendimento, pois não ha meio termo. O treino exige disciplina fora e dentro da pista, e quem busca o sucesso dentro de uma pista tem que ter dedicação, superação e força de vontade para aguentar essas jornadas de treino.

A seguir, veremos sobre a fase de aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores no atletismo.

### **2.3.8. Fase de aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores no atletismo**

A fase de aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores no atletismo corresponde à idade escolar em nível superior, atendendo aos atletas que estão se aproximando da idade adulta - 20 anos - acima desta fase deve-se periodizar o treino para atletas adultos. De acordo com Gomes (2002) periodizar é organizar conteúdos e alguns procedimentos para solucionar os objetivos previstos, para que o atleta possa melhorar sua condição física, técnica, tática e psicológica.

Nesta fase o treinamento deixa de ser generalizado e assume a característica específica que a modalidade de atletismo exige. A etapa é caracterizada pela ênfase nos trabalhos condicionais da modalidade específica, bem como na iniciação ao trabalho mental e cognitivo, ocorrendo assim, um aumento da participação em competições de alto nível (CASTRO, 2014).

Pesquisas realizadas por Guimarães e Nunes (2014) sobre o contexto do esporte de rendimento, de acordo com a "Lei Pelé", discorrem que o esporte de rendimento tem caráter competitivo e visa a resultados.

Entende-se que essa caracterização do esporte de rendimento deve seguir os princípios do treinamento esportivo, para que um iniciante de uma modalidade esportiva possa atingir seu ápice em um processo de treinamento em longo prazo, como podemos observar nos estudos de (Guimarães e Nunes 2014), que dizem que o esporte de alto rendimento visa a performance individual, com o objetivo de desenvolver um potencial máximo do atleta, visando a competição de nível superior com objetivo de identificar um vencedor, submetendo o atleta ao treinamento de repetição sistematizada, desenvolvendo técnicas específicas do esporte.

E para atingir os melhores resultados, o treino deve ser bem planejado e seguir os princípios do treinamento esportivo. Vários autores dedicam seus estudos a periodização do treino, como exemplos temos: (Dantas, Godoy, Araújo, Oliveira, Azevedo, Tubino e Gomes 2011), que têm como objetivo identificar, sob o ponto de vista da abrangência, qual o melhor dos modelos de periodização<sup>9</sup> de treinamento esportivo apresentados nas fontes de consultas bibliográficas, com o artigo intitulado "Adequabilidade dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo". Estes autores conseguiram identificar em seus estudos, sobre a ótica da adequabilidade, qual o melhor modelo de periodização do treinamento esportivo (PTE), no qual foram considerados dois indicadores: a estrutura da periodização e a forma de modulação da carga. A avaliação pelos critérios estabelecidos indicou cinco modelos de periodização de treinamento esportivo passíveis de estudo.

A análise estatística, empregando o tamanho efeito (TE), gerou um Índice de Adequabilidade (IADEQ) e a classificação dos modelos em: Muito Bom - Matveev (IADEQ = 3,44; TE = 1,13); Bom - Verkhoshansky (IADEQ = 2,88; TE = 0,57), Bompa (IADEQ = 2,66; TE = 0,34) e Regular - ATR (IADEQ = 1,96; TE = -0,37), Forteza (IADEQ = 2,25; TE = -0,07), os autores concluíram que ainda são necessários novos estudos que sistematicamente incluam as novas fontes bibliográficas disponíveis e a busca de possibilidades de experimentação prática das

---

<sup>9</sup>Periodização está dividida em períodos e etapas organizada para o treinamento e para a preparação de atletas no intuito de atingirem seu melhor resultado em um determinado período do ano de competição (TUBINO, 2003, p.123).

premissas levantadas, para que se verifiquem quais são os melhores modelos de periodização do treinamento esportivo (DANTAS *et al.*, 2011).

Oliveira e Paes (2003) comentam que antes de tudo, torna-se necessário situar quem são os pesquisadores que direcionam seus estudos na metodologia da organização do processo de treinamento em longo prazo, na seleção dos conteúdos e a estruturação dentro da periodização anual do desenvolvimento esportivo, dividindo por etapas e fases.

No Brasil, Paes (1989), Krieb´S (1992), Barbanti (1997), Greco (1998), Gomes (2002), Oliveira (2012) são pesquisadores que aprofundaram seus estudos na metodologia e sistemas de treinamentos, outros autores internacionais também o fizeram, tais quais: Platonov (2008), Weineck (2003), Zakharov (1992), Bompa (1995), Filin (1996), Matveev (1991), Carl (1988).

Situações rigorosas de treinamento esportivo, segundo Junior (2014), e com exigências e cargas cada vez mais elevadas e próximas dos limites suportáveis do rendimento atlético, são condições para que o atleta atinja resultados superiores. Esse cenário é proporcional à necessidade de um programa de treino que conte com ajustes e prescrições individualizadas das cargas de treinamento, respeitando seus princípios biológicos.

**Tabela 9:** Provas oficiais da modalidade de atletismo da categoria adulto:

| <b>Provas</b>          | <b>Feminino</b>                                 | <b>Masculino</b>                                |
|------------------------|---|---|
| Corridas               | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 10.000m | 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m, 10.000m |
| Corridas c/ barreira   | 100m, 400m                                      | 110m, 400m                                      |
| Corridas c/ obstáculos | 3.000m  | 3.000m  |
| Marcha Atlética        | 20.000m   | 20.000m, 50.000m                                |
| Revezamentos           | 4x100m, 4x400m                                  | 4x100m, 4x400m                                  |
| Saltos                 | Distância, Triplo, Altura, Vara                 | Distancia, Triplo, Altura, Vara                 |
| Lançamentos            | Disco 1kg, Martelo 4kg, Dardo 600g              | Disco 2kg, Martelo 7,26kg, Dardo 800g           |
| Arremessos             | Peso 4kg  | Peso 7,26kg                                     |
| Combinada              | Heptatlo  | Decatlo   |

**FONTE:** (CBAT, 2015).

Como observamos na tabela 9, as provas para categoria adulto, para o gênero feminino são as corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 3.000m, 5.000m; 10.00m; corridas sobre barreiras: 100m, 400m; corrida com obstáculos:

3.000m, marcha atlética: 20.000m; revezamentos: 4x100 e 4x400; saltos: distância, triplo, altura, vara; lançamentos: disco 1kg, martelo 4kg, dardo 600g; arremesso: peso 4kg; combinada: heptatlo. Provas para gênero masculino são as corridas: 100m, 200m, 400m, 800m, 1.500m, 5.000m e 10.000m; corridas sobre barreiras: 110m, 400m, corrida com obstáculos: 3.000m, marcha atlética: 20.000m e 50.000m; revezamentos: 4x100m e 4x400m; saltos: distância, triplo, altura, vara, lançamentos: disco 2kg, martelo 7.26kg, dardo 800g, arremesso: peso 7.26kg; combinada: decatlo.

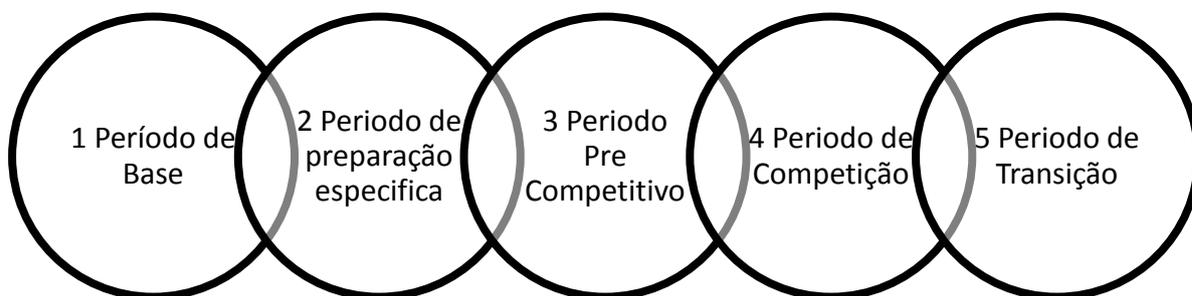
Organização e planejamento são as chaves para um programa de atletismo. O planejamento para a próxima temporada começa com o trabalho de base, que é uma sustentação para as próximas etapas. Todos os planos de treinamento são melhores quando simples e flexíveis. Isto permitirá modificações resultantes do aperfeiçoamento e progresso do atleta. O principal objetivo de qualquer programa de competição e treinamento é assegurar que o atleta esteja completamente preparado, mental e fisicamente, para alcançar desempenho de acordo com suas maiores capacidades. O termo periodização é utilizado para descrever a divisão de um programa de treinamento e competição. Cada período apresenta objetivos de treinamento específicos. Os seguintes períodos de treinamento funcionam melhor quando seguidos e bem planejados (JUNIOR, 2014).

Com isso, Gomes (2011) destaca duas importantes formas de se realizar essa tarefa: a organização tradicional e a contemporânea, baseadas principalmente nos estudos de Matveev e Verkoshanski. Os modelos tradicionais de periodização advêm do soviético Matveev e a teoria estrutural com cargas de alta intensidade do alemão Tschiene.

O treinamento de atletas na modalidade de atletismo é um processo longo e detalhado para se alcançar os objetivos traçados, para chegar à vitória em certas competições ou mesmo melhorar uma marca em uma competição específica. Este processo deve ser pautado em um planejamento que é composto por períodos de treinamento com objetivos predeterminados, até que se alcance o objetivo principal daquele ciclo de treinamento. Para planejar isto, estudiosos e treinadores esportivos têm organizado o treinamento baseado em períodos ou etapas.

A figura 10 demonstra a estruturação e periodização do treinamento desportivo é, principalmente, o resultado do pensamento do treinador, pensamento esse que deve estar pautado pela ciência, integrando os conhecimentos em um

sistema organizado em período de Base, período de preparação específica, período pré-competitivo, período de competição, e período de transição. Como segue:



**FIGURA 10:** PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO NA MODALIDADE DE ATLETISMO.  
**FONTE:** ADAPTADO DE (GOMES, 2011).

Período de base é o primeiro e mais longo, também conhecido como período de preparação geral. Neste período, os atletas passam do treinamento geral para o específico. O principal objetivo é prepará-los para a competição. Aptidão e condicionamento são desenvolvidos ao se aumentar gradualmente o volume do treinamento. Preparação e planejamento são importantes, e cada atleta vai treinar sua prova específica. Este é também um período conhecido como de Pré-Temporada.

No atletismo, os atletas treinam seus conhecimentos e habilidades para determinada prova, além de manter e melhorar as capacidades físicas que a prova exige (GOMES, 2011). O foco da periodização na modalidade de atletismo é o desenvolvimento neuromuscular e cardiorrespiratório, além da rapidez e velocidade de movimentos que certas provas exigem para que o atleta tenha um bom desempenho nas competições.

Período de Competição é o momento de se preparar para as principais competições, o volume é gradualmente reduzido e a intensidade aumentada. Por exemplo, erguem-se pesos mais pesados, porém, com menor frequência. Exercícios de velocidade são desenvolvidos com mais rapidez; entretanto, o tempo de recuperação é maior. As características da competição são simuladas durante este período de treinamento. Mini competições, competições locais ou em duas áreas são boas como forma de treinamento durante este processo (GOMES, 2002).

Período de Transição é o período conhecido como de descanso ativo. Este acontece no final da temporada. Descanso, mas não parada total. Não se quer, neste período, que os atletas percam tudo o que conquistaram. O objetivo principal é

permitir que os atletas se recuperem mental, física e emocionalmente do trabalho intenso durante os períodos de preparação e de competição. Programe exercícios de treinamento multifuncional de baixo volume e baixa intensidade nesta fase. Faça qualquer outra coisa diferente do evento para o qual seus atletas treinaram nos períodos anteriores (GOMES, 2002).

Um programa de treinamento de atletismo é baseado nesses conceitos de periodização e divisão em fases, e deve ser regido pelos princípios e leis do treinamento. Representam a organização de um treinamento organizado por períodos, e de todas as variáveis que constituem as etapas de preparação do atleta de alto rendimento, relacionando os momentos de preparação e de competição de cada prova que compõe a modalidade de atletismo.

Nos estudos de Castro (2014) sobre o ponto de vista teórico, acredita-se que, pode-se chegar ao alto nível, se os atletas passarem por todas as fases do treinamento em longo prazo, como também propõem Fillin, citado por Castro (2014).

No entanto, para a realidade esportiva, sabe-se que as fases se sobrepõem a proposta de Bohme, citado por Castro (2014), onde não seguem o mesmo padrão temporal, em que atletas entram nas categorias de iniciação em momentos e níveis de treinamentos esportivos diferentes.

Sendo assim, são necessárias estratégias de avaliações física e motora para identificação de novos talentos, e uma avaliação dos atletas já inseridos no treinamento. São importantes essas avaliações, pois a partir delas, os treinadores conseguem programar cargas e métodos específicos de treinamento para a realidade de cada atleta que queira treinar e projetar-se na modalidade de atletismo.

Os atletas da modalidade de atletismo, ao passarem por todas estas etapas e fases apresentadas aqui nessa revisão de literatura, terão grande probabilidade de atingirem resultados expressivos, principalmente na categoria adulto de competições internacionais. Assim, podemos entender que a trajetória dos atletas da modalidade de atletismo segue um treinamento sistemático, iniciando-se aos 06 anos de idade com brincadeiras de mini atletismo, e passando por várias etapas e fases dentro de um processo de constante evolução, nas quais deve haver o envolvimento de várias áreas do conhecimento, desde os aspectos físicos, afetivos, sociais cognitivos e psicológicos. Sem perder de vista que o atleta, independente de ter talento ou não, deve ser respeitado por todo seu desenvolvimento humano, esportivo e educacional.

Após realizarmos uma breve revisão sobre as principais temáticas envolvidas nesta proposta de pesquisa, na sequência apresentaremos a terceira seção, com os procedimentos metodológicos desta pesquisa, na qual abordaremos os aspectos metodológicos que serão utilizados no trabalho de campo, em que exploraremos o conhecimento acumulado do técnico e de atletas da modalidade de Atletismo de Paranaíba, mostrando como se deu a trajetória esportiva.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Essa pesquisa é de cunho exploratório, de acordo com Sampieri (2006), e visa descrever características exploratórias sobre um tema ou problema de pesquisa pouco estudado—neste caso, o desenvolvimento esportivo e humano na modalidade de atletismo. Também é descritiva por se enquadrar nas características de “descrever situações, acontecimentos e feitos, procurando elucidar como é e como se manifesta determinado fenômeno”. Quanto à abordagem, esse estudo, como proposto por Sampieri (2006), é uma pesquisa qualitativa, mas que apontou alguns dados quantitativos para melhor compreensão da discussão qualitativa.

A forma de tratamento utilizada se baseou na “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2011), que consiste na leitura detalhada do material coletado e transcrito, por meio da identificação de palavras e conjuntos de palavras que tenham sentido para a pesquisa, assim como na classificação em categorias ou temas.

A seguir trataremos sobre os participantes da pesquisa.

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes do presente estudo são 20 atletas e ex-atletas, do sexo masculino e feminino, praticantes da modalidade de atletismo, e o técnico da Associação de Atletismo do município de Paranavaí - PR.

##### **Fatores de inclusão:**

Todos os vinte atletas têm, no mínimo, dez anos de prática na modalidade de atletismo no Município de Paranavaí, calculados entre os anos de 1976 e 2015, que iniciaram suas trajetórias esportivas e fizeram todo o processo de treinamento e aperfeiçoamento esportivo na Equipe de Atletismo de Paranavaí.

Deste montante, dez atletas que atingiram resultados em nível Nacional e Internacional e dez que não obtiveram resultado esportivo algum a nível nacional ou internacional. Nos critérios de inclusão, foram selecionados 20 atletas, sendo 10 do

sexo feminino e 10 do sexo masculino, mais o técnico da equipe. Os participantes convidados para este estudo foram selecionados intencionalmente.

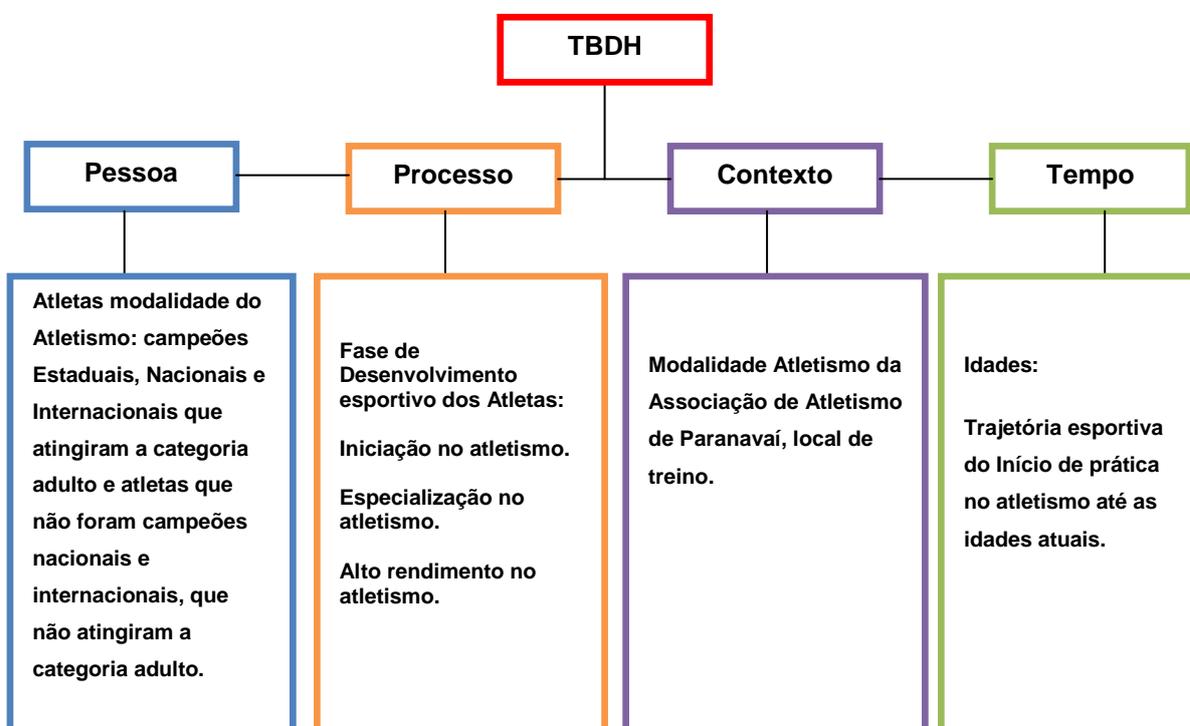
### Fatores de exclusão:

Todos deveriam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido que foi considerado como o primeiro critério de exclusão. O não cumprimento desse critério ocasionaria a exclusão da participação na pesquisa e também a recusa das respostas nas questões da entrevista pré-estruturada.

A seguir abordaremos sobre a característica dos participantes.

### 3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nota-se na figura 11, o desenho fluxograma foi construído para o estudo com base na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (2011):



**FIGURA 11 - FLUXOGRAMA COM BASE NA TEORIA BIOECOLÓGICA**  
**FONTE: ADAPTADO DE OLIVEIRA (2002).**

A figura 11 demonstra o desenho construído para estudo Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (TBDH) - A **pessoa** - atletas modalidade do atletismo: campeões

Estaduais, Nacionais e Internacionais que atingiram a categoria adulto e atletas que não foram campeões nacionais e internacionais e não atingiram a categoria adulto; **Processo** - fase de desenvolvimento esportivo dos Atletas Iniciação no atletismo, especialização no atletismo, alto rendimento no atletismo; **Contexto** - modalidade atletismo: da Associação de Atletismo de Paranavaí, local de treino; **Tempo** - Idades: trajetórias esportiva do Início de prática no atletismo até as idades atuais.

O estudo mostra os atletas que participaram de competições nacionais e internacionais e foram campeões brasileiro e sul-americano das categorias menores, juvenil e adulto. Segue um demonstrativo de títulos e conquista.

**Tabela 10:** Demonstrativo da equipe de atletismo de Paranavaí de 1976 a 2015:

| <b>Atletas</b>                      | <b>Masculino</b> | <b>Feminino</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------------------|------------------|-----------------|--------------|
| Registrados de 1983/2015            | 186              | 115             | 301          |
| Ranqueados de 2014/2015             | 20               | 22              | 42           |
| Recordistas Paranaense 2015         | 30               | 22              | 52           |
| Recordistas Brasileiro de 1976/2015 | 40               | 35              | 75           |
| Recordistas Sul Americano 1976/2015 | 03               | 02              | 05           |

**FONTE:** FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ, (2015) E CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (2015).

Como demonstra a tabela 10, os registros são de 1983 até 2015, no masculino 186 e no feminino 115, totalizando 301 atletas registrados. Atletas no ranking Brasileiro nas categorias pré-mirim, mirim, menores, juvenil e adulto no ano de 2014 até 2015 somam 20 atletas masculinos e 22 atletas femininos, num total de 42 atletas. Recordistas paranaenses no ano de 2015 somam um total de 30 atletas masculinos e 22 atletas femininos, num total de 52 atletas, recordistas Brasileiros de 1976 até 2015, no masculino 40 atletas, e no feminino 35 atletas, num total de 75 atletas, recordistas Sul-americanos: de 1976 até 2015 somam no masculino 03 atletas e no feminino 02 atletas, num total de 05 atletas.

**Tabela 11:** Recordes - masculino e feminino - da equipe de atletismo de Paranavaí, na categoria masculina - 30; categoria feminina - 22 total 52. Como segue:

| <b>Categoria</b> | <b>Record Feminino</b>  | <b>Record Masculino</b>  |
|------------------|---|--|
| Sub 14           | 5 Records: nos 150 metros, lançamento do dardo, lançamento do martelo, lançamento da pelota e salto com vara.                 | 4 Records: no salto com vara, no lançamento do dardo, lançamento da pelota e arremesso do peso.                                |
| Sub 16           | 5 Records: nos 75 metros, salto em distância, salto com vara, lançamento do martelo e lançamento do dardo.                    | 5 Records: no salto em distância, salto com vara, arremesso do peso, lançamento do disco e lançamento do dardo.                |
| Sub 18           | 6 Records: no salto em distância, lançamento do martelo de 3kg, lançamento do martelo de 4kg, lançamento do dardo e heptatlo. | 7 Records: nos 110 metros com barreira, salto triplo, salto em altura, salto com vara, lançamento do dardo, octatlo e decatlo. |
| Sub 20           | 3 Records: no salto em distância, lançamento do dardo e lançamento do martelo.  | 7 Records: nos 110 metros com barreira, salto triplo, salto com vara, lançamento do disco, lançamento do martelo e decatlo.    |
| Adulto           | 1 Record: no lançamento do dardo.   | 3 Records: nos 400 metros com barreira, decatlo e salto triplo.  |

**FONTE:** FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ (2015).

A tabela 11 demonstra os Recordes Paranaenses dos atletas da equipe de atletismo de Paranavaí - PR; no gênero feminino: categoria sub 14 com 5 Recordes: nos 150 metros, lançamento do dardo, lançamento do martelo, lançamento da pelota e salto com vara, categoria sub 16 com 5 Recordes: nos 75 metros, salto em distância, salto com vara, lançamento do martelo e lançamento do dardo; categoria sub 18 com 6 Recordes: no salto em distância, lançamento do martelo de 3kg, lançamento do martelo de 4kg, lançamento do dardo e heptatlo; categoria sub 20 com 3 Recordes: no salto em distância, lançamento do dardo e lançamento do martelo; categoria adulto com 1 Record: no lançamento do dardo.

Nota-se também na tabela 11 os Recordes Paranaenses do gênero masculino: categoria sub 14 com 4 Recordes: no salto com vara, no lançamento do dardo, lançamento da pelota e arremesso do peso; categoria sub 16 com 5 Recordes: no salto em distância, salto com vara, arremesso do peso, lançamento do disco e lançamento do dardo; categoria sub 18 com 7 Recordes: nos 110 metros com barreira, salto triplo, salto em altura salto com vara, lançamento do dardo, octatlo e decatlo; categoria sub 20 com 7 Recordes: nos 110 metros com barreira, salto triplo, salto com vara, lançamento do disco, lançamento do martelo e decatlo; categoria adulto com 3 Recordes: nos 400 metros com barreira, decatlo e salto triplo.

**Tabela 12:** Demonstrativo de resultados dos dez atletas da amostra da Associação de Atletismo de Paranaíba, que atingiram a categoria adulta:

| Atletas                           | At:1       | At:2      | At:3      | At:4        | At:5                     | At:6       | At:7 | At:8       | At:9       | At:10       |
|-----------------------------------|------------|-----------|-----------|-------------|--------------------------|------------|------|------------|------------|-------------|
| <b>Record Brasileiro</b>          | 0          | 0         | 1         | 0           | 1                        | 0          | 0    | 0          | 0          | 0           |
| <b>Record Paranaense</b>          | 3          | 4         | 5         | 3           | 6                        | 2          | 6    | 3          | 4          | 6           |
| <b>Medalhas em Mundial</b>        | 1ouro<br>0 | 0         | 0         | 0           | 0                        | 0          | 0    | 0          | 0          | 0           |
| <b>Medalhas em Sul-americanos</b> | 2<br>ouro  | 1ouro     | 0         | 2<br>bronze | 4<br>Ouro<br>2<br>bronze | 0          | 0    | 0          | 0          | 2<br>bronze |
| <b>Medalhas em Brasileiros</b>    | 8<br>ouro  | 8<br>ouro | 6<br>ouro | 2<br>ouro   | 10<br>ouro               | 2<br>prata | 2    | 1<br>prata | 1<br>prata | 3<br>ouro   |
| <b>Títulos Paranaenses</b>        | 35         | 25        | 28        | 40          | 41                       | 20         | 34   | 30         | 25         | 40          |
| <b>Total de medalhas</b>          | 46         | 34        | 34        | 44          | 57                       | 22         | 36   | 31         | 26         | 45          |

FONTE: FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ (2015).

O demonstrativo de resultados nas provas na qual o atleta foi destaque está representado na tabela 12, o At 01 na prova de salto triplo, o At 02 em prova de lançamento de dardo e combinada, At 03 para prova combinada, At 04 na prova de lançamento de martelo, At 05 na prova de salto em altura e salto triplo, At 06 em prova de lançamento do dardo, At 07 prova de lançamento do dardo, At 08 prova de arremesso de peso, At 09 com prova de salto em altura, e At 10 para prova de lançamento do disco e martelo. Na próxima tabela, temos o estudo sobre os participantes que atingiram a idade adulta sem destaque no esporte, bem como atletas que não foram campeões brasileiros e não participaram de competições internacionais das categorias sub 18, sub 20 e adulto:

**Tabela 13:** Demonstrativo dos dez atletas da amostra da Associação de Atletismo de Paranaíba que não atingiram a categoria adulta:

| Atletas                       | At:1 | At:2 | At:3 | At:4 | At:5 | At:6 | At:7 | At:8 | At:9 | At:10 |
|-------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| <b>Record Sul-americano</b>   | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Record Brasileiro</b>      | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Record Paranaense</b>      | 0    | 0    | 0    | 0    | 3    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Títulos Sul-americanos</b> | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Títulos Brasileiros</b>    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Títulos Paranaense</b>     | 20   | 40   | 18   | 26   | 27   | 24   | 18   | 15   | 35   | 5     |
| <b>Total de Medalhas</b>      | 20   | 40   | 18   | 26   | 27   | 24   | 18   | 15   | 35   | 5     |

FONTE: FEDERAÇÃO DE ATLETISMO DO PARANÁ (2015).

A tabela 13 demonstra as provas em que o atleta foi destaque: At. 01 na prova de salto com vara; o At. 02 na prova de salto em altura, 110 m com barreira e combinada, At. 03 na prova de 100m, 200 e 400m, At. 04 na prova de lançamento do dardo, At. 05 na prova de lançamento do martelo, At. 06 na prova de lançamento do dardo, At. 07 para corridas de fundo, At. 08 em prova de arremesso de peso, At. 09 na prova de salto em altura, combinada e dardo, At. 10 na prova de salto em distância e triplo.

A seguir, trataremos sobre como foram os procedimentos para a coleta dos dados.

### 3.4. PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SD no dia 06/05/2015, sob o parecer de numero (1.051.299), e desenvolvida em um período de 10 meses. O estudo foi realizado seguindo todos os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) constante na resolução 466/2012, que aponta aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos. É projetada tomando os devidos cuidados para com a integridade física, moral e psicológica dos participantes. Conforme esta resolução, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados.

Estima-se que, mesmo minimamente, poderia ter surgido desconforto aos atletas em responder algumas perguntas dos questionários e na entrevista. Caso eles se sentissem constrangidos e/ ou desconfortáveis durante sua participação, seus direitos seriam assegurados. Quanto à recusa, interrupção imediata ou não continuidade de sua participação na pesquisa, a qualquer momento, o atleta teria seu nome retirado da pesquisa, bem como a devolução de todos os documentos por ele entregues aos pesquisadores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, e para atender a eventuais problemas dela resultantes, obteve-se a concordância documentada das instituições coparticipantes. Após deferimento do Colegiado do setor de Educação e parecer exarado do Comitê de Ética em Pesquisa - Setor de Ciências da Saúde - UFPR, fez-se o contato com o Presidente da Associação de Atletismo de Paranavaí, para o qual foram apresentados os objetivos da pesquisa, bem como o esclarecimento de quem foram os envolvidos neste projeto, e o pedido de concordância documentada

para a sua condução em suas dependências. A entrega da carta de autorização (Apêndice 03) também foi feita. Foi então providenciado a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos atletas e do técnico (Apêndice 4 e 5).

A coleta dos dados com os participantes do estudo foi realizada nos mês de setembro de 2015 na pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranaíba, em horário previamente acordado entre pesquisadores e o presidente da Associação de Atletismo e os participantes. As entrevistas foram marcadas com antecedência com o técnico e os atletas, as entrevistas foram gravadas em uma sala reservada na pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranaíba. Anteriormente foram dadas explicações técnicas sobre o método da coleta e também conferidos os documentos referentes à aplicação e participação dos envolvidos, e assinatura do termo de consentimento livre.

A execução desta pesquisa não necessitou de infraestrutura sofisticada, apenas uma sala com porta, carteiras escolares ou mesas e cadeiras, utilizadas para a coleta de dados com os atletas e técnicos. Tudo ocorreu em uma sala na pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranaíba, em horário previamente acordado entre pesquisadores, Associação de Atletismo e os participantes.

As informações relacionadas aos participantes da pesquisa são conhecidas apenas pelo pesquisador desta pesquisa, Aguinaldo Souza dos Santos, e pelo seu orientador, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira. Os responsáveis pelo presente estudo comprometeram-se a manter as informações em sigilo.

Os documentos estão todos arquivados (termos de consentimento livre, e dados dos instrumentos aplicados) em envelopes lacrados e guardados em um armário fechado, com acesso permitido apenas aos pesquisadores citados anteriormente.

Na divulgação das informações nessa dissertação de mestrado, e posteriormente em um relatório e publicação científica, o nome dos participantes não serão revelados, mas sim substituídos por códigos, por exemplo: atleta 01 (AT-O1), técnico 01 (T-01). Dessa forma, será respeitado o anonimato dos participantes da pesquisa. As entrevistas tiveram uma duração aproximada de uma hora e meia, e foram gravadas, tendo os dados e as informações transcritas pelo pesquisador. Após a transcrição das informações o conteúdo foi destruído.

A seguir abordaremos sobre a realização do projeto piloto do estudo.

### 3.5. PROJETO PILOTO

A coleta de dados para o projeto piloto foi realizada no mês de maio de 2015. O estudo piloto foi importante para corrigir questões do roteiro de entrevista; possíveis erros para a validação e fidedignidade; objetividade para melhorar as questões temáticas e adequá-las aos objetivos do estudo, garantindo a validade interna das questões a serem abordadas posteriormente.

A primeira etapa ocorreu, em média, num período de 15 minutos, no qual o atleta respondeu a um questionário sócio demográfico (Anexo II) e a um questionário sócio econômico (Anexo III). No segundo momento, realizou-se a entrevista através de um roteiro de perguntas (Anexo IV). Essa entrevista teve uma duração média de 40 minutos. O tempo total da coleta de dados foi de aproximadamente 55 minutos.

No terceiro momento, realizou-se a entrevista para o técnico, com um roteiro de perguntas (Anexo V), com duração de 1h e 06 minutos.

Na entrevista, os atletas comentaram sobre sua iniciação na modalidade de atletismo, modificações de regras, adaptações dos implementos e modificações das técnicas, modelo este que utilizamos para toda a dissertação.

“[...] Conheci o Atletismo na escola quando participei de algumas competições escolares em Paranaíba. [...] Fui convidado pra treinar na Pista de Atletismo de Paranaíba e vi que o Atletismo poderia me fazer viajar. [...] Com 1 mês de treinamento, em 2004 participei de uma competição em Curitiba, entre idas e vindas no treinamento, e não tive resultados satisfatórios na categoria mirim, pois tive muitas dificuldades com as provas e implementos. [...]Gostei tanto do ambiente de competição que resolvi treinar mais sério, e no ano seguinte, com orientação dos professores, fui campeão em três provas e escolhido o melhor atleta da competição.”(ENTREVISTADO 1, 2015).

### 3.6. INSTRUMENTOS DE MEDIDA

A pesquisa contou com dois instrumentos de coleta de dados: O primeiro foi questionário sócio demográfico (Anexo II), usado para verificar o perfil e registrar os dados pessoais dos participantes. O segundo questionário é o de classificação econômica (Anexo III), elaborado a partir de critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Pesquisa (2014), para registrar a situação econômica dos participantes.

Também foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada (ANEXO IV e V) com roteiros de perguntas para entrevistar os atletas e o técnico da modalidade de atletismo de Paranaíba. Para gravar os depoimentos, utilizou-se um mini gravador digital de voz Sony, com tempo de gravação de memória integrada, e um microfone de alta sensibilidade embutido, com um tempo máximo de gravação de 536 horas.

A seguir abordaremos o procedimento para análise dos dados.

### 3.7 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os resultados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo das entrevistas, tendo como referência a investigação da trajetória na modalidade de atletismo de 20 atletas e um técnico, todos da Associação de Atletismo de Paranaíba.

Para a compreensão dos resultados quantitativos, dispomos da frequência e percentual dos dados. No que se refere às informações de natureza qualitativa, foram extraídas das falas dos entrevistados determinada quantidade de ideias que são convergentes e divergentes entre eles que, nesse caso, os atletas e o técnico, e amparadas pela literatura vigente, promoveu-se um debate. O termo análise de conteúdo designa:

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme o esquema apresentado na Figura 12, que são: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação).



**FIGURA 12:** TRÊS FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.

**FONTE:** ADAPTADO DE BARDIN (2011).

A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma etapa de organização, na qual se estabelece um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis, como para (Bardin, 2011). Também um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses, os objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

A segunda fase, segundo Bardin (2011), é aquela da exploração do material, na qual são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os procedimentos de codificação que compreendem: escolha de unidades de registro, recorte, seleção de regras de contagem, enumeração e escolha de categorias, bem como a classificação e a agregação, as rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos de unidades de registro em razão de características comuns, a classificação semântica dos temas, no exemplo dado, sintático, léxico agrupamento pelo sentido das palavras, expressivo, agrupamento das perturbações da linguagem tais como perplexidade, hesitação, embaraço da escrita, entre outras.

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados: a inferência e interpretação. Nos resultados brutos, esta interpretação vai além do conteúdo manifestado nos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.

A inferência na análise de conteúdo se orienta por diversos polos de atenção, que são os polos de atração da comunicação. É um instrumento de indução do roteiro de entrevistas para se investigaras causas variáveis inferidas a partir dos efeitos variáveis de inferência ou indicadores de referências (BARDIN, 2011).

A seguir trataremos da validade interna e externa do estudo.

### **3.7.1 Validade interna e externa do estudo**

A validade interna do estudo foi assegurada pelo comitê de ética, qualificação do projeto pela banca com a aprovação dos membros internos e externos e pelo projeto piloto.

A validade externa do estudo foi assegurada pela participação dos 20 atletas e 1 técnico selecionados intencionalmente, bem como pela entrevista, que depois de transcrita as falas na íntegra, foi devolvida para os participantes, sendo lida e corrigida por todos.

Adiante abordaremos sobre os resultados do estudo e a discussão dos dados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, os resultados foram apresentados em tabelas, quadros e gráficos. Posteriormente, apresentou-se a discussão dos resultados em cada etapa. Com o intuito de organizar e possibilitar a interpretação, primeiramente foi apresentado os resultados da caracterização da amostra, e em seguida, as quatro dimensões da Teoria de Bronfenbrenner em que surgiu o desenho – método, como exemplificado a seguir:

- 1- **Pessoa:** relações interpessoais na trajetória de desenvolvimento na modalidade de atletismo;
- 2- **Processo:** Trajetórias nas diferentes fases da carreira na modalidade de atletismo,
- 3- **Contexto:** Influência da modalidade de atletismo no desenvolvimento pessoal dos atletas.
- 4- **Tempo:** Idades em que ocorreram as práticas dos treinamentos e resultados em diferentes níveis de competição.

Os dados apresentados, que foram coletados com os sujeitos do estudo, os atletas e o técnico, discorrem sobre os resultados das entrevistas dos dois grupos, e em terceiro o técnico:

- 1- AR: Atletas que atingiram a categoria adulta na modalidade de atletismo da cidade de Paranaíba;
- 2- NAR: Atletas que abandonaram o atletismo após atingirem a categoria adulta
- 3- O técnico da equipe de atletismo de Paranaíba, responsável por esse processo a mais de 40 anos.

Abaixo, trataremos da caracterização da amostra do estudo.

#### 4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A tabela 14 demonstra a caracterização da população, apresentada e discutida em relação às variáveis de dados pessoais, sexo, idade, raça, formação escolar e nível sócio econômico.

**Tabela 14:** Características da amostra:

| Variáveis           | Atingiram a Categoria Adulta |     | Não Atingiram a Categoria Adulta |     | Total |     |      |
|---------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|-------|-----|------|
|                     | n                            | (%) | n                                | (%) | n     | (%) |      |
| <b>Gênero</b>       | Feminino                     | 5   | 50,0                             | 5   | 50,0  | 10  | 50,0 |
|                     | Masculino                    | 5   | 50,0                             | 5   | 50,0  | 10  | 50,0 |
| <b>Faixa etária</b> | 20-25 anos                   | 1   | 10,0                             | 7   | 70,0  | 8   | 40,0 |
|                     | 26-30 anos                   | 3   | 30,0                             | 1   | 10,0  | 4   | 20,0 |
|                     | 31-35 anos                   | 2   | 20,0                             | 1   | 10,0  | 3   | 15,0 |
|                     | 36-40 anos                   | 3   | 30,0                             | 1   | 10,0  | 4   | 20,0 |
|                     | 41-45 anos                   | 1   | 10,0                             | 0   | 0,0   | 1   | 5,0  |
| <b>Raça</b>         | Branca                       | 4   | 40,0                             | 5   | 50,0  | 9   | 45,0 |
|                     | Negra                        | 6   | 60,0                             | 1   | 10,0  | 7   | 35,0 |
|                     | Parda                        | 0   | 0,0                              | 4   | 40,0  | 4   | 20,0 |
| <b>Escolaridade</b> | Médio                        | 1   | 10,0                             | 2   | 20,0  | 3   | 15,0 |
|                     | SI                           | 1   | 10,0                             | 1   | 10,0  | 2   | 10,0 |
|                     | SC                           | 1   | 10,0                             | 3   | 30,0  | 4   | 20,0 |
|                     | SC+PG                        | 7   | 70,0                             | 4   | 40,0  | 11  | 55,0 |
| <b>NS</b>           | C2                           | 2   | 20,0                             | 1   | 10,0  | 3   | 15,0 |
|                     | C1                           | 2   | 20,0                             | 6   | 60,0  | 8   | 40,0 |
|                     | B2                           | 6   | 60,0                             | 3   | 30,0  | 9   | 45,0 |

**NS:** NÍVEL SOCIOECONÔMICO; **SI:** SUPERIOR INCOMPLETO; **SC:** SUPERIOR COMPLETO; **SC+PG:** SUPERIOR COMPLETO E PÓS-GRADUAÇÃO.

No que diz respeito ao gênero da amostra, a proporção de atletas do sexo masculino e do sexo feminino é uniforme: 50% são do feminino e 50% do masculino.

Com relação à idade dos atletas participantes, a faixa etária entre 20-25 anos correspondem a 10%; do grupo de indivíduos que atingiram a idade adulta (AR) e os que não atingiram resultado na idade adulta (NAR) 70%, perfazendo um total de 40% da amostra. Com idades entre 26-30 anos o grupo AR representa 30%, enquanto que o grupo NAR representa apenas 10%, perfazendo 20% da amostra. Com idade entre 31-35 anos, o grupo AR representa 20% e NAR 15%, totalizando

15% da amostra. Com idade entre 36-40 anos, o grupo dos que atingiram a idade adulta foi 30%, e os que não atingiram a idade adulta foi 10%, perfazendo um total de 20% da amostra total. Com idades entre 41-45 anos, o grupo AR foi de 10%, representando 10% da amostra.

Do grupo AR 40% são da cor branca, enquanto que o número dos atletas que NAR é de 50%, representando 45% do total. O grupo AR teve 60% de pessoas de cor negra, enquanto o NAR foi de 10%, totalizando 35% da amostra. A cor parda corresponde ao menor percentual da amostra, perfazendo 40% do grupo NAR, perfazendo 20% da amostra.

Quanto à escolaridade, apenas 15% da amostra possuía o ensino médio completo (10% no AR e 20% no NAR). Atletas que estavam cursando o ensino superior foram em número de 10% para o grupo AR e 10% para o grupo NAR. Parte da amostra possuía o ensino superior completo, onde o grupo de atletas que atingiram a idade adulta foi de 10%, enquanto o grupo de atletas que não atingiram a idade adulta foi de 30%, totalizando 20% da amostra com ensino superior completo. A maior parte da amostra possuía graduação e curso de pós-graduação (55%), onde o grupo AR teve 70% e o grupo NAR 40%.

Com relação a situação sócio-demográfica dos atletas, percebeu-se modificações em um sentido positivo, principalmente no nível de escolaridade e ascensão profissional, pois 85% da amostra possuía formação no ensino superior. Este resultado sugere que os atletas foram em busca tanto de desenvolvimento pessoal e quanto profissional.

Quanto ao Critério de Classificação Econômica, no grupo AR 20% é classe C1, 20% da classe C2, 60% da B2, ao mesmo tempo, no grupo NAR 10% é da classe C2, 60% são classe C1 e 30% é da classe B2. Constatou-se, de acordo com os critérios da ABEP (2014), que 15% dos atletas pertenciam à classe C2 com renda de R\$1.277,00. Na classe C1, 40% dos atletas possuíam renda de R\$1.865,00, e 45% pertenciam à classe B2 com renda de R\$ 3.118,00. Perceberam-se modificações em um sentido positivo no critério sócio econômico, pois 40% possuem renda de R\$1.865,00 e 45% possuem renda de R\$ 3.118,00, pertencendo assim a classe C1 e B2 de acordo com (ABEP, 2014).

A seguir serão apresentados os resultados relacionados à participação de outras pessoas na formação da rede social. Tais pessoas, mesmo não participando diretamente do mesmo ambiente, isto é, da vida esportiva do atleta, podem

influenciar na formação e na sua trajetória dos mesmos. Os atributos destas pessoas podem ser facilitadores ou inibidores no desenvolvimento dos atletas das relações interpessoais.

#### 4.2. (PESSOA) RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO NA MODALIDADE DE ATLETISMO.

Para se discutir os atributos pessoais e as relações interpessoais na trajetória esportiva dos atletas da modalidade de atletismo, analisou-se as relações interpessoais no ambiente no qual o atleta desenvolve suas atividades esportivas e as relações interpessoais durante a trajetória do desenvolvimento esportivo. Os atletas foram divididos em dois grupos, tendo como referência os atletas que atingiram a categoria adulta, e outro grupo de atletas que abandonaram após atingirem a categoria adulta, mais o complemento teórico do técnico.

Seguindo a Teoria dos Sistemas Bioecológicos de Bronfenbrenner (2011), o microsistema corresponde à estrutura mais interna de todas, a qual envolve esferas imediatas do ambiente com a pessoa em desenvolvimento. O microsistema representa um padrão de atividades proximais, papéis e relacionamentos interpessoais vivenciados em um determinado ambiente, no qual se determina as características físicas, sociais, materiais e particulares da pessoa.

O mesmo autor comenta que as características da pessoa são determinadas biopsicologicamente, e as adquiridas através de sua interação com o ambiente são divididas em três tipos:

01 - As disposições se referem a uma orientação ativa, com disposição da pessoa para se engajar e continuar participando de determinadas atividades.

02 - Os recursos constituem capacidades que a pessoa tem e que lhe permitem participar dessas atividades, podendo ser positivas ou negativas.

03 - As demandas podem ser positivas ou negativas, sendo vista como força motivacional que encoraja ou desencoraja a participação em atividades.

Com isso, Bronfenbrenner (2011) apresenta o paradigma bioecológico com quatro componentes, pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT). Aqui, Pessoa é a família, o técnico, a namorada, os amigos. São as pessoas de trabalho e estudo. Estas pessoas estão presentes na formação dos atletas e serviram,

sobretudo, como transmissores de informações, atitudes, e relacionamentos nesse ambiente esportivo, como discutiremos a seguir.

### TEMA 1. Relações interpessoais nas trajetórias de desenvolvimento esportivo na modalidade de atletismo (A PESSOA - O ATLETA DE ATLETISMO)

Vejamos a seguir no gráfico 1, a exposição dos dados quantitativos.

**Moderador:-** *Como era a relação com sua família quando treinava e participava de competições?*

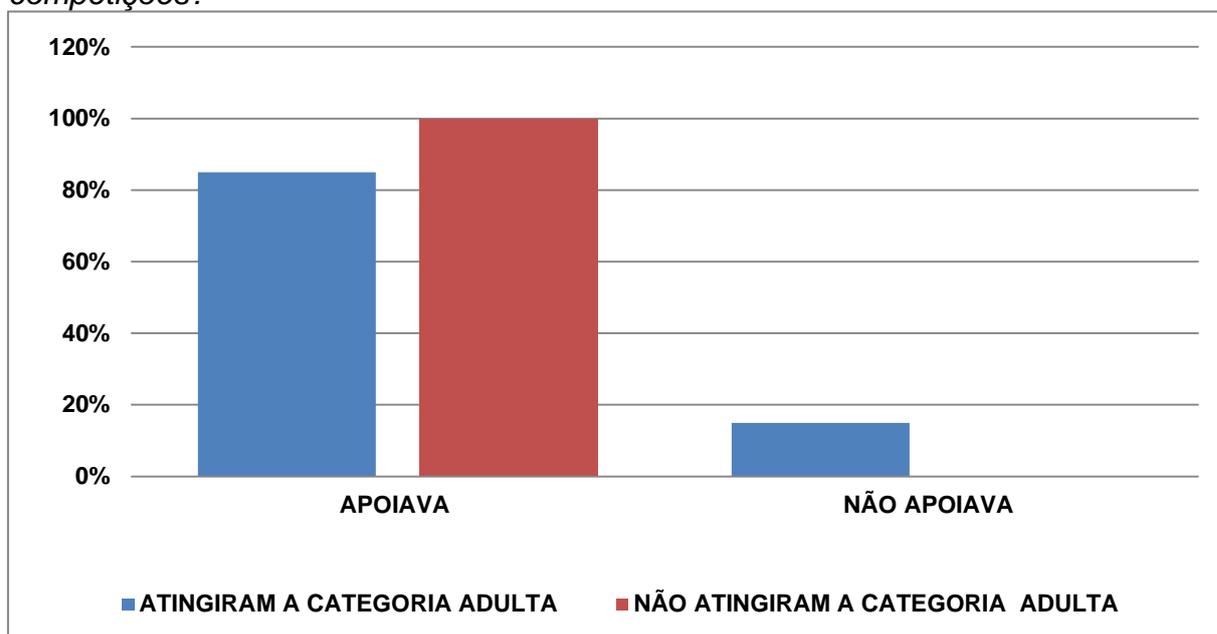


GRÁFICO 1: APOIO DA FAMÍLIA AOS TREINAMENTOS E COMPETIÇÕES DO ATLETISMO.

Podemos observar no gráfico 1 que os atletas que atingiram a categoria adulta, 80% afirmaram que tinham o apoio da família e que esta apoiava-lhes a treinar e competir. Já o grupo de atletas que não atingiram a categoria adulta, a família apoiava em 100% nos treinamentos e nas competições.

Sobre esse tema, percebe-se, nas respostas dos atletas e do técnico, a importância dos laços suplementares na participação dos atletas nos treinamentos e, conseqüentemente, no desenvolvimento esportivo. Os primeiros dados desta unidade estão relacionados à importância dada por alguns atletas no que se refere à participação da família em suas atividades esportivas, como pode ser percebido no relato do atleta 09:

*At.09: "[...] Muito boa, meus pais sempre praticaram esportes e sempre me incentivaram na prática da modalidade de atletismo/ tinha apoio de toda família, [...] hoje eu sou professora de educação física graças a essa prática".*

A importância e o desejo de que os pais participassem mais ativamente nas atividades relacionadas à modalidade de atletismo fica evidente no relato do atleta 01:

*At. 01: "[...] Tinha um conflito sim, devido meus pais quererem que eu trabalhasse, ajudasse em casa e não via o atletismo como um futuro ali pra gente, [...] queriam então que eu tivesse algum emprego para ajudar em casa, mas eu queria era só treinar mesmo".*

Neste caso, os pais não tinham um envolvimento efetivo com as atividades esportivas do filho. Tal resposta evidencia o interesse do atleta em relação ao envolvimento familiar em suas atividades esportivas. Da mesma forma, o atleta 12 relata que a família apoiava, porém não tinham uma participação ativa:

*At. 12: "[...] sempre apoiava, [...] Tinha o incentivo para treinar, mas eles não eram tão presentes, perguntavam como foi na competição, e ficavam felizes se eu ganhasse medalhas".*

Um exemplo de apoio mais efetivo é observado no relato do atleta 15:

*At 15 "[...] Apoiava sim, não era um atleta de destaque, mas meus pais sempre me incentivaram a praticar esporte, sempre queria que eu estivesse envolvido no ambiente esportivo, eles sempre acreditaram que esporte faz bem. [...] E também para não ficar na rua com má companhia, acompanhava alguns treino".*

Essas ligações entre o ambiente familiar e o ambiente de treino e competição podem ser caracterizadas como elos que podem dar suporte a este ambiente na qual a criança está participando. No entanto, os resultados apontam a presença de laços que apoiavam, mas não efetivamente suplementares entre ambiente esportivo e os familiares dos atletas, como aponta o relato técnico:

*Técnico: "[...] As crianças que estão iniciando na modalidade, quando vão fazer sua primeira viagem, geralmente alguns pais acabam não deixando viajar, mesmo quando enviamos uma autorização. Muitos pais querem que as crianças treinem para manter uma ocupação. [...] Se os pais deixam as crianças irem para a pista, já se deduz que vão deixá-los ir para a competição. O objetivo de muitas crianças é viajar para uma competição, se ela só treina e não compete a tendência é parar*

*muito cedo. [...] As família apóiam, mas não é um apoio muito efetivo. Posso dizer que muitos pais nunca foram assistir seu filho competir”.*

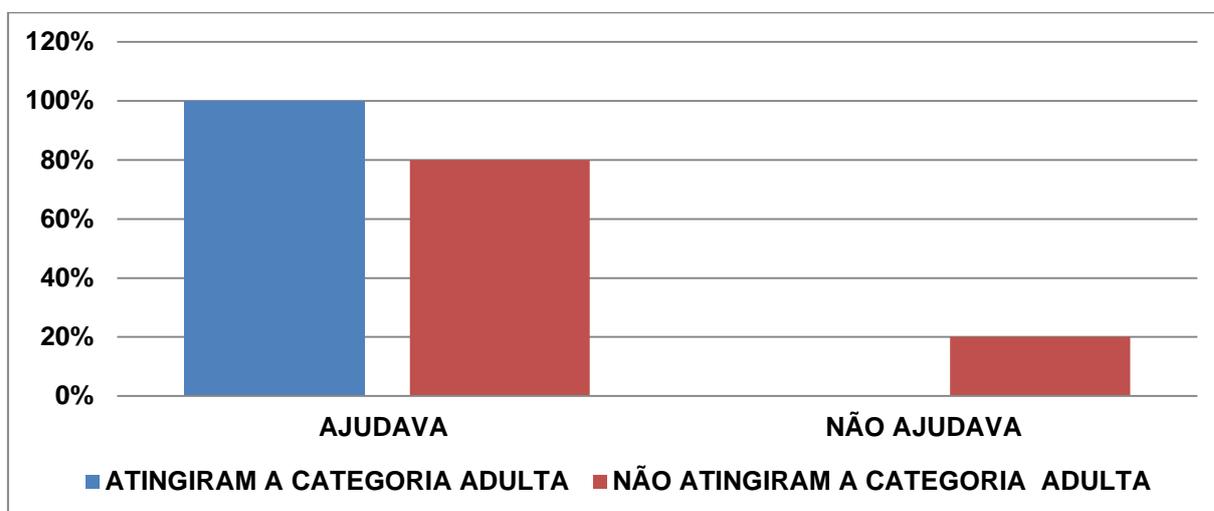
Notou-se o apoio dos familiares quando o atleta treinava e participava de competições. Esse apoio vinha muito em função da preocupação dos pais em deixar a criança ocupada com esporte para não ficar na rua. O técnico reforça dizendo que as famílias não dão um apoio efetivo, alguns pais nunca vão ver seus filhos competir e também há dificuldades quando as crianças vão viajar pela primeira vez com a equipe.

As famílias tinham que ser mais participavas, pois essa participação é muito importante e motivadora para os atletas. Apesar de alguns pais deixarem que o filho pratique um esporte, deveriam acompanhar mais seus filhos e terem uma participação mais ativa. Para Bronfenbrenner (2011) para uma pessoa desenvolver-se em um ambiente qualquer, quanto maior o número de vínculos apoiadores melhor será o desenvolvimento desta enquanto ser humano.

O microsistema aqui focalizado estabelece relações face a face estáveis e significativas entre atleta e família. Krebs (1995) e Stefanello (1999) comentam que neste sistema é fundamental que as relações estabelecidas tenham como característica a reciprocidade, permitindo um conjunto vivências efetivas destas relações. Diante deste fato, conclui-se que seja muito importante o apoio familiar para o desenvolvimento do atleta.

De acordo com Fontes e Brandão (2013), dentro do microsistema a família se torna muito importante nas relações interpessoais, pois o esporte competitivo pode ser um ambiente no qual o atleta está constantemente exposto ao risco e ao estresse.

O gráfico 2 mostra o apoio da família no aspecto financeiro. **Moderador:** *Como era o apoio da família em relação aos aspectos financeiros?*



**GRÁFICO 2:** APOIO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FINANCEIROS.

Como demonstra o gráfico 2 o grupo de atletas que atingiram a categoria adulta 100% das famílias apoiavam nos aspectos financeiros, enquanto no grupo de atletas que não atingiram a categoria adulta 80% apoiavam e 20% não apoiavam financeiramente o atleta.

Durante esse período do desenvolvimento esportivo, o suporte familiar sempre esteve presente no aspecto financeiro, e isto foi importante, devido aos apoiadores terem um papel fundamental no potencial desenvolvimento dos atletas, conforme ressaltam os depoimentos dos atletas 05, 10 e 19:

*At. 05: "[...] Ajudava sim, mesmo sendo uma vida difícil na questão de serem seis filhos juntos, mas sempre que tinha competição o mínimo ali eles ajudavam com algum dinheiro, também no básico que eu precisava como tênis e roupa".*

*At. 10: "[...] Quando necessário compravam roupas, tênis para treinar e competir. [...] E quando comecei a receber os auxílios do estado e da prefeitura comecei ajudar em casa e também investir em mim e nos meus estudos".*

*At. 19: "[...] Sempre me incentivou. Quando chegava triste ele falava que tem a próxima, treina mais, me incentivaram bastante, meu pai me ajudava em tudo que precisava. Mesmo não tendo condições financeiras, meus pais me deram muito apoio".*

O atleta 11 representa os 20% dos atletas que não atingiram a categoria adulta com resultados efetivos, como se pode observar em seu relato:

*At. 11: "[...] Não ajudava. [...] Mas depois que passamos a casa dos 18 anos tínhamos que trabalhar. [...] Vida de atleta é passageira e a cobrança era para trabalhar. Quando eu participava de uma competição não pedia dinheiro, mas eles também nunca tinham a iniciativa de dar uma ajuda para viagem".*

Observou-se que os atletas tinham um apoio no aspecto financeiro. Suas famílias ajudavam mesmo com pouco dinheiro. Havia 20% que não ajudavam porque o filho não pedia ou pela falta de condições financeiras, como reforça o Técnico:

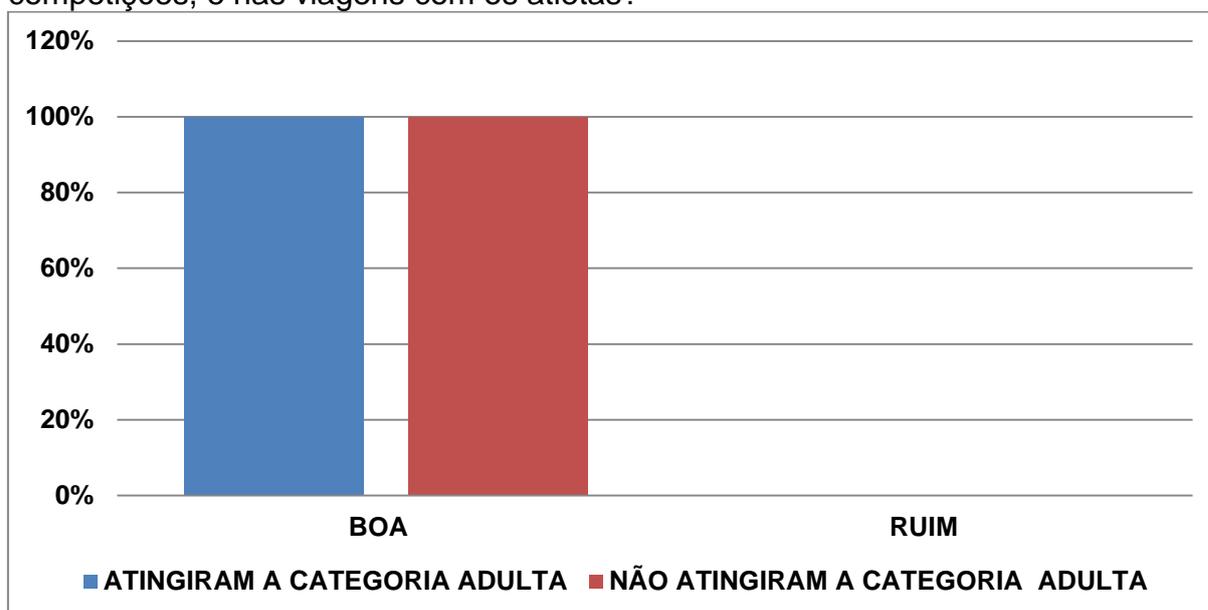
*Técnico: "[...] Olha, o que nós podemos fazer nós fazemos, que é o mínimo possível que é levar esse atleta pra competição, dar alimentação tanto na viagem como nos dias que fica competindo, materiais de competição como uniforme e sapatilhas e apoio necessário durante toda a competição, é o que podemos fazer. [...] Dificilmente uma criança não vai com dinheiro no bolso, quem patrocina são os pais para outros gastos particulares deles".*

Nesse sentido, Bronfenbrenner (2011) relata a importância de duas ou mais pessoas influenciando e participando no processo de desenvolvimento. Neste caso, a díades passa a servir como um contexto efetivo para o desenvolvimento humano, dependendo da presença e participação de uma terceira pessoa.

Para Souza (2010) as forças externas interferem nos atributos pessoais que regem os contextos e os vínculos apoiadores, são importantes para a pessoa em desenvolvimento. De acordo com Krebs (1995) a interação de um ambiente próximo e imediato da pessoa em desenvolvimento tem na família o primeiro microsistema no qual a pessoa interage, determinando comportamentos e expectativas de apoio. Quando se trata de esporte, esse apoio deve vir de outras esferas, principalmente o apoio financeiro.

De acordo com Silva (2014) a partir de 1998 o esporte passou a ser reconhecido como direitos sociais pela Constituição Federal brasileira, sendo fundamental a atuação do profissional de Educação Física na política pública dos âmbitos municipal, estadual e federal, de modo a ocupar cargos de alto escalão e propor uma ação direcionada ao Esporte, com participação educacional. Assim, quando a família não ajuda financeiramente a equipe tem que suprir com essa ajuda nas viagens dos atletas.

**Moderador:** Como eram as relações interpessoais com o técnico nos treinos, competições, e nas viagens com os atletas?



**GRÁFICO 3:** RELAÇÃO DOS ATLETAS COM O TÉCNICO NOS TREINOS, COMPETIÇÕES E VIAGENS.

Os dois grupos mostraram uma relação de 100% nas respostas positivas em que os atletas tinham um bom relacionamento com seu técnico como apresenta o gráfico 3. Percebe-se nas respostas dos atletas, que o bom relacionamento com o técnico, para a motivação aos treinos e competições e ainda as viagens, é fundamental para a continuidade, sendo que o técnico passou a ter um papel primário no processo proximal de desenvolvimento esportivo e humano (Bronfenbrenner, 2011).

Os depoimentos dos atletas 10, 05, 15 e 17, demonstram a importância do papel do técnico na equipe de Paranaíba:

*At. 10: "[...] Posso dizer que era uma relação de respeito entre pai e filha, relação muito boa sempre de incentivo e apoio, cobrava bastante em relação ao desempenho escolar".*

*At. 05: "[...] Bom relacionamento, o meu técnico era atencioso, e é ainda com os atletas, era como um pai, pois sabia do nosso potencial, ele ajudava muito dentro e fora da pista".*

*At. 15: "[...] Relação era muito boa. Foi meu maior incentivador, nunca tive potencial mas ele acreditava e dava muito apoio, sempre participei das competições e nos treinos sempre me ajudou, posso dizer "fazia pedra virar ouro".*

*At. 17: "[...] Boa porque sempre fui dedicada, porque eu que sempre busquei bons resultados, [...] Então, questão de algo que não fosse desempenho tinha as brocas, sempre estava conversando, sempre falando em relação do que eu tinha que fazer ou não fazer, e dentre outras coisas relacionadas às competições foi sempre incentivador".*

Parece que as características principais que técnicos e atletas reconhecem, estão na influência do desenvolvimento esportivo e humano, em que a amizade entre ambos é fator de perseverança no esporte educativo, como fica claro nos depoimentos. Sobre os atributos pessoais, os atletas ressaltam outro fator, a valorização da qualidade do técnico, da qual, o técnico recorda da satisfação pessoal de formar atletas, como aponta no seu depoimento:

**Técnico:** *"[...] Olha, o relacionamento é de amigo, eu gosto de ser amigo dos atletas, tenho uma satisfação em formar atleta, gosto mesmo é de ajudar. [...] Em uma competição, ele está competindo e eu estou do lado de fora da pista, talvez sofrô mais do que ele. [...] É uma alegria ver que aquela criança melhorou o seu resultado e que ele vai para o pódio. Se ele não consegue eu fico triste, e a gente pensa: será que faltou algum auxílio de uma coisa. Se um atleta, vai pra uma competição e não tem um bom resultado, eu fico me perguntando, será que eu poderia ter ajudado mais".*

Desta forma, percebe-se que a amizade e o comprometimento do técnico com seus atletas, de forma afetiva, resultam em uma qualidade fundamental para o desenvolvimento esportivo na modalidade de atletismo da equipe de Paranaíba.

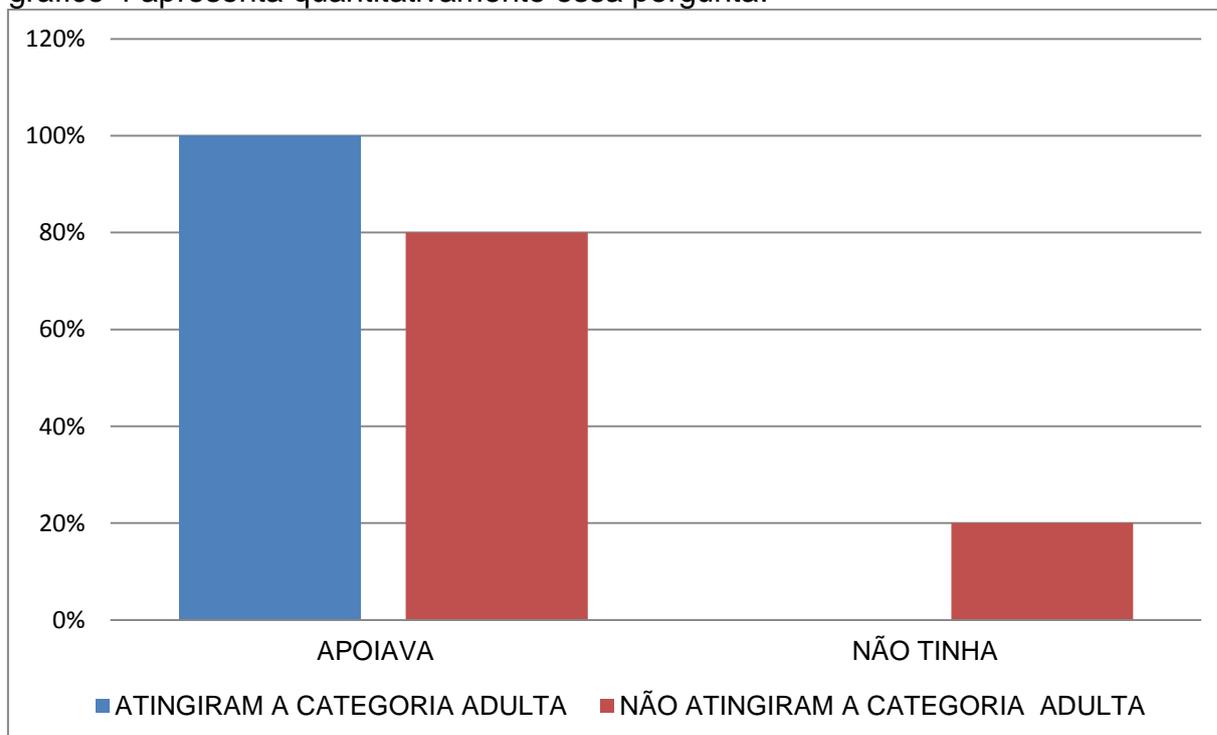
Segundo Bronfenbrenner (2011) os afetos e as sensações podem interferir na direção do desenvolvimento futuro do atleta de forma negativa ou positiva. As relações interpessoais tornam os seres humanos melhores, sendo vista como força motivacional que encoraja ou desencoraja a participação em atividades.

Grunspun, citado por Fontes e Brandão (2013) ressalta que o técnico influencia em muito a seus atletas nos fatores protetores por meio do esporte. Este técnico é o maior motivador, cultivando nos seus atletas a autoestima, a coragem, a garra, a autoconfiança e a expectativa positiva, mas isso deve ser bem dosado, caso contrário pode-se ter um efeito contrário, acarretando consequências psicológicas maiores.

De acordo com Machado, citado por Fontes e Brandão (2013), o técnico ao interagir com o atleta, precisa saber lidar com as diferenças individuais de cada atleta, não o abalando emocionalmente em situações de tensão, para que isso não

comprometa o relacionamento de toda a equipe. Para isso, o técnico deve ser capacitado.

**Moderador:** *Como era o relacionamento com sua namorada durante o tempo que praticava a modalidade de atletismo? Ela apoiava ou tinha muitos conflitos?* O gráfico 4 apresenta quantitativamente essa pergunta:



**GRÁFICO 4:** RELACIONAMENTO COM SUA NAMORADA DURANTE O TEMPO QUE PRATICAVA A MODALIDADE DE ATLETISMO APOIAVA OU TINHA MUITOS CONFLITOS.

O gráfico 4 demonstra que o grupo de atletas que atingiu a idade adulta na prática de atletismo, 100% tiveram apoio da namorada, já o grupo dos que não atingiram a idade adulta, 80% tiveram apoio da namorada e 20% não tinham namorada quando estiveram treinando.

Essas relações amorosas são fundamentais para gerar demandas positivas nos treinos e nas competições. A relação interpessoal, a chamada díade primária, existe inclusive quando ocorre uma reciprocidade que ajuda a confirmar essa ideia. Conforme as pessoas, no caso aqui os atletas e as namoradas, se envolvem em relações e interações interpessoais, é provável que desenvolvam sentimentos pronunciados um em relação ao outro, e esses sentimentos, quando são positivos e recíprocos, favorecem os processos do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 2011).

Esta situação pode ser pelo laço afetivo que certamente foi criado entre o atleta e a namorada. Esta análise pode ser feita evidenciando-se por algumas características presentes nos relatos dos atletas 05, 07, 11 e 13:

*At. 05: “[...] Na verdade eu tive um relacionamento sim, tive uma namorada, mas não chegou a interferir em nada, apoiava tem que ter confiança, ter um laço afetivo é muito bom, a namorada sempre me apoiava”.*

*At. 07: “[...] Apoiava sim, não tinha conflito, é porque ele também era atleta não tinha problema algum, é muito bom ter com quem desabafar conversar sobre o treino, o namoro só me ajudou, treinava com mais vontade, queria fazer o melhor pra ela”.*

*At. 11: “[...] Eu namorei quando estava com 15 anos, ela não fazia atletismo, mas apoiava sim, e não tinha problema algum”.*

*At. 13: “[...] Ela apoiava, tinha ciúmes, mas conflito não, ela também era atleta, era tranquilo, esse apego emocional sólido é bom demais, acho que só fortalece a treinar mais, é melhor que estar sozinho sem ter alguém que te apóia e incentiva, quando o amor é recíproco é bom demais”.*

O técnico, contrariando os relatos dos atletas que foram quase unânimes relatando que o namoro é um fator positivo no desenvolvimento esportivo, não concorda. Em sua opinião o namoro pode sim atrapalhar no rendimento do atleta, como podemos observar no seu relato:

*Técnico “[...] O namoro muitas vezes atrapalha sim, mais para o lado masculino, eu vejo que ele se desinteressa um pouco pelos treinamentos, já, a menina tem a pressão do namorado a não deixá-la treinar e principalmente viajar para as competições. [...] Quando envolve muita questão de namoro, os atletas desinteressam pelos treinos, noto isso. [...] Namorar é ótimo tem que ter uma parceria, mas tem que saber conciliar treino e namoro, e muitos atletas não sabem fazer isso, tem que ter limites”.*

Pelo relato do técnico, o namoro pode gerar um sentimento de insegurança e isso passa a ser considerado um fator de dificuldade no empenho do atleta. De acordo com Bronfenbrenner (2011), os processos que requeiram padrões progressivamente mais complexos de interação progressiva sobre um maior período de tempo, pode ser um fator de insegurança, dificultando o desenvolvimento da pessoa.

Neste sentido, o mesmo autor ressalta que a aprendizagem e o desenvolvimento humano são facilitados pela atividade recíproca com alguém a quem a pessoa desenvolveu um apego emocional sólido e duradouro. Essa reciprocidade, no aspecto afetivo, constitui um nível favorável de relação proximal, e quando o equilíbrio gradualmente se altera em favor da pessoa que está em desenvolvimento.

**Moderador:** sobre se fizeram muitos amigos no atletismo de Paranaíba, e o que isso representa?

Nas respostas vimos que os atletas valorizam muito a amizade, principalmente com atletas da equipe, mas consideram também as amizades conquistadas nas competições e as amizades com atletas de várias equipes. Como responde o atleta 12:

*At. 12: "[...] Sim muitos, na equipe de Paranaíba e em outras equipes também. [...] Pra mim, depois da família a amizade é o que eu mais valorizo, eu tenho grandes amigos de verdade, que a amizade dura mais de 20 anos juntos até hoje".*

Considerando que o atleta valoriza os amigos, e essas relações interpessoais têm um significado muito importante, o companheirismo encontrado dentro do microsistema da equipe de atletismo de Paranaíba parece ter sido fundamental para a manutenção do desenvolvimento esportivo. Para Bronfenbrenner (2011), à medida que a pessoa vai se desenvolvendo, existe uma tendência para procurar outras pessoas para relacionar-se, ou seja, há necessidade de se manter relações humanas.

O atleta 05 comenta sobre essa necessidade de companheirismo, sobretudo sobre o espírito de competição:

*At.05: "[...] Sim muitos amigos, a equipe de Paranaíba é muito unida nos treinos e na competição. Temos vários exemplos de outros atletas que ficaram pelo caminho, devido ao limite do corpo e deixou de ser atleta, mas ficou sendo amigo. Sempre está na pista fazendo uma visita. [...] Fico feliz em ver o bem deles, minhas principais amizades são do Atletismo. Só estão relacionadas ao esporte".*

Essas ligações surgem com as dificuldades do treino ou durante a realização de uma prova, ou mesmo nas competições, como consideram os depoimentos dos atletas 08 e 13:

*At. 08: "[...] Sim. Muitos amigos, que também tenho contato até hoje. Isso representa mais uma das grandes conquistas que o atletismo me proporcionou. [...] a força e o apoio nos treinos e a competição".*

*At. 13: "[...] Fiz muitos amigos na equipe de Paranaíba. Minha segunda família e bastante amigos em outras equipes. Representa muito e até hoje continua a amizade, a gente se vê nas competições e no Facebook virtualmente, então até hoje tem a amizade que vai durar a vida toda, amizades construídas com a prática do atletismo."*

Nesse sentido, pode-se dizer que o potencial do desenvolvimento do ambiente aumentou devido aos vínculos apoiadores serem os amigos com os quais o atleta cresceu. Para Bronfenbrenner (2011), este atleta desenvolveu uma díade primária, desenvolvendo atividades conjuntas no processo proximal entre ele e seus amigos. Desse modo, o técnico percebe que os atletas fazem muitos amigos no atletismo em Paranaíba.

*...Técnico: "[...] sim, eu tenho observado aqui na equipe que essas amizades são para sempre e nas competições e principalmente quando essa criança pega uma seleção Paranaense ou Brasileira, é muito interessante os atletas da mesma prova ajudando e incentivando um ao outro. Depois de uma competição representando equipes diferentes se tornam amigos. É muito importante para o desenvolvimento deles esse ciclo de amizade. [...] Eu acho que tem que agradecer a Deus, a solidão é uma coisa muito ruim, acho que a amizade é muito importante para nosso desenvolvimento".*

Identificou-se no relato do técnico que os diferentes tipos de vínculos afetivos representam as ligações entre os locais, por meio dos quais as pessoas que participam direta ou indiretamente estão. São vínculos relacionados aos atletas, além dos laços primários caracterizados pelos próprios atletas com a família os amigos de treino, o técnico e a namorada, quando essa treina na mesma equipe. Mas também há os laços secundários como os amigos de outras equipes, amigos de competição, de estudos e amigos do trabalho.

O primeiro é denominado por Bronfenbrenner (2011) como laço, e suplementa que neste estudo foi identificado pela participação efetiva de outras pessoas nos

mesmos ambientes em que os atletas treinam e se encontram diariamente, como a família o técnico da equipe. Já o segundo, o vínculo indireto, foi identificado como sendo as pessoas que não participam diretamente em nenhum dos ambientes que os atletas frequentam diariamente, mas que possuem influência sobre as pessoas naqueles ambientes, como a namorada e amigos que não seja de treino.

Nos estudos de Souza (2010) os aspectos sociais são de interações com a família, namorada, amigos e técnicos, sendo que as emoções pertinentes ao esporte podem afetar e influenciar mudanças de comportamentos das mesmas. Ocorrendo aqui uma tétrede, e assim, consecutivamente, apresentam possibilidades favoráveis para a aprendizagem e uma crescente motivação para realização da atividade.

Esses laços entre atleta e família, atleta e técnico, atleta e namorada e atletas e seus amigos de treino e competição, atleta e estudo, bem como atleta e trabalho são muito importantes para seu crescimento e desenvolvimento esportivo e pessoal. Esta forma de relacionamento e comunicação face a face entre os ambientes, denominados de mesossistema, aumenta o potencial de desenvolvimento da pessoa na extensão em que esse relacionamento se torna pessoal (BRONFENBRENNER, 2011).

**Moderador:** sobre a validade ecológica – O atletismo promoveu a você disciplina

Outro diferencial do desenvolvimento esportivo se refere à validade ecológica, que corresponde à extensão em que o ambiente é experimentado pelos atletas. Aqui, as propriedades do ambiente parecem influenciar em resultados melhores. Quando perguntados se a prática do atletismo lhes promoveu disciplina, todos os atletas entrevistados relataram que sim, **promove disciplina**. Como podemos observar no relato dos atletas 01, 17 e o técnico:

*At. 01: "[...] Sim com certeza, questão de horário para viajar, horário para confirmar um prova e entrar na pista, essa rigidez disciplina a gente, questão de limpeza com local de treino e com os materiais de treinamento, levei essa disciplina do esporte para casa, mantendo minhas coisas sempre bem arrumadas, ser uma pessoa disciplinada na sociedade e na escola, e assim com certeza estão sempre estimulando a não fazer coisas erradas. [...] E se corrigindo ao máximo possível".*

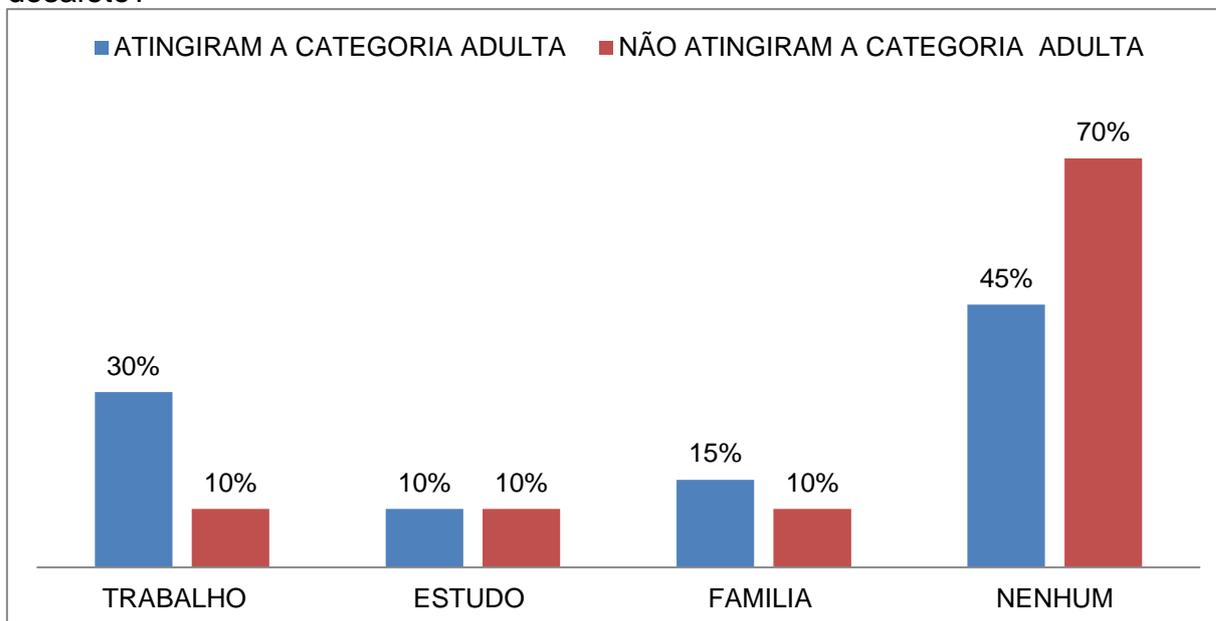
*At. 17: "[...] Sim, tudo isso era cobrado da gente, todos os treinos, guardar material, cuidar bem do uniforme, cumprir o treino, estar bem nos estudos, se relacionar bem com amigos, tudo isso faz parte do meu dia-a-dia. [...] Questão de organização, até*

mesmo na competição agente tinha que estar sempre mantendo o quarto organizado, ficávamos muito em alojamentos, disciplina mesmo”.

*Técnico: “[...] Esporte tem muitas regras, se ele respeitar, ele vai se disciplinar questão do horário, questão de compromisso, questão de guardar material. [...] Assim, se agente coloca as normas no local de treino, vai cobrando para que possam se organizar. [...] Quantas vezes agente chega a uma competição, uma pessoa chega abre a mala e está tudo bagunçado, fora que eles esquecem sempre de levar tudo que precisa. Isso ela tem que aprender em casa no dia-a-dia. [...] Eu cobro bastante disciplina dos atletas, nos treinos, no ônibus, no alojamento mantendo sempre limpo, essa disciplina ele pode levar pra casa dele”.*

Pelos relatos dos atletas podemos notar que a modalidade promove muita disciplina, como guardar matérias, cuidar de seus pertences, e manter local de treino sempre limpo, cumprir rigorosamente os horários de treino, viagens, entrada nas provas durante as competições, etc. O técnico reforça essa disciplina com algumas normas, nos treinos, competições e viagens.

**Moderador:** sobre relações interpessoais com: família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudo. Eles atrapalharam nos treinos ou competição? E se o atleta teve desafeto?



**GRÁFICO 5:** TRABALHO, ESTUDO, FAMÍLIA, QUEM MAIS ATRAPALHAVA O ATLETA NA PRÁTICA DA MODALIDADE DE ATLETISMO.

Nota-se no gráfico 5 que o grupo que atingiu a categoria adulta, 30% disseram que o trabalho atrapalhava nos treinos e competição, 10% disseram que o estudo atrapalhava, 15% relataram que família atrapalhava, 45% disseram que nada os atrapalhava. Do grupo que não atingiu a categoria adulta, 10% contaram que o

trabalho atrapalhava, 10% que o estudo atrapalhava, 10% que a família atrapalhava e 70% não se queixaram de nada. Técnicos, amigos e namorada não foram citados pelos entrevistados. Vejamos os apontamentos: Grupo 1 At.02, Grupo 2 At.08 de ambos os grupos:

*At. 02: "[...] Quem mais atrapalhava era o meio escolar e acadêmico porque a gente precisava faltar algumas vezes nas matérias de disciplina de sexta feira quando tinha viajar para competição, então você tinha alguma vez ou outra um conflito com o professor, mas resolvia da melhor maneira possível, sempre tranquilo".*

*At 08 "[...] Sem desafetos, nenhum atrapalha. Graças a Deus tive um técnico, uma família, um namorado muito compreensivo e muito incentivador. Todos me motivavam de formas diferentes, mas sempre visando o meu crescimento profissional e pessoal".*

Na relação entre o atleta e a escola, percebe-se divergências de ideias entre as diretoras, equipe pedagógica e os atletas, por conta de que a escola não dá todo suporte para que eles participem de várias competições que a modalidade exige durante o ano. Confirmam que mesmo estando participando de competição representando a escola, a mesma não dá o apoio necessário aos atletas, como relata o atleta - 14:

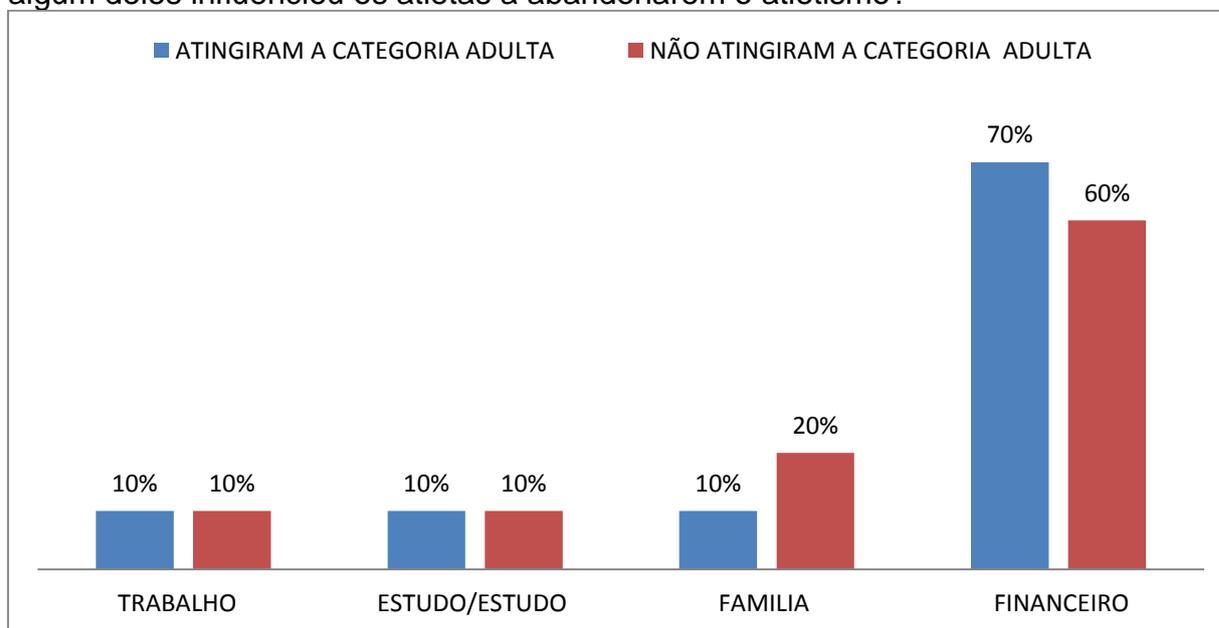
*"At. 14: [...] Estudos atrapalhava sim, por que depois que perdia as provas para viajar para as competições dava trabalho para fazer, tinha competição que era quase a semana inteira, e também tinha sempre que controlar as faltas. [...] até mesmo quando representava a escola nos jogos escolares tinha muita dificuldade de abonar as faltas e fazer provas".*

*Técnico: "[...] Olha o que menos apóia é no trabalho quando a criança começa a treinar e começa a trabalhar a tendência é não se dedicar muito. [...] E aí quando ele vai para uma competição e não é dispensado. A partir do momento que o atleta terá que ir pra o trabalho já vai atrapalhar o desenvolvimento esportivo. É questão de namorar também atrapalha quando eles não conseguem separar namoro e treino. [...] Os pais eu não vejo que atrapalha porque se os pais permitem que essa criança esteja treinando, não tenho problemas em relação aos pais".*

Considerando-se a importância de estratégias a longo prazo, em ambientes eficazes no desenvolvimento dos atletas, os relatos dos atletas da presente

investigação mostraram a existência de um grande número de fatores que influenciam os atletas a abandonarem o atletismo.

**Moderador:** sobre a família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos - Se algum deles influenciou os atletas a abandonarem o atletismo?



**GRÁFICO 6:** TRABALHO, TRABALHO/ESTUDO, FAMÍLIA, OU FINANCEIRO - ALGUM DELES INFLUENCIOU OS ATLETAS A ABANDONAREM O ATLETISMO.

Observa no gráfico 6 o grupo que chegou a idade adulta, 10% abandonou devido ao trabalho, 10% devido ao trabalho e ao estudo, 10% devido à família, 70% por motivos financeiros. Do grupo que não chegou à idade adulta, 10% abandonaram o esporte por conta do trabalho, 10% pelo trabalho e estudo, 20% pela família, e 60% por problemas financeiros.

Como aponta o gráfico 6, os relatos apresentados revelam que 70% dos que chegaram à idade adulta e 60% dos que não chegaram à fase adulta, apontaram que o fator financeiro influenciou os atletas a abandonarem o atletismo. Outros fatores como trabalho, estudo, influenciaram também no seu abandono. Os envolvidos justificam que essa falta de propostas ocorria devido à falta de recursos financeiros do próprio clube para auxiliar financeiramente aos atletas. Como segue nos relatos dos mesmos:

*At. 01: "[...] Abandonei por que já estava com 25 anos, depois terminei a faculdade, e os resultados não eram os mesmos, e a falta de ajuda financeira do clube, ainda treino sem compromisso, faço uns treinos leves para participar dos jogos abertos".*

*At. 05: "[...] Parei pela falta de ajuda financeira, me formei em Educação Física, apareceu as primeiras oportunidades aí não dava mais para conciliar os treinos. A ajuda financeira do clube é muito pequena, essa falta de ajuda é que faz que maioria dos atletas aqui abandone o atletismo".*

*At. 18: "[...] trabalho e estudo, influenciou muito no abandono do atletismo, foi parando aos poucos, não dava mais para treinar certinho, muito difícil fazer os três ao mesmo tempo".*

O que poderia mantê-los engajados em seus processos de desenvolvimento esportivo era ajuda financeira, recursos de patrocínio, participação em competições e estrutura da equipe. Como podemos observar no relato do técnico:

*Técnico "[...] Aqui a maioria dos atletas abandona na transição do juvenil para categoria adulta. [...], questão do trabalho é ter que ajudar na renda familiar. Essa questão que faz o atleta parar de treinar. Outra parte é o resultado, se ele não está evoluído a tendência é parar. [...] Ajuda financeira é o grande fator do abandono, sempre ajudamos, mas o valor é muito pequeno. Uma atleta de alto nível não recebe mais que 500 reais. [...] Se a equipe tivesse mais apoio financeiro, estrutura de treinamento, e uma participação mais efetiva em competições na categoria adulta, poderia amenizar o abandono".*

No estudo de Rocha e Santos (2010) o fator financeiro e a infraestrutura foram apontados como os principais motivos do abandono da modalidade de atletismo. A pesquisa aponta também que a transição da categoria sub 20 para a adulta pode ser determinante para o abandono, pois a transição para a vida adulta é repleta de novas responsabilidades e desafios sociais.

Os resultados obtidos nos estudos de Vieira (1999) revelam que no contexto esportivo é comum o abandono da modalidade de atletismo, principalmente quando o atleta alcança uma determinada idade na transição da categoria juvenil para a categoria adulta. O resultado da pesquisa aponta as dificuldades financeiras, a falta de patrocínio, falta de reconhecimento social, ausência do suporte familiar, casamento seguido de paternidade, lesão, e outros, como fatores de abandono da modalidade.

De acordo com Bosscher *et al.*, citado por Mazzei *et al.*, (2015) o modelo de SPLISS de nove pilares são determinantes para o alcance de sucesso esportivo internacional, podendo direcionar a um melhor planejamento do esporte de alto rendimento, principalmente na modalidade de atletismo.

O presente estudo confirma que alguns desses abandonos da modalidade de atletismo ocorrem principalmente no momento de transição entre as categorias de base e a adulta, em decorrência da entrada do atleta no Ensino Superior e no mercado de trabalho. Para os entrevistados, os motivos para o abandono se relacionavam ao trabalho e estudo, e também por não perceberem um futuro no atletismo. A ausência de ajuda financeira também resulta em maior percentual de abandono.

O abandono dos atletas da modalidade de atletismo da equipe de Paranaíba está intimamente ligado ao componente social, exercendo influência, por falta de uma efetiva política pública aplicada à modalidade. A partir disto, sugere-se que estudos futuros façam um acompanhamento longitudinal da trajetória esportiva dos atletas da modalidade de atletismo.

**Moderador:** Se tiveram sucesso na modalidade de atletismo?

Todos os atletas responderam que sim, tiveram sucesso:

*At. 01: "[...] Acredito eu que até onde eu fui e até onde eu cheguei, foi positivo, foi sucesso, mas hoje a gente sente uma frustração por não ter conquistado algo a mais nessa questão do campeonato mundial adulto e Olimpíadas, que é o sonho de todos os atletas, mas tive muitos Recordes, várias vezes campeão brasileiro menor e juvenil, sul americano e jogos da juventude e um mundial da juventude. [...] Se não fosse o atletismo não teria feito uma faculdade, tive muitas conquistas e oportunidades devido a passagem por esse esporte, tive sucesso sim."*

*At 08 "[...] Sim. Vivi, cresci, viajei, conquistei, fiz amigos. Sucesso para mim, são as coisas que são bem-feitas, bem vistas e bem lembradas. E acima de tudo o atletismo me abriu grandes portas. Me ajuda até hoje, sou professora de Educação Física e trabalho como personal."*

*At 12 " [...] Eu tive sim sucesso, porque mesmo eu não tendo conquistado tudo o que eu queria como atleta, eu também não posso reclamar, porque eu também conquistei muita coisa para meu crescimento pessoal que outros gostariam de ter conquistado, então pra mim foi gratificante eu considero ter tido sucesso, independente se eu fui para um mundial. Claro que isso é o que todo mundo sonha."*

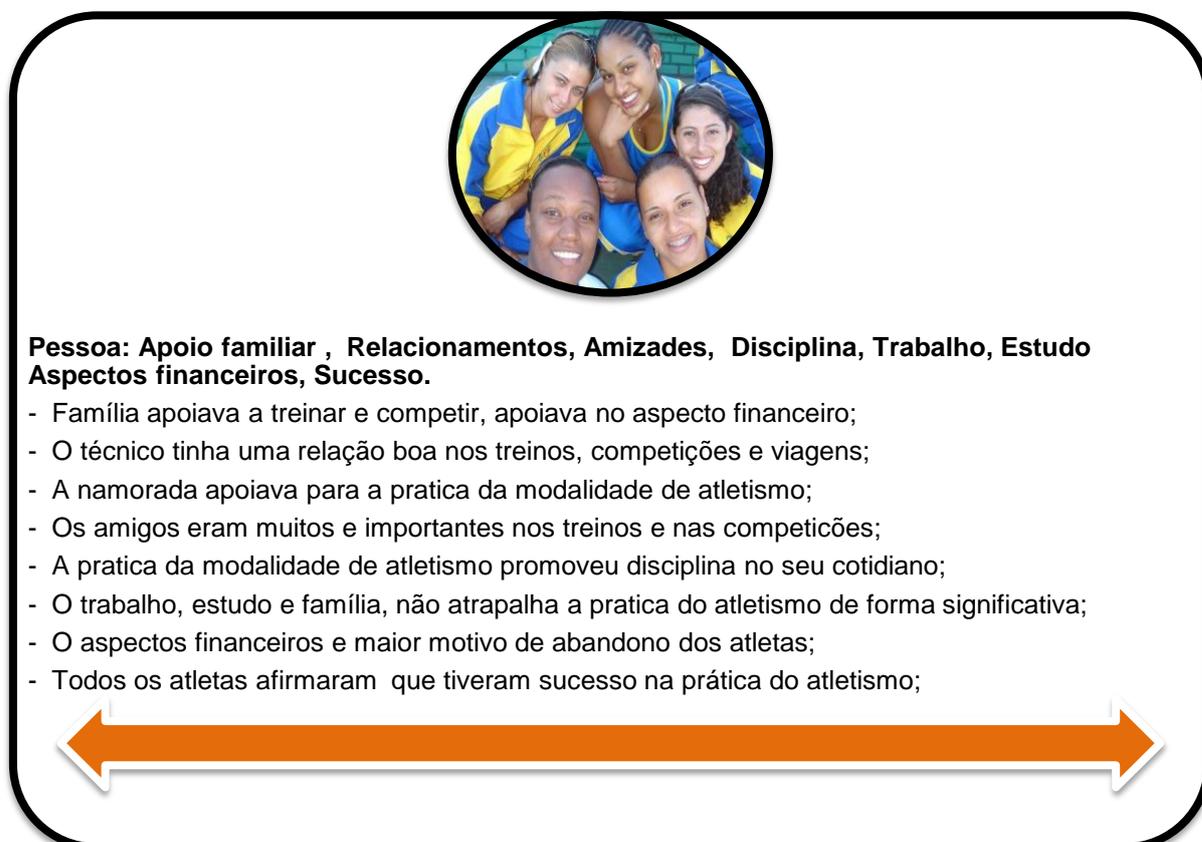
*Técnico: "[...] Eu acredito que todo esporte leva ao sucesso eu acho que a modalidade individual ela é bem mais fácil para você levar até um sucesso esportivo, porque o individual é diferente do voleibol que depende de uma equipe para obter o sucesso, aqui os atletas têm vários tipos de sucesso não só esportivo, mas muitos*

*têm sucesso na vida escolar, o atletismo acaba direcionando eles para um cidadão de bem”.*

Os atletas relatam que mesmo não atingindo seus objetivos esportivos e tendo algumas frustrações em suas trajetórias, afirmam que tiveram sucesso na vida por meio do esporte. O técnico reforça dizendo que no esporte individual tem-se mais facilidade de se chegar ao sucesso, afirmando ainda que muitos alcançam esse sucesso na vida escolar ou profissional.

Assim, podemos dizer que, a relação interpessoal no ambiente esportivo da modalidade de atletismo na cidade de Paranaíba faz das pessoas que fazem parte desse microssistema, seres importantes para o desenvolvimento esportivo da comunidade. Esse ambiente, ao longo do tempo, foi favorável para adaptações positivas das disposições pessoais, não havendo diferença significativa entre o grupo que atingiu a idade adulta obtendo resultados, e o grupo que não atingiu a idade adulta sem resultados.

A figura 13 mostra uma síntese dos achados sobre a pessoa do atleta de Paranaíba.



**FIGURA13:** VISÃO SISTÊMICA DA PESSOA DA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE PARANAÍBÁ.

No próximo tópico o tema abordado foi o processo de como os atletas interagem nesse ambiente por um período de tempo, nas diferentes fases de suas trajetórias esportivas.

#### 4.3 (PROCESSO) TRAJETÓRIAS DOS ATLETAS NAS DIFERENTES FASES DA CARREIRA NA MODALIDADE DE ATLETISMO.

O desenvolvimento e a interação ao longo dos 10 ou mais anos de envolvimento dos atletas no ambiente esportivo, caracterizados pelos processos proximais, fez com que permanecessem envolvidos na modalidade de atletismo e atingissem a categoria adulta. Para Bronfenbrenner (2011) as interações ao longo do tempo entre o organismo e o ambiente, chamado processos proximais, operam por um período de tempo e são chamados de mecanismos primários que vão ajudar no desenvolvimento humano.

Para discutir como ocorreu a trajetória do desenvolvimento humano e esportivo da modalidade de atletismo dos atletas do Município de Paranavaí, em diferentes fases da aprendizagem, esses atletas foram divididos em dois grupos, um deles toma como referência os atletas que atingiram a categoria adulta, e o outro toma como referência o grupo de atletas que não atingiram a categoria adulta com resultados.

#### **TEMA 2. Trajetórias nas diferentes fases da carreira na modalidade de atletismo.(ETAPAS E FASES DA VIDA ESPORTIVA DO ATLETA).**

**Moderador:** *Antes de praticar a modalidade de atletismo, do que você brincava? Onde brincava? Quais eram as brincadeiras?*

Nos relatos dos atletas, podemos observar que as brincadeiras de rua e nas aulas de educação física escolar predominavam:

*At. 03: "[...] Brincava na rua de golzinho, pega-pega, salva e brincava na escola no recreio e nas aulas de educação física de pular corda, pega bandeira, futebol, até uns 12 anos brincava".*

*At. 08: "[...] Brincava na rua do bairro e na escola, vivenciei várias atividades até uns 14 anos, na escola, na rua e no atletismo na categoria sub 14, pega bandeira, queima, golzinho, pular corda".*

*Técnico: "[...] Na categoria sub 14 trabalhos de forma recreativa, hoje tem questão do MiniAtletismo que pode ser desenvolvida com crianças dos 07 aos 11 anos, mas aqui na equipe começamos desenvolver o atletismo com crianças acima dos 10 anos. [...] Mas é muito importante para o movimento o brincar de forma prazerosa livre e espontânea, temos que saber viver bem cada fase da vida".*

Observando os depoimentos dos atletas e técnico, a terceira infância foi uma fase com várias brincadeiras lúdicas, com atividades realizadas na rua ou nas aulas de educação física.

No estudo realizado na modalidade de basquetebol, Oliveira e Paes (2012) apontam que na fase de Iniciação Esportiva I, de 07 a 10 anos de idade, o desenvolvimento deve ser através do caráter lúdico, participativo e alegre, e essa proposta visa ao planejamento da prática esportiva da iniciação esportiva em vários esportes.

Nas pesquisas de Matthiensen (2005) estão pautadas sobre o atletismo que se aprende na escola, por meio de atividades recreativas, que mostram a importância de conhecer brincando as provas do atletismo, e da importância do aspecto lúdico. Nessa fase, as crianças vão aprendendo brincando, com os movimentos básicos como correr, saltar, lançar e arremessar. Nos estudos de Romanholo e colaboradores (2014), eles comentam que aos 7 ou 8 anos de idade, as crianças começam a despertar o interesse pelo brincar, como equilibrando em ponte de cordas, pulando corda e corrida do saco. Estes são exemplos de habilidades motoras transitórias comuns do modelo de Gallahue.

De acordo com o guia prático de atletismo da (IAAF, 2011) deve-se oferecer a proposta do Mini Atletismo de forma lúdica e recreativo para criança dos 07 aos 11 anos de idade, para serem desenvolvidos nas escolas e nos clubes de atletismo. De acordo com Bronfenbrenner (2011) existe um potencial para o desenvolvimento das crianças, uma formação de uma rede social nesse ambiente recreativo, para que haja um consenso de metas e objetivos em favor da criança que participa.

Seguindo esse raciocínio Pinheiro (2014) entende que o conceito de jogo recreativo é analisado por diferentes áreas, como a filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, educação e Educação Física. O brincar é também usado como técnica

de tratamento de crianças na ludoterapia. O brincar também foi pesquisado na concepção de três diferentes teóricos do desenvolvimento cognitivo: Piaget, Vygotski e Wallon, que tiveram seus estudos pautados ao desenvolvimento da criança.

Nos estudos de Capitano, citado por Marujo (2013), o professor, quando for ensinar as atividades esportivas para a criança, deve ter uma preocupação de tornar uma prática prazerosa e lúdica, não objetivando a preocupação tão somente com o desempenho atlético.

Observamos que os atletas tiveram uma infância rica em atividades recreativas, e que o técnico defende a ideia do desenvolvimento motor por meio de atividades lúdicas, mas a equipe de atletismo desenvolve isso apenas na categoria sub 14, mas que no âmbito formal contribui diretamente para formação esportiva dos atletas.

Essa fase propiciou, aos atletas, uma infância rica em movimentos, e está em conformidade com alguns autores que estudam o movimento através das atividades lúdicas em forma de jogos e brincadeiras. Isso corresponde ao desenvolvimento esportivo dos atletas na iniciação à modalidade de atletismo.

**Moderador:** sobre a sua iniciação na modalidade de atletismo nas categorias de base: Você entendia a metodologia do seu técnico? O que você praticou? Em que lugar foi? Com quem foi? Onde ocorriam os treinos?

Responderam:

*At. 01: "[...] A metodologia do meu técnico era muito simples entendia sim. Comecei através das aulas de educação física na escola e depois na pista, o professor Educação Física convidou para treinar atletismo, no início as aulas eram de atividades lúdicas, eram muitas crianças, vii que me destacava entre os demais, aí com isso eu comecei na escolinha de atletismo de Paranaíba. Comecei na faixa etária, dos 11 e 12 anos, Aí depois eu tive alguns recordes no mirim em vários campeonatos paranaenses."*

*At. 02: "[...] A metodologia era de fácil compreensão, era na pista de atletismo e tinha muitas crianças, era divertido. [...] Comecei já direto na categoria Mirim, eu comecei na escola com o professor de Educação Física, pois ele viu que eu tinha talento. Ele me levou numa competição em Paranaíba comecei com atividades lúdicas depois os exercícios de técnica e passava por todas as provas"*.

*Técnico: "[...] É, o sistema de trabalho é procurar simplificar o máximo para que a criança possa conhecer e aprender os movimentos, assim ela passa por várias*

*provas até achar a melhor, mas eu gosto de dar oportunidade de conhecer várias provas pra ver qual que é melhor pra ela. [...] Os treinos são na pista de atletismo na qual as crianças são separadas por idades e horários diferentes e depois de alguns anos na escolinha eles vão para o horário de treinamentos isso com 15 para 16 anos”.*

Nos relatos dos atletas, observamos que eles começaram nas categorias sub 14 e sub 16, praticaram atividades variadas e lúdicas, e tinham muitos amigos na iniciação. O importante no desenvolvimento da modalidade de atletismo é que os atletas vivenciem todas as provas do atletismo. Só assim terão um conhecimento amplo da modalidade, podendo, se for o caso, optar por uma das provas para aprofundamento no futuro, na categoria sub 16.

De acordo com Marujo (2013) a especialização esportiva tem um tempo para iniciar, porém essa especialização deve acontecer o mais tarde possível, para que haja um aprendizado de forma integral. Para Galatti (2006) o esporte contribui para a formação das pessoas. Quando apontamos novas propostas de intervenção pedagógica, observamos a realidade da prática esportiva e os processos de ensino, potencializando o desenvolvimento esportivo do atleta.

**Moderador:** como aconteceu a adaptação às regras, aos implementos, às técnicas das provas, às mudanças de categorias, e se essas transições ajudaram ou atrapalharam seu desenvolvimento esportivo?.

O atleta pode conseguir lidar com as dificuldades e desafios da transição, sendo que o repertório vai ao longo dos dias dos atletas se reconstruindo conforme o treinamento, pela interação entre os objetos e implementos ali presentes, a transição que ocorre para o ensino de uma prova do atletismo pode ser vista a partir da concepção ecológica, à luz do conceito de *transição ecológica*. Para o atleta, isso vem a ocorrer sempre quando trocam de categorias, mudanças de implementos e as mudanças de regras. Nos relatos dos atletas, eles não encontram muita dificuldade nessa transição ecológica, como podemos observar os atletas 10, 19:

*At. 10: “[...] Não tive dificuldade não, algumas técnicas já fazem parte das regras, e conforme vai acontecendo as trocas de categoria a adaptação, vai acontecendo com o tempo de prática, mas provas de lançamento feminino não havia mudanças no peso dos implementos não mudam tanto, sendo assim, não tive dificuldades com relação a mudanças. Normal, não ajudaram e também não atrapalhou”.*

*At. 19: "[...] O que eu mais sofri foi na questão da barreira mesmo, provas de corridas com barreiras, adaptar as novas alturas é complicado. [...] A troca de categoria sempre gostei, não tive problema nenhum, minha outra categoria só quando você passa do juvenil para adulto, aí é hora da verdade, Diminui muito o número de competição, muitas vezes tem que treinar um ano pesado para participar de uma competição é desanimador".*

*Técnico: "[...] Eles vão se adaptando nos treinos. Olha, eu vejo que a maior dificuldade seria na prova da barreira, aonde é a distância e a altura da barreira tem mudanças em todos categoria e muitas vezes a criança de estatura baixa de uma passada curta, então ele tem dificuldade quando estiver mudando de categoria aí sim, mas questão do peso, do disco, do dardo, não, que muitas vezes ela no próprio treinamento usa implementos mais pesados. [...] Questão das técnicas eu sempre utilizei no início, por exemplo, no arremesso do peso parado, fazer com um deslocamento lateral, depois com deslocamento de costas, depois com o giro. O disco parado, hoje eu já gosto de trabalhar com a criança começa aprender logo a melhor técnica. [...] Partindo do mais simples para o mais complexo, ate chegar no movimento completo".*

Para a análise da **transição ecológica** dos atletas, em relação às adaptações às regras, implementos e a categoria de competição, os atletas e o técnico relatam que essa transição não atrapalha o desenvolvimento esportivo, apesar de alguns relatarem que a prova com barreira gera alguns tipos de dificuldade, principalmente quando o atleta troca de categoria na competição, como por exemplo, as mudanças da altura de barreira e distância, as mudanças de uma categoria para outra. Mas geralmente essas adaptações são superadas com o treino.

De acordo com Krebs (1995) essa eficácia de participação multiambiental, ligações indiretas, comunicação interambiental, e conhecimento interambiental, devem ser vistas como um sistema de força funcionando como uma rede social efetiva e as variáveis que o caracterizam. Assim, neste sistema ocorre a transição ecológica, ou seja, o envolvimento da pessoa para se adaptar as dificuldades.

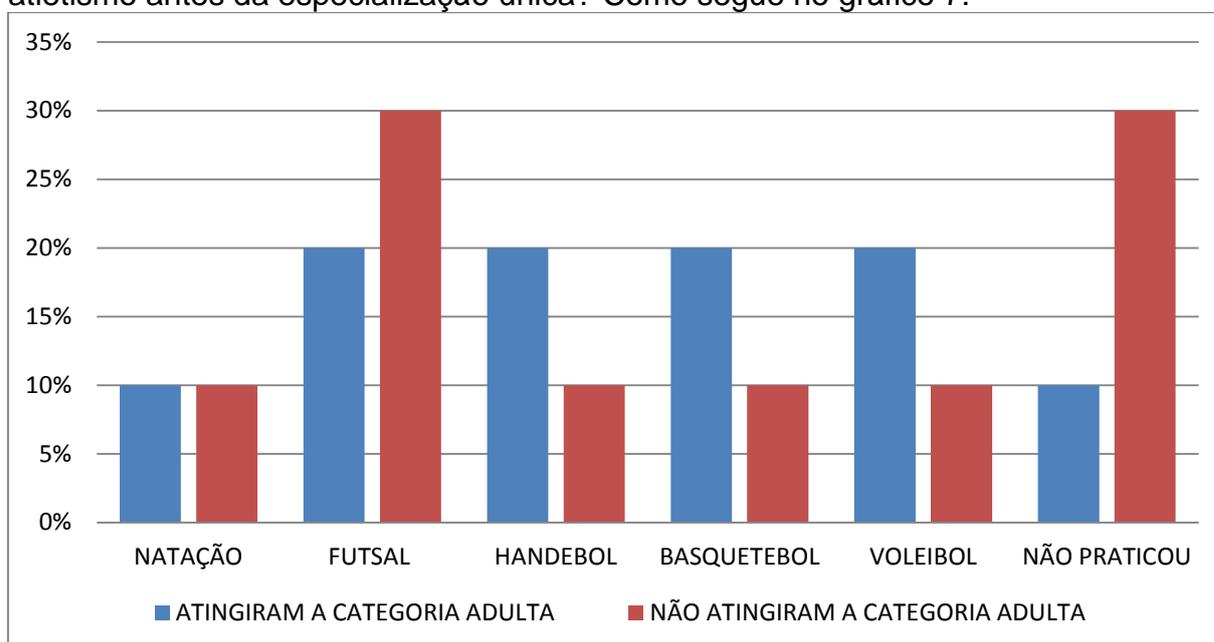
Para Bronfenbrenner (2011) as circunstâncias de transição ecológica para um novo ambiente são caracterizadas pela própria existência de um mesossistema, e quando a pessoa em desenvolvimento entra para um novo ambiente, vão ocorrer algumas mudanças, e a pessoa leva tempo para adaptar.

É nesse contexto esportivo que entra a figura do técnico, como facilitador da aprendizagem nas transições relacionadas ao contexto esportivo, no que se refere ao papel de exercer uma formação da identidade esportiva da formação do atleta e

as relações entre pares, ajudando a encorajar e incentivando os atletas, mas também intervindo quando necessário nas atividades técnicas, promovendo novos educativos e mudanças para que os atletas adaptem-se as essas mudanças.

Nesse sentido, Bronfenbrenner (2011) ressalta a ocorrência de uma díade observacional ocorrida no ambiente. No entanto, para ocorrer essa díade, existe a necessidade de que a pessoa (atleta), que está sendo observada, expresse algum tipo de resposta ao seu observador (técnico).

**Moderador:-** quais as modalidades esportivas você aprendeu e praticou além do atletismo antes da especialização única? Como segue no gráfico 7:



**GRÁFICO 7:** MODALIDADES ESPORTIVAS QUE OS ATLETAS PRATICARAM ANTES DA ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE DE ATLETISMO.

Dos atletas que atingiram a categoria adulta, 10% praticaram natação, 20% praticou futsal, 20% handebol, 20% basquetebol, 20% voleibol e 10% não praticou outro esporte além do atletismo. Dos atletas que não atingiram a categoria adulta, 10% praticou natação, 30% futsal, 10% handebol, 10% basquetebol, 10% voleibol, e 30% não praticou outra modalidade, além do atletismo.

Evidencia-se predominantemente o envolvimento com algumas modalidades, mas por pouco tempo. O grupo que atingiu a categoria adulta teve uma participação mais efetiva com outras modalidades. Houve predomínio da modalidade de atletismo, todos os atletas afirmaram fazer o atletismo, mas paralelamente mantinham ainda outras práticas de modalidades, como o basquete, vôlei, futebol, handebol, natação.

Esse momento passa a ser um passo decisivo para os atletas, no qual a dedicação exclusiva à modalidade de atletismo foi fundamental, pois não dá para treinar duas modalidades. Como ressaltam o Técnico

*Técnico: "[...] Quando eu trabalhava na escola, e dava aula regular, trabalhava vários esportes. [...] O atletismo trabalhava por temporada. [...] A educação Física tinha que desempenhar esse papel. [...] Depois que eu comecei trabalhar especificamente com o atletismo, eu não proíbo que ele faça outra modalidade, mas também a gente não incentiva o atleta a fazer outra modalidade. [...] Na categoria sub 14 e 16 é bom participar de outros esportes, mas é difícil se dedicar ao treinamento de duas modalidades, mas os atletas têm seus esportes como lazer".*

De acordo com Junior (2014) o esporte assume sentidos, valores e significados para cada praticante. O esporte é plural e polissêmico. O sentido do esporte, para Costa e Kunz, (2013) são: integrar, confrontar, acentuar e cooperar, além da formação de valores humanos. Nos estudos de Cevada *et al.* (2012) o esporte tem seus benefícios educacionais.

Há a fase do desenvolvimento esportivo de identificação com a modalidade de atletismo, e a dedicação exclusiva à modalidade destaque, na qual o atleta começa a assumir um importante papel no processo de desenvolvimento esportivo.

**Moderador:** como ocorreu sua especialização ou opção somente para a modalidade de atletismo.

Nos relatos dos atletas sobre a especialização ou opção somente para a modalidade, fica evidenciado nos relatos dos atletas 02, 11, e na fala do técnico:

*At. 02: "[...] Aos 13 anos fiz a opção somente para a modalidade de atletismo porque tinha mais competição e eu me destacava mais, era mais fácil para ganhar medalhas".*

*At. 11 "[...] Escolhi o atletismo aos 14 anos porque destacava mais e por ser um esporte individual, era mais fácil depender somente das minhas forças e não da equipe como um todo".*

*Técnico "[...] Quando eu trabalhava na escola, e dava aula regular, trabalhava vários esportes. [...] O atletismo eu trabalhava por temporada. [...] Depois que eu comecei trabalhar especificamente com o atletismo, infelizmente a gente não proíbe que ele faça outra modalidade, mas também a gente não incentiva. Mas entendo que a*

*criança dos 07 ao 14 anos tem que participar de vários esportes, não se especializar muito cedo em um esporte."*

Nesse sentido, o papel do técnico e da família é muito importante, respeitando a escolha do filho para o esporte em que ele se sente bem, alguns autores destacam a importância da prática dos esportes.

Nas pesquisas de Marques *et al.* (2007) demonstram várias modalidades esportivas, cada uma com suas regras, histórias, e formas de disputas específicas. O sentido de praticar cada modalidade tem seus valores morais, significando que praticar esporte em um contexto cultural diferente, faz com que cada esporte dê à pessoa contribuições específicas. De acordo com Oliveira e Paes (2012) a Iniciação Esportiva II, de 11 a 12 anos, é onde ocorre a diversificação das modalidades esportivas e a não repetição de movimentos, e na Iniciação Esportiva III, de 13 a 14 anos, ocorre o processo de iniciação esportiva, automatização e refinamento dos conteúdos aprendidos.

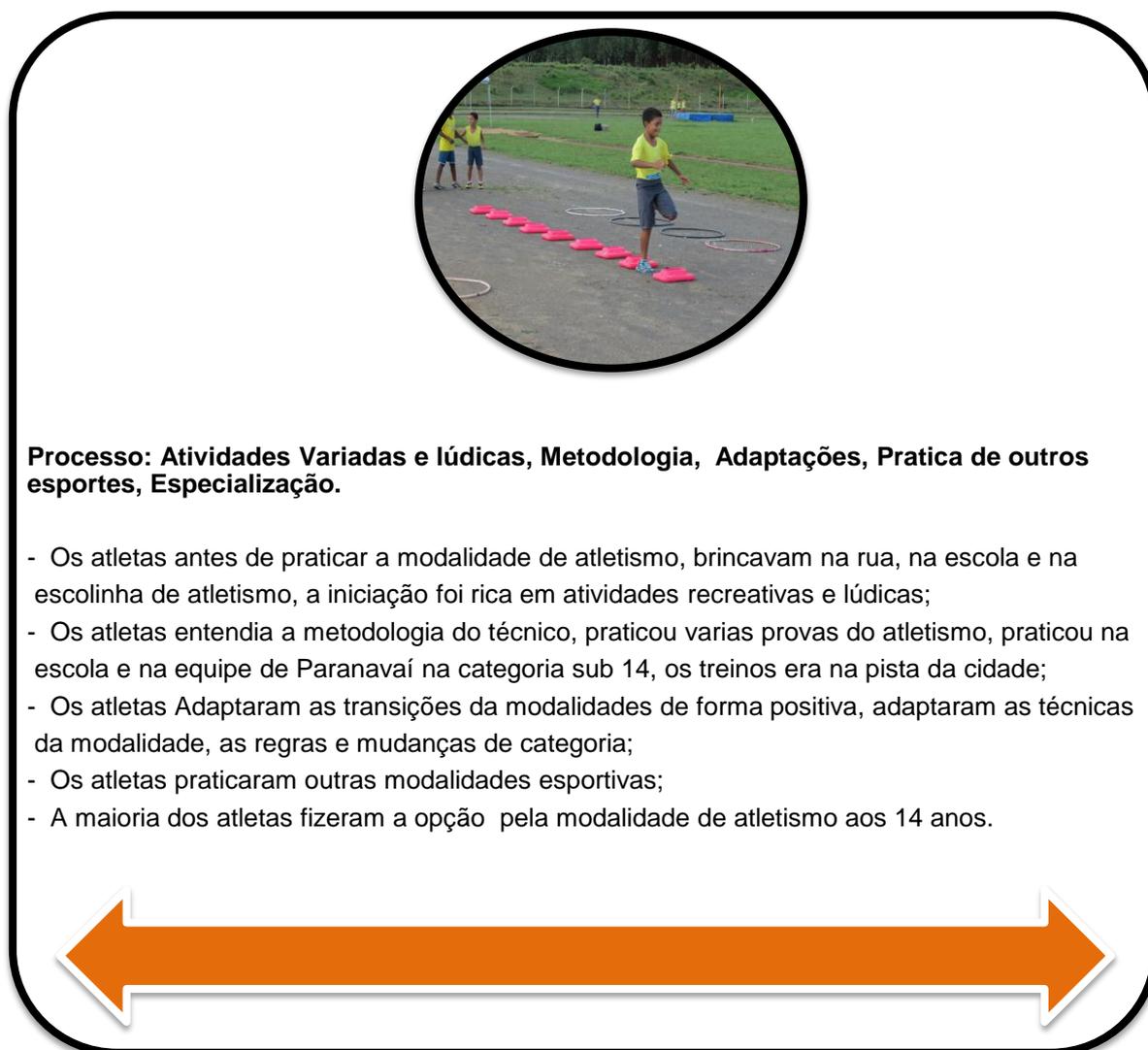
De acordo com Romanholo (2014) o desenvolvimento das habilidades esportivas acontece aproximadamente dos 11 aos 13 anos de idade, bem como o estágio de se ter interesse nos esportes.

O esporte assume sentidos, significados e valores, como destacado nos estudos de Taffarel, Júnior e Silva (2013) os sentidos pessoais e os significados sociais são construções que decorrem de relações sociais pela prática esportiva. Colaborando com esse estudo Deslandes (2009) e Nabkasorn(2006) destacam que as atividades esportivas quando praticadas de forma organizada, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do seu praticante.

Os estudos de Krebs (1998) sobre a TBDH, indicam que a interação entre contexto e atleta auxiliam os indivíduos em seu desenvolvimento humano.

No presente estudo os atletas começam a se identificar com a modalidade de atletismo depois de ter experimentado muitas modalidades, apresentando um repertório significativo antes da especialização única no atletismo. Assim, pode-se dizer que essas práticas variadas devem ser orientadas pelos técnicos, a fim de dar a oportunidade do atleta vivenciar diversificadas modalidades, as quais serão de muita validade ao futuro desportista.

Observado na figura 14, a abordagem sistêmica da influência do contexto de desenvolvimento esportivo e pessoal dos atletas, do micro ao macrosistema. Em relação ao contexto, o estudo refere-se ao ambiente de desenvolvimento da modalidade de atletismo.



**FIGURA 14:** VISÃO SISTÊMICA DO PROCESSO DA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE PARANAÍBA.

No próximo tópico, abordar-se-á o contexto dos atletas da modalidade de atletismo da equipe de Paranaíba, observando se este influencia no desenvolvimento pessoal dos atletas. Partimos do Contexto ambiente da equipe de atletismo de Paranaíba. A partir desse microsistema, identificaram-se os fatores que influenciam e contribuem para o desenvolvimento dos atletas.

#### 4.4. (CONTEXTO) INFLUÊNCIA DA MODALIDADE DE ATLETISMO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ATLETAS.

A perspectiva Bioecológica, representa um novo olhar para os contextos de desenvolvimento esportivo e humano dos atletas. Para Bronfenbrenner (2011) o contexto representa uma perspectiva Biológica, e não se refere a algo abstrato, mas aos ambientes de vida real dos atletas, os quais, com suas particularidades físicas, sociais e simbólicas, podem permitir, em maior ou menor grau, o envolvimento das pessoas em padrões de interação e atividades progressivamente complexos.

Nesta perspectiva, buscou-se entender como se caracteriza o microsistema esportivo dos atletas da equipe de Paranaíba. Para isso, fez-se uma descrição e, posteriormente, a compreensão dos elementos que constituem este contexto, uma vez que afeta diretamente o desenvolvimento dos atletas.

Os treinos da equipe de atletismo são realizados na pista da cidade, na região central, na qual a modalidade é ofertada para toda a comunidade, com objetivo final de participar de competições e obter resultados satisfatórios. A análise pormenorizada da estruturação dos treinamentos permitiu constatar que apresentavam um programa organizado dos principais objetivos a serem alcançados. Os treinos são ministrados 5 vezes por semana, em torno de 2 horas por dia, dependendo da categoria, na qual a sub-14 e sub-16 treinam 3 vezes por semana, sub-18, sub-20 e adulto 5 vezes por semana.

### **TEMA 3. CONTEXTO - Influência da modalidade de atletismo no desenvolvimento pessoal dos atletas. (O AMBIENTE DA PRÁTICA DO ATLETISMO NA VIDA DO ATLETA).**

**Moderador:** se a prática da modalidade de atletismo auxiliou no seu desenvolvimento pessoal. Como? Porque? Qual? As viagens?:

*At. 04: “[...] Ajudou e muito no meu desenvolvimento, o meu contexto social era família humilde mesmo, meus pais trabalharam na roça, nós íamos até então na roça com eles, trabalhar na colheita de café, limpar tronco de café. [...] Aí depois com a prática do atletismo a gente deixou de ir pra roça, as vezes nos íamos viajar para as competições, e isso foi dando um incentivo pra gente. Vamos treinar para*

*viajar, e isso diminui o tempo de trabalho na roça, estudava de manhã os pais foram liberando, e diziam, vai estudar. [...] Vão fazer o que vocês gostam, mas o contexto mudou, o tempo passou e fui tendo esses destaques nas competições comecei a ter um incentivo, apoio”.*

*At. 19: “[...] Sim, questão de respeito de formar o cidadão, eu tinha um pensamento totalmente diferente antes de começar a treinar. E você começa ver as coisas com outros olhos. [...] Livra a gente de vários vícios, independente de resultados. É bom conhecer lugares que agente nunca foi, tive a oportunidade de conhecer vários estados, cultura diferentes, um verdadeira aula prática”.*

*Técnico: “[...] Acredito que sim, o esporte ajuda e muito, presenciei muitas dessas mudanças. [...] As crianças treinavam pela oportunidade de viajar, pelo prazer. Quantas vezes fomos para jogos, e a criança não conhecia a cidade de Maringá. Hoje a criança infelizmente ela treina pensando que ela vai receber, e muitos receberam bolsas eu não vejo que a bolsa não está ajudando. [...] A minha maior alegria é ver atletas tendo a oportunidade de estudar, cursar uma faculdade e hoje tem um curso superior, e uns que são professores, fisioterapeutas é, são várias opções. [...] Eu sempre falo para os atletas a vida no esporte é muito curta tem que aproveitar essa oportunidade e estudar, porque senão estudar fica difícil. [...] Temos exemplos de atletas que foram para São Paulo para aproveitar a oportunidade que surgiu, e hoje eles têm uma profissão e outros que não souberam aproveitar que não estudaram, terminou o esporte, e não tem profissão nenhuma”.*

Podemos observar, pelos relatos dos atletas, fatores positivos que influenciaram o seu desenvolvimento, como ter mais responsabilidade, viajar sozinho, cuidar e organizar suas roupas, aproveitar as oportunidades, se dedicar na escola. O contexto social melhorou. O técnico reforça comentando que o gosto pela viagem faz o atleta se dedicar para poder conhecer outros lugares, tendo oportunidade de estudar e cursar uma faculdade. O lado negativo é quando o atleta recebe uma bolsa auxílio e não sabe investir na sua melhoria esportiva, ou aqueles que não souberam aproveitar as oportunidades que o esporte ofereceu.

Nos estudos de Cevada *et al.*, (2012) a prática de esportes produz diversos benefícios, entre eles as questões comportamentais e mudanças no estilo de vida das pessoas. De acordo com Costa e Kunz (2013) além da formação de valores humanos no plano individual, as pessoas, quando praticam um determinado esporte, adquirem as capacidades de conduta e ação que as habilita como membros de um sistema social. Nos estudos de Sanches, citado por Brandão e Fontes (2013), o esporte também pode possibilitar ao atleta vivências positivas e também torná-lo apto em outros aspectos como controlar sentimentos, disciplina pessoal, tolerância, direcionar metas, entre outras.

**Moderador:** se o ambiente de treinos e competições teve influência positiva no seu desenvolvimento esportivo e pessoal, e se houve algo negativo?

*At. 08: "[...] A pista não tinha estrutura tão adequada no que se diz respeito das demais equipes do estado. Na nossa pista tudo era adaptado e surgia muito da criatividade do meu técnico (IDOLO), e isso me fez valorizar muito, tudo que cada um que treinava comigo conquistava e a cada campeonato que a equipe conquistava. Se houve algo negativo não me recordo, pois sempre fomos felizes e persistentes com o que tínhamos. Mas acredito que teve muita influência positiva, pois sempre competia com garra e para mostrar que o talento supera qualquer estrutura".*

*At. 14: "[...] Negativo para o desenvolvimento esportivo, a pista não oferecia boas condições de treinos, corredor de lançamento de dardo era na grama, mesmo assim, os melhores lançadores do Brasil eram de Paranavaí, o negativo que te faz superar. O Desenvolvimento pessoal foi tudo positivo, passei a ter mais amigos, passei a ter mais respeito com os professores, não tive nenhum aspecto negativo em relação a competição não".*

*Técnico: "[...] Vejo como Positivo e com certeza porque o esporte tem regras. [...] A vida é cheia de regras, então através do esporte se essa criança vai respeitar o colega, souber vencer e perder, o esporte vai ajudar e muito. [...] Ajuda muito, a nossa vida é de luta, tentando alcançar um bom resultado. [...] Vivendo em um ambiente de competição que tem que respeitar as regras. [...] Sabendo que respeitando as regras posso ser uma pessoa bem sucedida, não eu não vejo nada negativo. [...] O desenvolvimento esportivo aqui nos treinos pode ser prejudicado pelo imprevisto, mas se eu fosse esperar que tudo estivesse perfeito nunca teria começado a ministrar treino, fazemos do jeito que dá".*

Os atletas relatam fatores positivos como o companheirismo e a amizade, como um ponto forte no ambiente. Também citam o técnico como um ídolo. Um relato chama a atenção, tendo como fator negativo o imprevisto dos materiais, condições da pista e setores de treinos feitos na grama. Mas mesmo assim eles se superavam e se destacavam em competições nacionais e internacionais. O técnico reforça, comentando que enxergam o ambiente esportivo como positivo.

Os estudos de Krebs (1998) indicam que o convívio com outras pessoas com características físicas e de temperamentos pessoais diferentes, ajudam na formação da personalidade.

De acordo com Krebs, citado por Fontes e Brandão (2013), o intercâmbio social, sistemas de crenças, e o estilo de vida auxiliam os indivíduos em seu

desenvolvimento humano. Esse contexto ambiental tem o poder de influenciar o desenvolvimento dos atletas, pois como afirma (Bronfenbrenner, 2011) o contexto vai estar definido em quatro níveis ambientais sociais integrados, fazendo parte o microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

**Moderador:** Se a prática do atletismo ajudou no seu desempenho escolar? Contribui ou ajudou na sua formação intelectual? Como? Em que? Ensino Fundamental, Médio ou Superior?

*At.02:"[...] Sim ajudou muito, me motivou mais a estudar mais, ter uma perspectiva e sonhar em fazer um curso superior, agente passa a ser referência no colégio. [...] Tanto que hoje influenciado pelo esporte, fiz a faculdade de Educação Física, procurei a pós-graduação em treinamento desportivo estou fazendo mestrado em Promoção de Saúde, o esporte me fez trilhar esse caminho".*

*At. 10:"[...] Sim auxiliou muito, sou formada em Ciências Biológicas, e estes anos retornei a universidade e estou cursando Educação Física. [...] Ajudou também a questão da disciplina, é o comprometimento com a escola".*

*At. 11: "[...] Se não fosse o atletismo não teria rumo até hoje. Nunca fui estudioso. Porém eu acho que o atletismo me deu uma disciplinada, e me mostrou que a vida tem que ter uma meta a ser cumprida aí gente tem que ir atrás dessa meta. Então eu fui me decidir a fazer uma faculdade velho já, mas foi graças ao atletismo, já tinha 18 anos, que comecei a pensar em alguma coisa do meu futuro, hoje sou professor de Educação Física".*

*Técnico: "[...] Sim, os atletas da categoria sub 14 e sub 16 a gente acompanha a criança cobra sempre o bom desempenho deles. [...] Agente fica muito triste quando numa escola um professor, alguém da equipe pedagógica fala, aí ele é um bom atleta, mas não bom aluno. [...] Mas a gente sempre incentiva pra que ele estude. [...] Eu coloco para os atletas, que eles tem que ser bons atletas e ótimos estudantes. [...] Eu Sempre converso com eles, peço sim, pra eles se dedicarem ao estudo é, mas infelizmente hoje esta juventude não se preocupa com estudo. [...] Muitos melhoram e o esporte contribui para essa melhoria, alguns que entram aqui na equipe não eram bons alunos e melhoram com o tempo".*

Os atletas comentam que a prática do atletismo auxiliou no seu desempenho escolar, porque o técnico cobrava um bom desempenho na escola. Alguns afirmam que a prática do atletismo ajudou na formação de um curso superior. O técnico reforça comentando que o esporte contribuiu na formação e desempenho escolar, ele incentiva os atletas a estudarem e a acompanhar e mas categorias de iniciação.

Para Bronfenbrenner (2011) a escola e depois da família, passa a ser o segundo microsistema em que a criança se envolve, e possui um papel importantíssimo para seu desenvolvimento. Nos estudos de Agápito e Cordero, (2015) que abordam o esporte no meio educacional, apontam que a modalidade de atletismo é contemplada na escola com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Neste contexto Oliveira *et al.*, (2014) relatam que o esporte contempla o estatuto do menor e do adolescente. Observam também que o esporte no campo educacional tem um papel fundamental na formação educativa das pessoas. E ainda um Coletivo de Autores, citado por Agápito e Cordero (2015), mostram a contribuição do esporte na formação das pessoas e a importância do esporte no ambiente escolar, auxiliando no seu desenvolvimento não só físico, mas a pessoa na sua totalidade.

Sendo assim, **Moderador**: qual a influência dos seus pais, do seu treinador, e de seus amigos na sua vida e no atletismo?

O atleta 04 reforça esse bom relacionamento:

*At.04: "[...] Meus pais sempre foram a base, meus pais vieram de família humilde, apoiavam, não daquele jeito de participar junto, assim que eu me lembre eu acho que a minha mãe nunca me viu competir, porque na realidade não tinha competição aqui na cidade, acho que ela nunca foi na pista olhar a gente treinar, porque a cultura deles era outra, mas sabiam que a gente fazia, sabiam que a gente treinava. [...] O meu técnico é um exemplo de pessoa e sempre vou levar os conselhos dele, porque a gente tinha ele como pai na verdade, ele com certeza foi um grande educador na minha vida eu tenho muito orgulho de ter sido atleta dele, ele foi padrinho do meu casamento".*

*At. 11: "[...] A influência do meu treinador foi positiva. Por que realmente quem me educou mais foi ele, mais que meus pais, pois eu passava mais tempo na pista de atletismo do que em casa, foi 12 anos direto na pista. [...] Meus pais sempre me apoiavam. Como era uma coisa boa, que fazia bem pra mim, eles também tentavam me apoiar o máximo em questão de viagens das competições. [...] Então, 90% dos meus amigos também são atletas do atletismo, era um ajudando o outro a gente se via todos os dias à tarde, eram poucos os amigos da escola, a maioria também treinava, depois fomos todos para ensino superior, árbitros de atletismo, e agora formados, amigos de trabalho".*

*Técnico: "[...] Eu acredito que tenho sim influenciado, espero que seja uma influência pelo lado positivo. [...] Olha, de todas as pessoas que eu já trabalhei, poucos pais acompanham seus filhos, muitas vezes o atleta treinou uns 10 anos eu nem conheci*

*o pai dessa criança, Paranaíba dificilmente faz uma competição, se a competição fosse na cidade, talvez a aproximação com os pais seria maior, e os pais estariam acompanhando mais. [...] Mas talvez os pais incentivem lá em casa, mas isso não chega ao meu conhecimento. [...] Acredito que incentivem, se não, não estariam deixando o filho praticar o esporte. [...] Os amigos estimulam para a prática, gosto muito dessa influência positiva. [...] A maior parte daqueles que treinam ou treina comigo, chegaram na pista sob influência dos que estão na pista”.*

Os relatos dos atletas confirmam a boa relação e o apoio de ambos com a família, com o técnico e com os amigos. O técnico comenta que os pais participam pouco da vida esportiva de seus filhos e os amigos são importantes nesse processo esportivo. Observa-se, pelos depoimentos, que há pouco envolvimento dos familiares. O técnico e os amigos têm o envolvimento e o apoio principalmente no que diz respeito à oportunidade e encorajamento.

A perspectiva Bioecológica identifica o surgimento de papéis sociais que interferem diretamente no desempenho dos atletas, no treinamento e nas relações de conduta que afetam diretamente os atletas, a família, o técnico e os amigos. Para Bronfenbrenner (2011) os papéis sociais representam a forma como cada pessoa deve relacionar-se e como os demais relacionam-se em relação a ela. Assim, as expectativas dos papéis podem determinar o modo como a pessoa participa de um determinado contexto e as relações que se criam entre ela e os outros.

O que é decisivo para o processo de desenvolvimento humano, de acordo com Bronfenbrenner (2011), não é apenas o tipo de relação interpessoal entre as pessoas, mas a qualidade das inter-relações. Qual o grau de reciprocidade estabelecida entre as pessoas e as interações, e o tipo de relação afetiva existente entre elas. Assim, especialmente entre Técnico e atletas, os papéis e os relacionamentos interpessoais vivenciados num ambiente de treino e competição contribuem decisivamente para o desenvolvimento das pessoas inseridas nesse contexto.

Bronfenbrenner (2011) alerta que pessoas desorganizadas ou extremas na rigidez, afetam o desenvolvimento dos indivíduos, e que os graus intermediários de flexibilidade constituem as condições ótimas para o desenvolvimento humano. Assim, a relação com o técnico, família e amigos é favorável e positiva para o desenvolvimento dos atletas, como podemos observar nos relatos dos atletas, 11 e 14, bem como no relato do Técnico.

**Moderador:** o que você mais gosta do ambiente de treinamento e competições? O que você menos gosta?

Observando a fala dos atletas 07, 16 e o técnico:

*At. 07: "[...] Nos treinos, a amizade, e o final do treino, o dever cumprido. E na competição gosto de tudo, adrenalina, clima competitivo, superação, ajuda, motivação, conquistas, solidariedade, descontração e muito mais. Não tenho nada que menos goste".*

*At. 16: "[...] Gosto é do social mesmo com os amigos, tanto na parte de Treinamento como na parte da competição, além de você estar competindo, que é uma sensação de prazer, você está revendo todos os amigos. Negativo, eu digo o que eu sentia pela falta de material para treinamento".*

*Técnico: "[...] Eu gosto quando eu vejo a dedicação de uma criança, é isso que eu a mais gosto quando ela está se esforçado, com vontade de vencer. E o que mais me entristece é a falta de vontade. [...] Eu gosto quando tem amigos que estão na arquibancada torcendo pelos seus colegas que estão competindo. Infelizmente alguns atletas ainda não tem essa atitude, não vê como uma família, então eu vejo as equipes tem que ser uma família, se eu estou na competição, eu gostaria que os meus colegas estivessem torcendo por mim. [...] É quando não dá importância pra competição, está preocupado com outra coisa, a não ser o que está sendo desenvolvido ali no campo esportivo".*

De acordo com os relatos dos atletas existe uma grande valorização das amizades, o gosto pelo treino, o final de treino e o dever cumprido. E nas competições a adrenalina de competir, rever outros amigos de competição, o técnico reforçando para essa questão, enfatizando a dedicação e a vontade de vencer de seus atletas, o envolvimento com os amigos incentivando e torcendo quando está competindo.

Estudos realizados por Luiz *et al.*, (2014) observam que os jogos tem o papel importante no desenvolvimento da emoção, visto que, através dela estabelecem vínculos afetivos e que a afetividade está no ambiente e entre as pessoas. O atletismo oferece uma ocasião especial para esse intercâmbio social, a modalidade possibilita viajar para competições, conhecer novas cidades, conhecer novas pessoas, aprimorar suas potencialidades físicas e mentais, adquirir um estilo de vida positivo e principalmente, ocupar o tempo livre com os amigos.

De acordo com Souza (2010) o esporte é considerado uma das formas mais eficientes de aproximar as pessoas, oportunizando contatos sociais que vão contribuir para sua formação. Ainda, quanto ao valor social do esporte, Tubino citado por Souza (2010) enfatiza que esporte aproxima as pessoas consolidando a cooperação, comunicação, conexão com várias pessoas, liderança, respeito com o próximo, responsabilidade, honestidade, trabalho em equipe, disciplina, dentre outros.

Somado aos aspectos acima citados, o ambiente esportivo tem papel importante nesse contexto por influenciar sobre o comportamento e desenvolvimento humano com princípios e valores no sentido que os atletas atribuam no seu cotidiano e para sua formação pessoal.

**Moderador:** Se o atleta recebia bolsa ou outra ajuda financeira? O que isso representou na sua vida esportiva?

Todos os entrevistados receberam algum tipo de ajuda financeira. Como podemos observar nos relatos dos atletas 03,16:

*At. 03: "[...] Talentos Olímpicos do Paraná, e Bolsa Atleta eu recebi quando participei do sulamericano menores eu recebi uma bolsa atleta de 500,00 reais por 12 meses, essa bolsa era pra quem ficou no ranking entre os três melhores do Brasil na sua prova. [...] Ajudou muito, mas quando acaba, treinar sem ajuda financeira com mais de 20 anos idade sem receber dinheiro é difícil, quando a maioria dos atletas para de treinar para trabalhar, hoje eu trabalho em um hotel e nas horas de folga eu treino".*

*At. 16: "[...] Recebia só do município 200,00 reais, essa ajuda, mesmo pouca fazia milagre, me manteve durante um bom tempo treinando, depois tem que parar de treinar para trabalhar, muitos atletas aqui na equipe trabalha, estuda e treina, vida de atleta não é fácil, poucos sobrevivem só de treinamento".*

Reforçando com o relato do Técnico:

*Técnico: "[...] Essa ajuda é necessária, dependendo da categoria ajuda muito, porque no próximo ano se ele não tiver a ajuda que ele tinha, ele vai ficar desanimado. [...] Mas alguns atletas se acomodam, parece que o objetivo dele é só isso, receber, e não treinar. A escada dele é muito curta, poucos degraus. [...] Então tem que tomar muito cuidado com os valores que repassam aos atletas e mostrar pra eles que aquilo é uma ajuda para dar continuidade aos treinamentos e não um ponto final para o treinamento. [...] É, alguns sabem aproveitar, tem atleta que*

*realmente quer vencer, é um atleta que recebeu a bolsa durante o ano todo para fazer estágio no exterior, realmente pegou essa bolsa pensando pra ele melhorar”.*

Na evolução histórica da equipe de atletismo de Paranaíba, registra-se que somente em 1983 foi filiada a Federação de Atletismo do Paraná, e os principais incentivadores foi a prefeitura municipal através de recursos repassados pela Secretaria de Esportes, com a constituição da Associação de Atletismo de Paranaíba, e outras fontes de recursos também surgiram, como o apoio da Caixa Econômica Federal ao centro de descoberta de talentos de Paranaíba.

Os convênios estabelecidos, os quais mantêm e fortalecem a equipe de atletismo de Paranaíba, evidencia assim a importância das políticas públicas (macrossistema) para o esporte. Essas parceiras constituíram-se na principal fonte de recursos humanos, materiais e financeiros, adquiridos no percurso histórico do atletismo.

De fato existe apoio para esporte escolar e auto rendimento como afirma Brasil/ME (2014), Mazzei *et al.*, (2014) e Mota (2015). Existem programas do Ministério do Esporte do Brasil como o Bolsa atleta, porém, não existem conexões entre os programas, faltando também a continuidade deles.

De acordo com Mazzei *et al.*, (2014) existe uma orientação para aplicação dos recursos pelo Ministério do Esporte ao COB e Confederações. Para Costa e Kunz (2013) com as realizações dos megaeventos esportivos no Brasil uma excelente oportunidade de se valorizar, mostrando a importância do debate esportivo para obter um novo segmento.

Observa-se, portanto, a ampliação dos exossistemas influentes no desenvolvimento esportivo dos atletas. Nos estudos de Vieira, Vieira e Krebs (2003) com atletas da modalidade de atletismo confirmam que as decisões de ajuda financeira que ocorrem em outros ambientes, como as secretarias de esportes, as federações e confederações, patrocinadores, influenciam significativamente o seu desenvolvimento esportivo mesmo o atleta não participando ativamente nesses ambientes.

Bronfenbrenner (2011) confirma o macrossistema e o nível que está as macro instituições como Governo Federal, Estadual, Municipal ou privados e a importância das políticas públicas nesses ambientes de poder, ajudando significativamente as pessoas. Assim, o próximo tópico e o quarto e último fator dos componentes é o

“tempo”, no qual o atleta em desenvolvimento esportivo e pessoal precisa de uma estabilidade para seu desenvolvimento. É a dimensão “tempo” que dá sentido ao *cronossistema* que, nada mais é do que a trajetória de vida, ou seja, é uma construção pessoal em determinado ambiente.

Na Figura 15 observa a síntese do Contexto “Atletismo de Paranaíba” na vida dos atletas.



**FIGURA 15: VISÃO SISTÊMICA DO CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE PARANAÍ.**

No próximo tópico foi discutido a dimensão do tempo. Procurou-se entender o processo evolutivo das atletas ao longo da carreira esportiva na modalidade de atletismo.

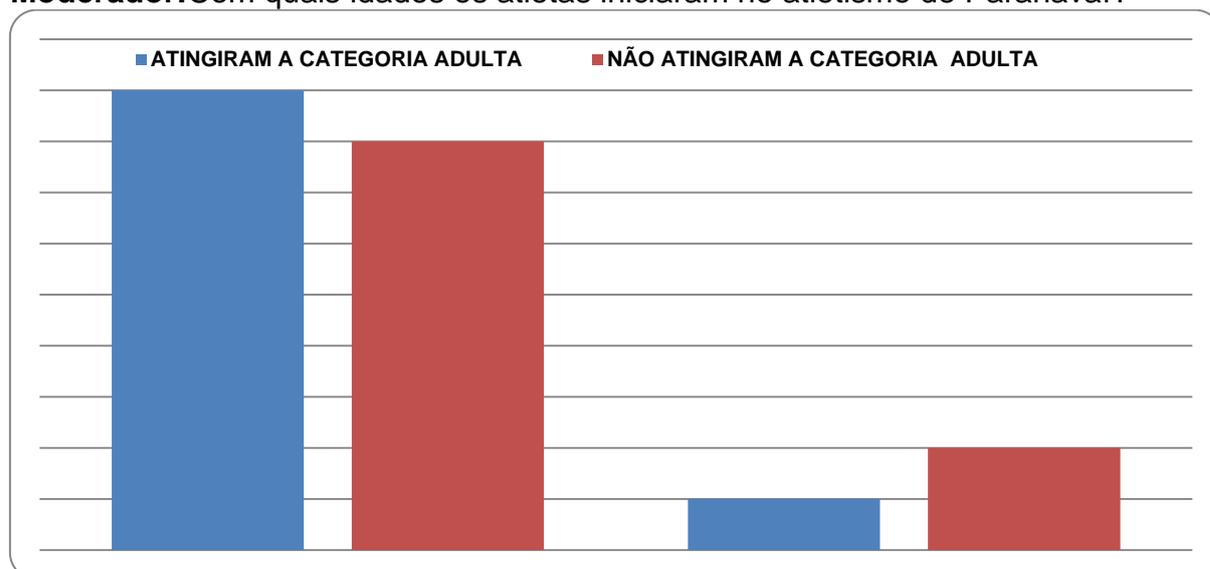
#### **4.5 (TEMPO) Idades em que ocorreram as práticas dos treinamentos e resultados em diferentes níveis de competição**

Entende-se que a trajetória de vida e esportiva dos atletas da modalidade de atletismo ocorreu ao longo do tempo em relação às idades dos atletas, as categorias

de competição e os resultados em diferentes níveis de competição. Nesta perspectiva, foi observado as propriedades da pessoa em uma perspectiva bioecológica consideram-se dois aspectos: os atributos pessoais e os parâmetros do contexto. Para Bronfenbrenner (2011) o elemento tempo se apresenta em períodos vitais dentro de uma expectativa social para aquele momento histórico da pessoa em desenvolvimento. No paradigma Bioecológico do Desenvolvimento Humano, o macrotempo está relacionado com eventos maiores que definem a história que atua no desenvolvimento do atleta.

#### TEMA 4. TEMPO - Idades em que ocorreram as práticas dos treinamentos e resultados em diferentes níveis de competição (IDADES DOS ATLETAS E RESULTADOS).

**Moderador:** Com quais idades os atletas iniciaram no atletismo de Paranaíba?



**GRÁFICO 8:** IDADES QUE OS ATLETAS INICIARAM NO ATLETISMO DE PARANAÍ.

Como aponta o gráfico 8 os atletas que atingiram a idade adulta, 90% iniciaram com 11 a 12 anos de idade e 10% iniciaram com 13 a 14 anos. Os atletas que não atingiram a idade adulta, 80% iniciaram com 11 e 12 anos de idade e 20% iniciaram com 13 a 14 anos. Ao considerar a importância do tempo na vida esportiva dos atletas respeitando as faixas etárias e as categorias de competição, ressaltando-se as principais idades em que ocorreram as práticas dos treinamentos, e os resultados em diferentes níveis de competição. Como ressalta o Técnico:

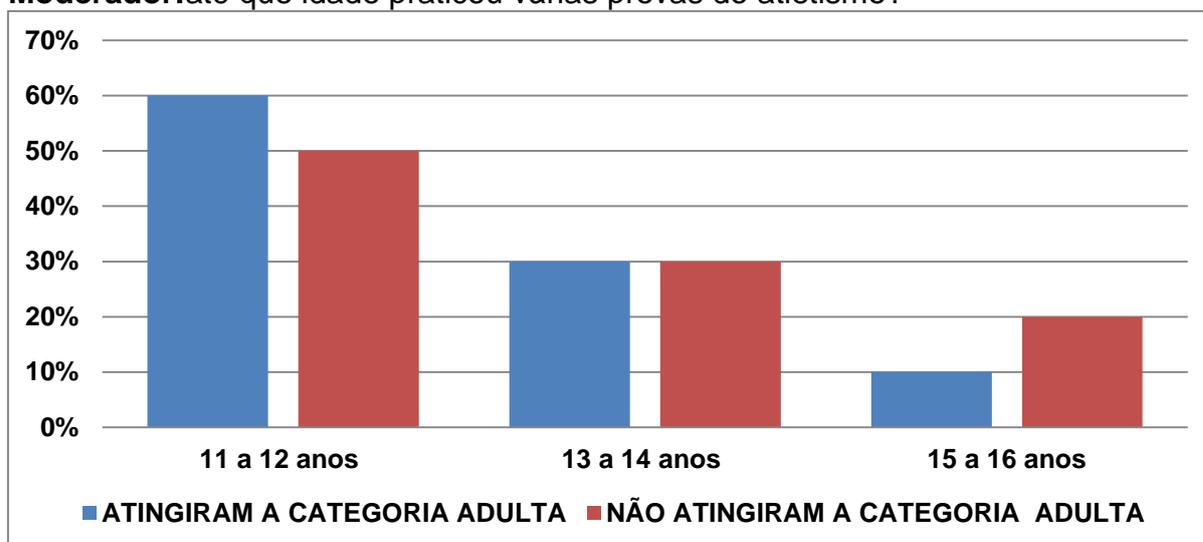
*Técnico: "[...] Aqui na equipe de Paranaíba iniciamos na escolinha com crianças acima dos dez anos [...] Os atletas que dão sequência geralmente ficam até a categoria adulta, antes dos dez anos a criança pode participar e ter sua riqueza de movimento na Educação Física Escolar. [...] Todo início de ano o ciclo se renova, passamos nas escolas e convidamos as crianças para participar da iniciação ao atletismo, temos 4 horários de escolinha em duas pistas de atletismo, sempre 3 vezes na semana uma hora meia de treino no período matutino e vespertino."*

Como relata o técnico a partir dos dez anos a equipe já aceita as crianças para a prática do atletismo, e antes dessa idade a prática do atletismo pode ser iniciada na Escola. Como podemos observar 80% a 90% iniciaram com idade de 11 a 12 anos, que entram na fase de conhecer brincando as provas do atletismo, valorizando-se a importância do aspecto lúdico, que é a fase de aprendizagem inicial das habilidades do atletismo como correr saltar, arremessar e lançar, oportunizando as crianças e adolescentes a se interessarem pela prática do atletismo.

De acordo com Oliveira e Paes (2012) essa fase corresponde a 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, com idades aproximadas de 11 a 12 anos, trabalhando-se a diversificação de atividades lúdicas, início de aprendizagem das primeiras regras e participação de competições oficiais, seguindo assim as categorias sub 14 e sub 16 das categorias de competição Estadual e Nacional (CBAAt, 2015).

Os estudos de Matthiesen (2005) reforçam a importância da iniciação esportiva recreativa e lúdica dos 7 aos 10 anos de idade, na qual crianças geralmente entram em um estágio transitório de habilidades motoras, como o modelo de desenvolvimento motor de Gallahue (laaf, 2011), fase ideal para desenvolver o Atletismo instrutivo, com valorização dos fatores educacionais no processo de desenvolvimento esportivo por meio do Mini-Atletismo. Para Marujo (2013) a criança em fase desenvolvimento deve contemplar dimensões maiores, não deve se limitar só atividade física.

**Moderador:** até que idade praticou várias provas do atletismo?



**GRÁFICO 9:** IDADES EM QUE OS ATLETAS PRATICARAM VÁRIAS PROVAS DO ATLETISMO.

Os atletas que atingiram a categoria adulta 60% praticaram várias provas do atletismo com idade de 11 a 12, 30% praticaram várias provas do atletismo até a idade de 13-14 anos, e 10% praticaram com idade de 15-16 anos e treinavam provas combinadas. Os atletas que não atingiram a categoria adulta, 50% praticaram até a idade de 11-12 anos, 30% praticou várias provas do atletismo com idade de 13-14 anos, e 20% praticaram várias provas até a idade de 15-16 anos. Esses atletas deram essa resposta, devido por treinarem a prova combinada.

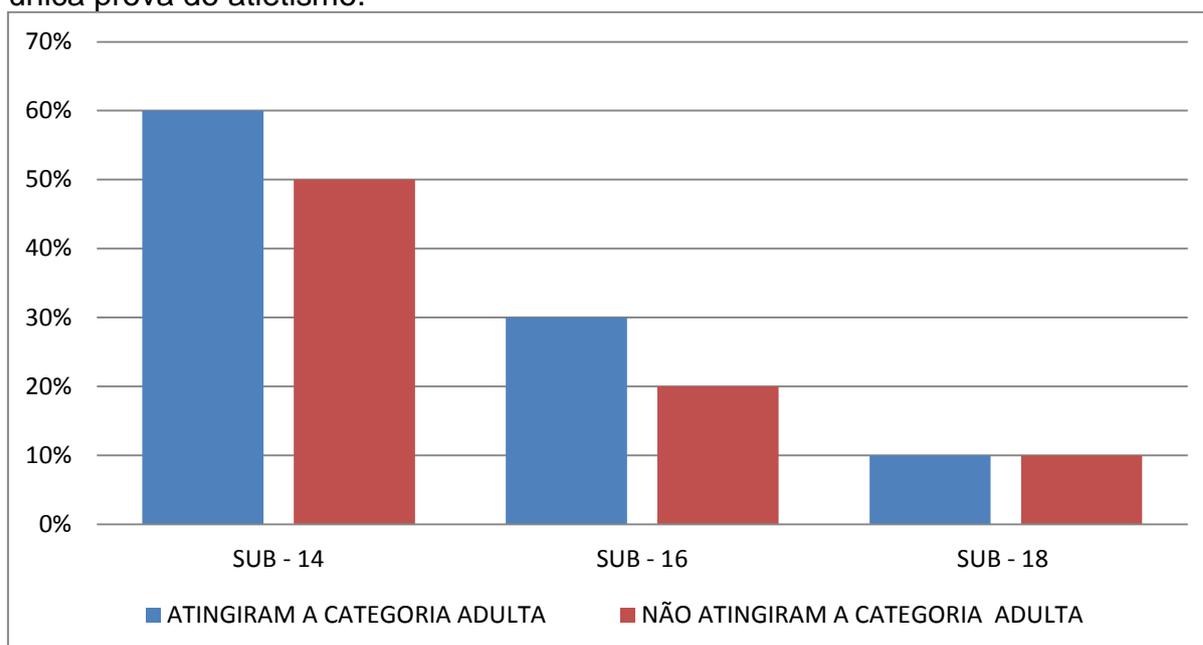
O técnico corrobora as afirmações dos atletas, e segue-se a iniciação recomendada pela literatura científica:

*Técnico: "[...] Eles praticam várias provas do atletismo na categoria sub-14 e sub-16 dos 10 anos aos 15 anos, alguns já tem sua prova definida nessas categorias, mas sempre incentivamos eles a passarem por várias provas ou grupos de provas, isso ajuda no seu desempenho futuro".*

Os resultados são comparados com a literatura que aponta a fase de aprendizagem inicial das técnicas das provas do atletismo que vai 12 aos 15 anos, nos estudos de Guimarães e Nunes (2014) e de acordo com o segundo o relatório da UNICEF e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As pesquisas de Marujo (2013), dizem que a iniciação ao esporte deve ser abordada de maneira criteriosa e com cuidado, respeitado as fases do ensino e aprendizagem, e não levar em conta somente resultados atléticos. Para Romanholo (2014), o desenvolvimento

das habilidades acontece aproximadamente dos 11 aos 13 anos e nesse estágio de aplicação, a sofisticação cognitiva crescente e certa base ampliada de experiências. Nas pesquisas de Paes e Oliveira (2012) o período de iniciação esportiva II deve ocorrer dos 11 aos 13 anos, e o período de iniciação esportiva III dos 13 aos 14 anos, períodos de praticar atividades variadas.

**Moderador:** para o atleta em que idade ele tinha quando se especializou em uma única prova do atletismo.



**GRÁFICO 10:** IDADE QUE OS ATLETAS TINHAM QUANDO SE ESPECIALIZARAM EM UMA PROVA DO ATLETISMO.

Como aponta o gráfico 10 os atletas que atingiram a categoria adulta, 60% se especializaram na categoria sub 14, 30% se especializaram na categoria sub 16 e 10% na categoria sub 18. Dos atletas que não atingiram a categoria adulta, 50% se especializaram na categoria sub 14, 20% na categoria sub 16 e 10% na categoria sub 18.

Observando as idades de especialização e a prova na qual o atleta se especializou, segue os relatos dos atletas:

*At. 02: "[...] A especialização ocorreu aos 16 anos no lançamento do dardo e prova combinada decatlo, eu tinha um resultado médio em várias provas, fui campeão brasileiro com marca de 67 m na prova de lançamento do dardo e no Sul Americano sub 20 fui campeão no decatlo, e 4 lugar no Pan americano sub 20 também no decatlo".*

*At. 17: "[...] escolares eu recebi um convite do meu professor de educação física para participar, participei de várias provas, passei da categoria pré-mirim e mirim fazendo todas as provas dessas categorias e quando tinha competição o professor escolhia a prova que agente ia melhor. [...] Com 16 anos comecei a especializar no salto em altura, foi a prova que mais me destaquei, mas foi limitada melhor marca 1.60m".*

*Técnico: "[...] Eu vejo que na categoria menor sub 18 ele tem que estar definindo pra qual prova ele vai fazer. [...] Na pré-mirim sub 14 ele tem que brincar de atletismo e fazer várias provas, já tem sua prova de destaque, mas eu ainda continuo incentivando eles a fazerem outras provas, mas quando detectar a prova é na categoria sub 16, tem que iniciar a especialização em uma ou mais provas e na categoria menores que é a sub 18 anos, o atleta com 16 anos já tem que estar se especializando. [...] Mas o meu ponto de vista a gente não deve trabalhar muito forte na categoria menores, se quiser um resultado de alto rendimento. [...] Então tem que ser bem dosado, bem elaborado, para evitar contusões, isso vai fazer com que se evite uma vida muito curta."*

Observou-se pelo relato do técnico que este momento de especializar-se em uma única prova, ocorreu com os atletas de atletismo da equipe de Paranaíba por volta da categoria sub-14 a sub-20 anos.

Depois dos atletas terem desenvolvido uma sólida formação nas categorias anteriores sub 14 e sub 16 desperta a vontade e o desejo de se especializar na prova que mais se destacam. A especialização passa a ser necessária para alcançar a alta performance nas competições nacional e internacional (OLIVEIRA e PAES, 2007).

A fase de aprendizagem inicial de novos conteúdos das técnicas e automatização das provas do atletismo, as crianças passam a ter noção das técnicas básicas no período das primeiras competições escolares, estaduais, nacional e competições oficiais na categoria sub 14 e sub 16, fase esta de adaptações e desenvolvimento neuromusculares e coordenação.

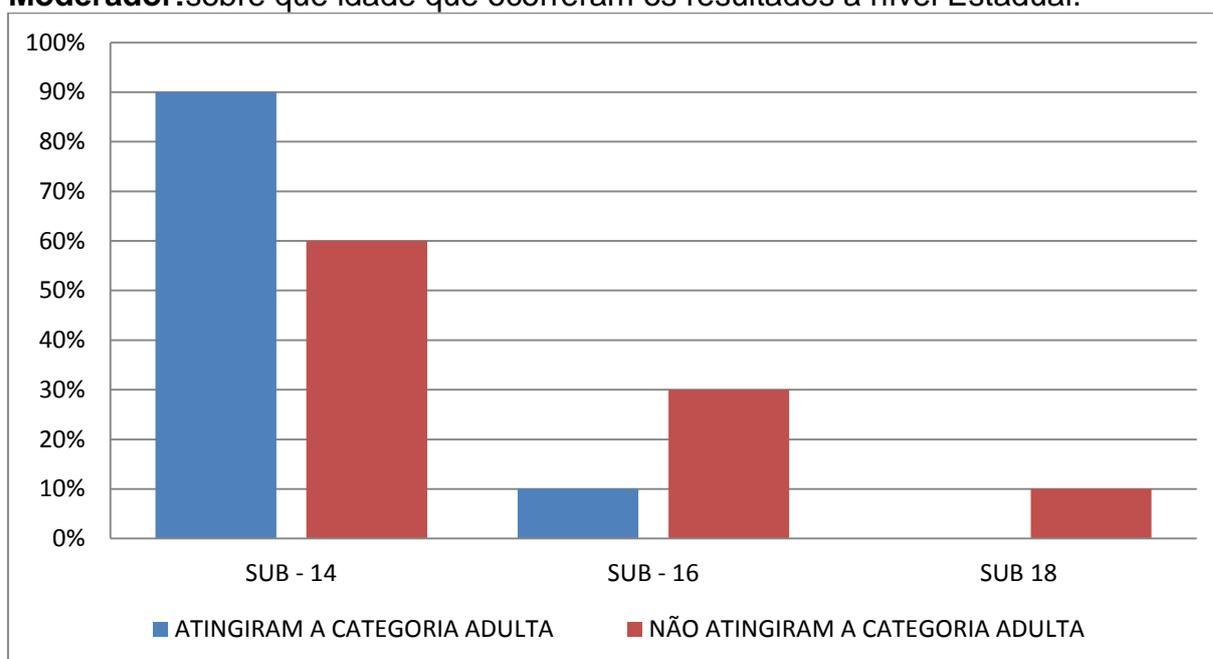
A fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos do Atletismo de acordo com o modelo de treinamento a longo prazo proposto por Oliveira e Paes (2012), Malina citado por Amado (2013), Filin e Bompa citado por Castro (2014), o período referente à categoria sub-16.

Nesta fase inicia o processo de identificação de talentos para determinada provas do atletismo. Seguindo a mesma linha de raciocínio Gallahue citado por Romanholo *et al.*, (2014), essa fase de especialização motora começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta.

Nas pesquisas de Filin, citado por Tomazini Silva (2013), na fase de refinamento da aprendizagem de novos conteúdos deve-se levar em consideração a idade cronológica e a idade biológica do atleta, o nível de desenvolvimento físico, carga de treino e o número de competições durante a periodização anual.

Existem várias baterias de testes físicos motores tanto para descobrir um talento para a modalidade de atletismo e para montar as planilhas de treinos, como sugerem os estudos de Gaya *et al.*, (2015), esses testes podem ser aplicados e replicados durante os ciclos de treinamentos, e sempre que o treinador achar necessário para a avaliação dos padrões de crescimento corporal, estado nutricional, aptidão física para a saúde e para o desempenho esportivo em crianças e adolescentes.

**Moderador:** sobre que idade que ocorreram os resultados a nível Estadual.



**GRÁFICO 11:** IDADE QUE OCORRERAM OS RESULTADOS A NÍVEL ESTADUAL, E SE O ATLETA FOI MEDALHISTA DE OURO, PRATA OU BRONZE.

Nota-se que os atletas que atingiram a categoria adulta 90% tiveram resultado na categoria sub 14, e 10% na categoria sub 16. Os atletas que não atingiram a categoria adulta 60% tiveram resultado na categoria sub 14, 30% na categoria sub-16 e 10% na categoria sub-18.

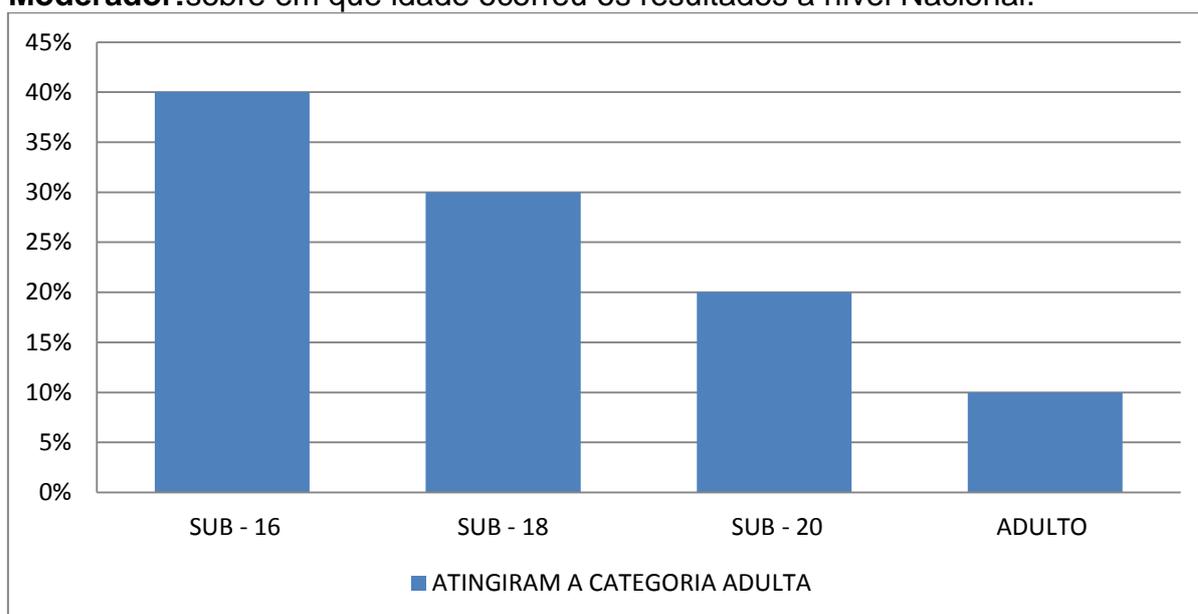
*Técnico: "[...] Na categoria pré-mirim sub 14, muitos já são medalhista, aqueles atletas talentos, mas tem aqueles atletas que treinam e não conseguem se destacar, vão ganhar suas primeiras medalhas depois de alguns anos de treinos. [...] E tem*

*aqueles que com duas semanas podem estar melhor que esse atleta. Temos uma atleta, questão de duas ou três semanas, foi para os jogos escolares, foi campeã no lançamento do dardo, e com cinco meses já foi em segundo lugar a nível nacional escolar."*

O relato do técnico confirma que na categoria sub 14 muitos atletas já são medalhista nos campeonatos e festivais de suas categorias. Mas, tem atleta que foi ser medalhista paranaense depois de alguns anos de treino como demonstra o gráfico 11.

Nas pesquisas de Guimarães e Nunes (2014) sobre o adolescente iniciante ao esporte de rendimento, concluíram que os treinadores além do conhecimento das ações motoras e táticas específicas do esporte, é necessário observar as fases da adolescência e da puberdade, e o treinador deve ter conhecimento desses estágios de maturação.

**Moderador:**sobre em que idade ocorreu os resultados a nível Nacional.



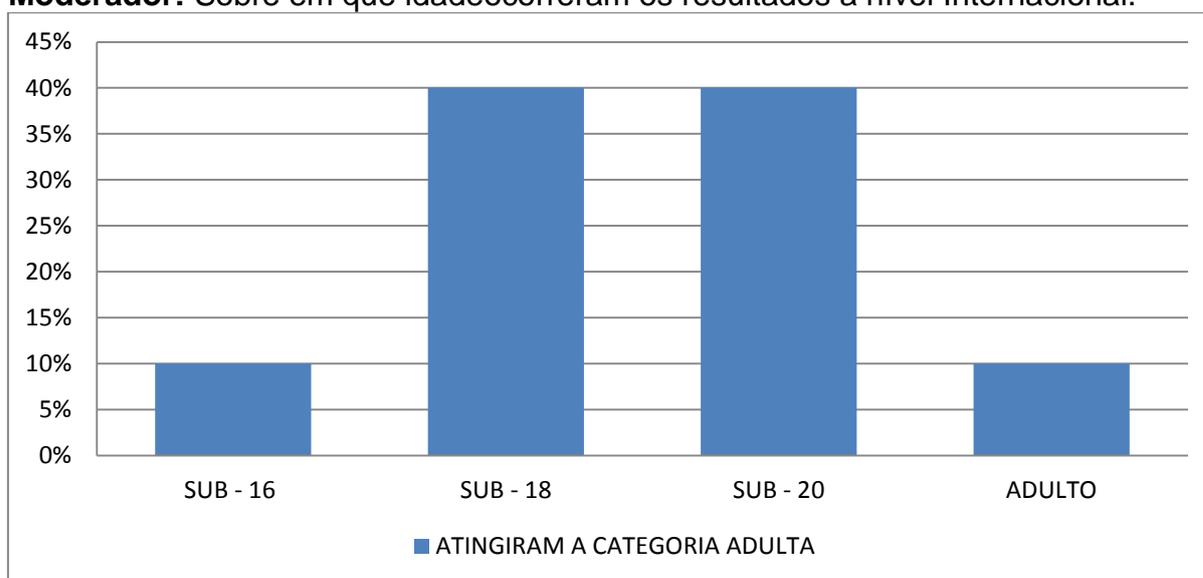
**GRÁFICO 12:** IDADE EM QUE OCORRERAM OS RESULTADOS A NÍVEL NACIONAL, MEDALHAS DE OURO, PRATA OU BRONZE.

Os atletas que atingiram a categoria adulta 40% tiveram resultado na categoria sub 16, 30% na categoria sub 18, 20% na categoria sub 20 e 10% na categoria adulto, como mostra o gráfico 12.

*Técnico "[...] Muitos atletas da equipe já são medalhista nos Brasileiros sub 16 e sub 18, nessas categorias sempre tivemos atletas no ranking Brasileiro, quando atingem a categoria adulta não temos como segurar esses atletas, ou vão para outra equipe, ou param de treinar para trabalhar".*

Ao considerar que o macrotempo focaliza as expectativas e os eventos em mudança na sociedade, afetam e são afetados por processos e resultados esportivos e humanos no macrossistema, evidencia-se que o macrotempo dos atletas da equipe de Paranaíba tem uma duração de 10 a 12 anos na importância crescente do mesossistema, não obtendo medalha na categoria adulta.

**Moderador:** Sobre em que idade ocorreram os resultados a nível Internacional.



**GRÁFICO 13:** IDADE EM QUE OCORRERAM OS RESULTADOS A NÍVEL INTERNACIONAL, MEDALHAS DE OURO, PRATA OU BRONZE.

Dos atletas que atingiram a categoria adulta, 10% tiveram resultado na categoria sub 16, 40% na categoria sub 18, 40% na categoria sub 20 e 10% tiveram resultado na categoria adulto.

*Técnico "[...] Nas competições internacionais tivemos destaque nos jogos Sul Americanos escolares SUB 14, já tivemos vários atletas a nível internacional categoria B escolar, nas categoria sub 18 e 20. [...] Paranaíba já teve um atleta campeão mundial da juventude, tivemos campeão e terceiro lugar em Campeonato Pan Americano, sexto lugar em campeonato mundial juvenil, é, tivemos atletas aqui que foram até tri campeões, mais de 30 atletas representaram o Brasil em competições internacionais. [...] O atleta que tem uma oportunidade em uma grande equipe, vai ter um salário razoável, vai ter oportunidade de estudo, ele vai mesmo e tem que ir, nós não temos condições de segurar. [...] A vida de treino aqui na equipe é de 10 a 12 anos até a categoria adulto".*

Como o técnico comenta, a equipe de atletismo de Paranaíba tem seus atletas destaque até a categoria sub 20. Depois os resultados na categoria adultos

não acontecem devido a vários fatores já discutidos aqui. Muitos atletas talentosos param de treinar ou mudam de equipe para poder dar sequência em seus treinamentos.

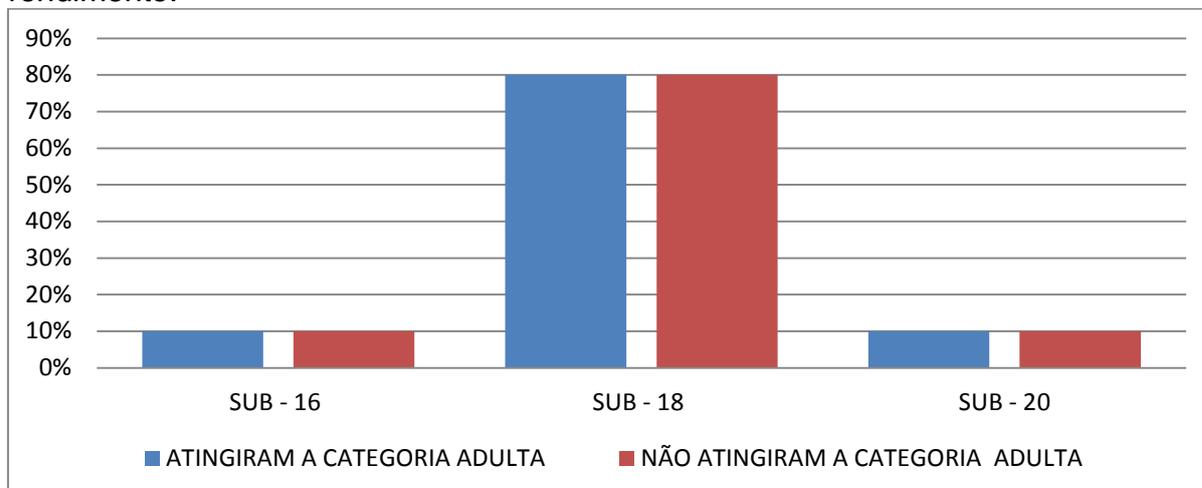
Nas Pesquisas de Filho e Ferreira (2015) a modalidade de atletismo no Brasil passa por reestruturação. A nova diretoria assumiu em 2013 e está na fase de transição e modernização. A CBAAt com sua nova gestão está preparando os atletas para o Rio 2016, os próximos Jogos Olímpicos, e o tempo é curto para obter êxito.

De acordo com as pesquisas de Filin citado por Tomazini e Silva (2013) observa que os atletas vão atingir os primeiros êxitos depois de 4 a 6 anos de preparação e treinamento esportivo. Já, os resultados mais expressivos vão ocorrer depois de 7 a 9 anos de treino e preparação especializada, levando em consideração a prova do praticante. Já, para Platonov, citado por Tomazini e Silva (2013) a preparação para as provas de resistência para atletas homens para atingir êxitos leva de 7 a 8 anos de treinamento desportivo. No entanto, para o bom desempenho no cenário internacional é de 8 a 9 anos.

Na história dos atletas no macrossistema ao longo do tempo e as diferentes fases no processo de desenvolvimento esportivo, o interessante é o aspecto relacionado à dimensão temporal que trata da diferença entre o tempo de desenvolvimento do atleta, e os diversos tempos institucionais e das políticas públicas que influenciam seu processo formativo esportivo, dando o devido valor ao esporte e a importância como fenômeno social e educativo no processo de desenvolvimento esportivo e humano.

Entre os atletas que atingiram a categoria adulta, 10% iniciaram o treinamento de alto rendimento na categoria sub-16, 80% iniciaram na categoria sub 18, e 10% iniciaram na categoria sub 20. Dos atletas que não atingiram a categoria adulta, 10% iniciaram o treinamento de alto rendimento na categoria sub-16, 80% iniciaram na categoria sub 18 e 10% na categoria sub 20.

**Moderador:** que idade os atletas tinham quando iniciaram um treinamento de alto rendimento.



**GRÁFICO 14:** IDADE QUE OS ATLETAS TINHAM QUANDO INICIARAM O TREINAMENTO DE ALTO RENDIMENTO NO ATLETISMO.

*Técnico: "[...] Alto rendimento, por exemplo, eu vejo que no menor é alto rendimento. Exemplo, rendimento tudo depende, é o nível de competição na categoria menor, nível nacional e internacional. [...] Por exemplo, um atleta lá no menor categoria sub 18, se não tiver tendo resultado a tendência é ele parar, então você tem que fazer um trabalho de rendimento. [...] Eu muitas vezes peço, mas por falta do que por excesso. [...] Mas acredito que para um atleta chegar ao nível olímpico, seria treino profundo com 18 anos, dependendo da prova".*

Observou-se que atletas da equipe de atletismo de Paranavaí tem como pico de rendimento a idade de 16 a 20 anos. Nesta fase de aperfeiçoamento profundo nas provas do atletismo corresponde à idade entre 18 e 19 anos. Fase essa de intensificar o treinamento preparando o atleta para alto rendimento, ou seja, para categoria adulta. De acordo com Castro (2014) nessa fase são previstas cargas elevadas de treinamento específico e aperfeiçoamento da técnica, sendo o principal objetivo a busca pelo melhor nível de rendimento dentro da categoria.

De acordo com Moreira e Bittencourt citado por Tomazini e Silva (2013), os corredores de elite de maratona, para conseguirem desempenhos máximos, geralmente acumulam um volume de treino muito grande entre 10 e 12 anos de treinamento esportivo árduo.

Fase de aperfeiçoamento de aproximação aos resultados superiores no atletismo corresponde à idade acima de 20 anos. Os pesquisadores que direcionam seus estudos na metodologia, na organização do processo de treinamento a longo prazo, na seleção dos conteúdos e a estruturação dentro da periodização anual do

desenvolvimento esportivo, dividindo por etapas e fases no Brasil, estão em consonância com outros autores como Paes (1989), Krebs (1992), Barbanti (1997), Greco (1998), Gomes (2002) e Oliveira (2012). Ainda colaborando com esse assunto sobre a periodização, pesquisadores internacionais como Weineck (2003), Zakharov (1992), Bompá (1995), Gallahue (2001), Fillin (1996), Matveev (1991) e Carl (1988) aprofundaram seus estudos na metodologia e sistemas de treinamentos por período.

Nos estudos de Silva *et al.*, citado por Castro (2014) sobre o ponto de vista teórico, acredita-se que, para chegar ao alto nível, os atletas ao passar por todas as fases do treinamento em longo prazo, proposto por Fillin (1996), comenta que são necessárias avaliar e identificar novos talentos, são importantes essas avaliações, pois a partir delas, os treinadores conseguem programar cargas e métodos específicos de treinamento para a realidade de cada atleta que queira treinar e projetar-se no treinamento de alto rendimento.

Assim, através dos resultados e discussão do processo de desenvolvimento esportivo dos atletas da modalidade atletismo ao longo da carreira, pode-se observar que os atletas dos dois grupos entrevistados não conseguem resultados na categoria adulta, mesmo assim conseguem adaptar-se de forma positiva ao ambiente de treino ao longo dos tempos. Mesmo os fatores negativos foram superados com o decorrer do tempo, e puderam permanecer engajados na modalidade de atletismo até o início da categoria adulta.

O papel dos familiares, técnicos desportivos e amigos foi fundamental no processo de desenvolvimento dos atletas, sendo que nas fases iniciais do processo de desenvolvimento esportivo, a atuação do técnico e do professor, foi muito amigável e incentivador, durante a trajetória vivenciada pelos atletas, sendo que, na maioria das vezes, o técnico do município percebeu a necessidade intensa da busca por melhoria da estrutura física e de recursos financeiros.

O esporte quando aliado a educação é uma poderosa arma na área da proteção social e resgate de crianças e jovens em situação de risco, pois este se manterá ocupado com atividades prazerosas e não estará ocioso nas ruas. Não podemos negar a ninguém o acesso a educação de qualidade, pois isso é dever do Estado, Municípios e da sociedade de uma forma geral, garantido no estatuto da criança e do adolescente.

Na figura 16 mostramos a síntese dos resultados sobre o Tempo.



**Tempo: Iniciação, Prática de várias provas, Brincar, Viajar, Resultados, Aperfeiçoamento, Medalhas.**

- Os atletas Iniciaram na categoria sub 14 e 16;
- Os atletas praticaram varias provas do atletismo nas categorias iniciais;
- Os atletas se especializaram em uma única prova do atletismo na categoria sub 14 com maior percentual seguindo da categoria sub 16 e sub 18 com menor percentual;
- Os atletas obtiveram seus primeiros resultados a nível Estadual na categoria sub 14 com maior percentual e seguindo da categoria sub 16 e sub 18 com menor percentual;
- Somente os atletas que atingiram a categoria adulto obtiveram seus primeiros resultados a nível Nacional nas categoria sub 16 e sub 18 com maior percentual e com menor percentual na categoria sub 20 e adulto;
- Somente os atletas que atingiram a categoria adulto obtiveram resultado a nível Internacional na categoria sub 18 e sub 20 com maior percentual e seguindo com menor percentual na categoria sub 16 e adulto;
- Os atletas iniciaram os treinamentos de rendimento na categoria sub 18 com maior percentual e seguido com menor percentual na categoria sub 16 e sub 20.

**FIGURA 16:** VISÃO SISTÊMICA DO TEMPO DA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA DOS ATLETAS DA EQUIPE DE PARANAÍ.

Na perpesquitiva Bioecológica do desenvolvimento humano e educação esportiva dos atletas da modalidade de atletismo de Paranaíba, percebe-se que a trajetória ocorreu em uma sequência contínua, na qual, os contextos e o ambiente de treino foram fundamentais para o processo esportivo, desde a iniciação até a categoria sub-20. Além disso, não há diferença significativa entre os grupos de atletas pesquisados, mas com um maior apoio na categoria adulta os atletas podem atingir seus objetivos na modalidade de atletismo. Observamos que o técnico acompanha os atletas no processo evolutivo, mas esse processo é bastante prejudicado pela falta de investimentos no aperfeiçoamento na categoria adulta.

A modalidade de atletismo pode contribuir de maneira significativa na área da proteção social e resgate de crianças e jovens em situação de risco, pois estes se manterão ocupados com as atividades esportivas. Quando se nega à criança o acesso a uma educação de qualidade, comete-se uma agressão contra a cidadania.

Após as discussões dos resultados do estudo seguimos para as considerações finais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões desenvolvidas no estudo tecemos algumas considerações acerca dos objetivos específicos e geral que consistiram o estudo. O primeiro objetivo específico foi identificar o perfil sociodemográfico da população investigada (gênero, faixa etária, escolaridade), e percebeu-se que os atletas que compõem a amostra de estudo são dos gêneros masculino e feminino, sendo que a cor branca predomina, seguida da cor parda e da cor preta. Os atletas têm idade entre 20 a 25 anos, seguidos na maioria da amostra pelas idades entre 26 a 30 anos. Atletas com o Ensino Médio completo, são a menor porção da amostra, sendo que a predominância é Ensino Superior completo e pós-graduação, como cursos de especialização, além de um mestrando. Somente uma atleta cursou Ciências Biológicas, e os demais, Educação Física.

Observou que a cor branca predomina devido à colonização do Sul do país de imigrantes europeus. Nota-se que os atletas têm 20 a 30 anos de idade e já, abandonaram a modalidade, sendo que nessa faixa etária os atletas poderiam estar em plena atividade para obter os melhores resultados. Observou-se que as modificações em um sentido positivo, no nível de escolaridade e ascensão profissional, grande parte da amostra tem uma formação no ensino superior, ou seja, os atletas almejam um contexto de desenvolvimento pessoal e profissional melhor.

O segundo objetivo foi analisar o perfil sócio econômico atual dos atletas da modalidade de atletismo, e verificou-se, quanto ao critério de classificação econômica, que corresponde a rendas sustentáveis, mas, de baixos valores.

O terceiro objetivo foi observar as relações interpessoais no processo do desenvolvimento da modalidade de atletismo. Percebeu-se a importância das pessoas que influenciaram na participação do processo de desenvolvimento humano e educação esportiva, nesse caso a família, o técnico, a namorada e amigos, e todos foram fator positivo para seu desenvolvimento como atletas. Através dos relatos dos atletas e técnico, percebemos que trabalho, estudo e família, não são motivos para interferir no desempenho dos atletas.

O fator financeiro tem maior percentual no número de abandono, apesar de gostarem da prática da modalidade de atletismo. Apesar dos percalços que enfrentam para se manter treinando, os atletas foram unânime sem relatar que

tiveram sucesso tanto esportivo, quanto para seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Muitos tiveram sucesso na vida escolar, no seu desenvolvimento como cidadão de bem, nas oportunidades, e por isso, o esporte abriu muitas portas para suas profissões.

O quarto objetivo foi verificar o processo da trajetória do desenvolvimento humano e esportivo nas diferentes fases da carreira dos atletas. Observou-se que as brincadeiras, em muitos casos, tinham caráter lúdico, e o técnico reforça a importância do lúdico nas fases iniciais de treinamento. A metodologia desse profissional foi de fácil entendimento, e ainda reforçou que procura sempre simplificar o ensino das provas da modalidade de atletismo.

Sobre a adaptação aos implementos, às regras e às técnicas, os atletas tiveram uma adaptação durante as fases de treinamento, e o técnico reforçou que não há dificuldades nesses aspectos, porque são sanadas com os treinamentos diários no decorrer do ano. As modalidades mais praticadas antes de se especializar na modalidade de atletismo foram o futsal, o handebol e o voleibol. E um menor percentual de atletas não praticaram nenhum esporte além do atletismo. O técnico reforça dizendo que até a categoria sub 16 é recomendável que o atleta pratique outras modalidades esportivas. Quanto à especialização na modalidade atletismo, todos os atletas entrevistados fizeram a opção pela prática do atletismo ainda na categoria sub 14.

O quinto objetivo foi analisar o contexto (ambiente) na qual os atletas desenvolveram sua trajetória esportiva. Notou-se que a prática do atletismo ajudou no seu desempenho escolar. O técnico reforça dizendo que faz cobranças do desempenho escolar dos atletas nas categorias de iniciação. A prática do atletismo ajudou na formação intelectual, pois vários atletas tem curso superior graças à prática esportiva.

O ambiente de treino influenciou positivamente no seu desenvolvimento humano, e o técnico comentou que no ambiente de treino, o que ele mais gosta é quando os atletas mostram força de vontade para treinar e dedicação aos treinos. Sobre a ajuda financeira todos os atletas receberam alguma ajuda financeira ou bolsa atleta. Foi possível observar que nas categorias sub 14, sub 16 e sub 18 essa ajuda é significativa, mas, nas categorias sub 20 e adulta o atleta não consegue manter suas necessidades básicas, pois essas ajudas de custo são insuficientes.

O sexto objetivo foi analisar quais as idades em que ocorreram as práticas de treinamento, e os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do tempo da carreira esportiva dos atletas. Percebeu-se que os resultados ocorrem próximos ao que recomenda a literatura. Um maior percentual de atletas iniciou na modalidade de atletismo aos 11 e 12 anos na categoria sub 14. E também a grande maioria começou a se especializar em uma prova do atletismo na categoria sub 14. Sobre os resultados a nível Estadual, o maior percentual aconteceu na categoria sub 14, e a nível Nacional na categoria sub 16. Sobre os resultados a nível Internacional aconteceram com maior percentual nas categorias sub 18 e sub 20, assim como também, a iniciação ao treinamento de alto rendimento também mostrou um maior percentual nessa categoria. Notamos que não houve uma significância nos grupos AR e NAR.

Tendo como sustentação as reflexões aqui expostas, com base nas colocações anteriores específicas e diante dessas considerações e ao término dessa pesquisa, que teve como **objetivo geral de estudo - Diagnosticar o desenvolvimento humano e educação esportiva da trajetória dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranaíba - Pr**, diagnosticou-se que a trajetória dos atletas por meio da prática da modalidade de atletismo, na qual o processo - pessoa - contexto - tempo e o ciclo de vida ao longo da prática da modalidade de atletismo, promoveram e auxiliaram o desenvolvimento humano da educação esportiva, promovendo uma vida de dignidade na qual o contexto esportivo foi fundamental para essa transformação social.

Sob este ponto de vista, o estudo pode contribuir para a produção de conhecimento sobre questões centrais da educação, relacionadas aos processos cognitivos e aprendizagem da modalidade de atletismo, além de desenvolvimento esportivo e humano.

Diante disso, é possível concluir que o presente estudo permite supor que o tempo vivenciado na modalidade de atletismo ao longo dos anos, foi de fundamental importância para a melhoria das condições de desenvolvimento esportivo até uma determinada idade, e que o desenvolvimento humano dos atletas se prolonga após o final da trajetória esportiva. Também foi possível demonstrar de maneira ilustrativa a visão sistêmica do processo de desenvolvimento humano e esportivo (figura 17), integrando os atletas ao modelo Pessoa - Processo - Contexto - Tempo, da TBDH, visando os níveis ambientais em que a modalidade se apresenta, e mostrando que

essa trajetória se desenvolve em ambientes diferentes, e que os mesmos se interagem produzindo mudança ao longo da vida dos atletas, como ilustra a figura 17, na qual os sistemas estão todos interligados:



**FIGURA 17:** VISÃO SISTÊMICA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESPORTIVA: DIAGNÓSTICO DA TRAJETÓRIA DOS ATLETAS DA MODALIDADE DE ATLETISMO EM PARANAÍ - PR.

A pesquisa representa uma contribuição, sobretudo para a valorização do ser humano, que procura objetivar no esporte, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social e que os atletas ainda precisam de agentes propulsores do desenvolvimento esportivo e humano e, portanto, são assumidos por diferentes fases do contexto social e esportivo do atleta. A prática de esportes é essencial para mantermos uma vida saudável. Por isso, o esporte é visto hoje como um processo de sucesso na busca da inclusão social, contribuindo com o desenvolvimento físico e motor, identificando responsabilidade e autoconfiança. O esporte pode modificar as vidas de muitas crianças, impulsionando-as a superar obstáculos de nosso cotidiano e a crescer com noções de solidariedade e respeito às diferenças.

A prática da modalidade de atletismo é essencial para mantermos uma vida saudável. No entanto, nem sempre nos conscientizamos da importância do

desenvolvimento esportivo para nossos jovens, mesmo sendo um fator muito importante para o desenvolvimento humano.

As experiências com projetos sociais ligados ao Esporte mostram que a atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, tem um fator motivador extremamente positivo se for aliado à educação.

Ao término desta pesquisa conclui-se que a modalidade de atletismo não objetiva só formar campeões, mas também é considerada uma ferramenta de inclusão social, onde o jovem pode fazer do atletismo grande projeto, tornando-se um campeão não só no esporte, mas também na vida. Como o próprio nome do projeto diz "Da rua para a pista e da pista para o Brasil", e se o atleta manter-se engajado efetivamente na modalidade de atletismo e participando regularmente dos treinos por um longo período de tempo, as vivências dentro do esporte podem se transformar em oportunidades futuras.

Após as considerações finais deste estudo, entende-se que não se trata de um material que se encerra por si só, sugerindo-se que outros estudos sejam realizados sobre esse assunto, no sentido de contribuir não apenas para o desenvolvimento esportivo, mas também para a formação educacional e humana, uma vez que questionamentos podem surgir sobre o tema abordado para discussões futuras.

**REFERÊNCIAS:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. **Critério de classificação econômica Brasil**. 2014 (versão preliminar). Disponível em:<<http://www.abep.org>.> Acesso em: 10 de Agosto. 2015.

AGÁPITO, C. M.; CORDEIRO, D. O atletismo como alternativa metodológica nas aulas de educação física. **Revista Científica FAEMA**, v. 6, n. 1, p. 123-134, 2015.

ATHAYDE, P.F.A., Brasília/DF, **O ornitorrinco de chuteiras: determinantes econômicos da política de esporte e lazer do governo lula e suas implicações sociais**. Dissertação de Mestrado, Brasília/DF, Janeiro de 2014.

ALVES, P. B. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos naturais e planejados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.10, n.2, p. 369-373,1997.

AMADO, N. **Proposta de Modelo de formação desportiva em voleibol**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2013.

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher,1997.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENTO, J.O. **O outro lado do esporte**. Porto: Campo das Letras 1997.

BETTI, M.A **janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus. 1998.

BOMPA, T. **From childhood to champion** Toronto. Veritas Publishinginc, 1995.

BONADIMAM, Z. B, **Destrezas: destreza motora, aprendizagem motora, ensino**. Revista Cref9, Curitiba - PR, maio, 2002.

BOTTI, M. **Ginástica rítmica: Estudo do processo de ensino - aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRASIL/ME. **Decreto nº 981, de 11 de novembro de 1993 - Regulamenta a Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993, que institui Normas Gerais sobre Desportos**. Disponível em <[www.senado.gov.br/sicon/Executa Pesquisa Básicaaction](http://www.senado.gov.br/sicon/Executa_Pesquisa_Básicaaction). Acesso em 12 de outubro de 2014.

BRASIL. **Lei: Nº 9.615, de 24 de março de 1998. (Lei Pelé)**. Disponível em<[www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496482/Legislacao\\_Desportiva\\_4\\_Edicao.pdf?sequência=1](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496482/Legislacao_Desportiva_4_Edicao.pdf?sequência=1)> Acesso em 17 de setembro de 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Fábio Ribeiro, 1988. Institucional. Disponível em [www.esporte.gov.br/institucional/historico.jsp](http://www.esporte.gov.br/institucional/historico.jsp) Acesso em 16/9/2015.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARL, K. **Talenttsuche, Talentawwahl und Talentforderung.** Schorndof, Hofman-Verlag, 1998.

CASTRO, P.H.C., **Perfil morfológico, físico/motor, psicológico e maturacional de atletas mirins de atletismo,** Dissertação de Mestrado, Juiz de Fora, MG, 2014.

CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo.** Regras oficiais. Manaus: Confederação Brasileira de Atletismo, 2015 <[www.cbat.org.br/atletismo](http://www.cbat.org.br/atletismo) >. Acesso em: 15/07/2015.

CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo,** 2015 Disponível em: [http://www.cbat.org.br/atletismo/Norma12\\_Cat\\_Faixas\\_Etarias\\_Oficiais.pdf](http://www.cbat.org.br/atletismo/Norma12_Cat_Faixas_Etarias_Oficiais.pdf).

CEVADA, T.; CERQUEIRA, L. S.; MORAES, H. S. D.; SANTOS, T. M. D.; POMPEU, F. A. M. S.; DESLANDES, A. C.. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Arch. clin. psychiatry (São Paulo, Impr.),** v. 39, n. 3, p. 85-89, 2012.

COMARCA DE PARANAÍ. **Registro de títulos e documentos, registro de pessoas jurídicas.** Paranaíba-PR, 2005.

COPETTI, F. **Estudo exploratório dos atributos pessoais de tenistas.** 218f. Tese de Doutorado em Educação Física e Desportos. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2001.

COPETTI, F.; KREBS, R. J. **As Propriedades da Pessoa na Perspectiva do Paradigma Bioecológico.** In S. H. Koller (Ed.), *Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil* (p. 67-89). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.

COSTA, A.R.; KUNZ, E. Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar. **Em Aberto,** Brasília, v. 26, n. 89, p. 121-132, 2013.

DACOSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Confef, 2006.

DANTAS, E.H.M.; GODOY, S. E.; ARAUJO, S. A.C.; OLIVEIRA, B.L.A.; AZEVEDO R. C.; TUBINO, M.; GOMES, A.C. **Adequabilidade Dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 483-494, 2011.

DESLANDES, A.; MORAES, H.; FERREIRA, C.; VEIGA, H.; SILVEIRA, H.; MOUTA, R.; LAKS, J. **Exercise and mental health: many reasons to move.** *Neuropsychobiology,* v. 59, n. 4, p. 191-198, 2009.

FAP. **Federação de Atletismo do Paraná**: Recordes paranaenses. Disponível em [www.atletismofap.org.br](http://www.atletismofap.org.br) Acesso 27 de setembro de 2014.

FILHO, L. A. O. R.; FERREIRA, M. P. A reestruturação da confederação brasileira de atletismo na gestão 2013 a 2016. **XVIII SEMEAD Seminários em Administração**, novembro de 2015 ISSN 2177-3866.

FILIN, V. P. Desporto juvenil: **Teoria e metodologia**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

FOLLE, A. **Processo de formação esportiva**: estudo em ambiente de sucesso no desenvolvimento de talentos do basquetebol feminino. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

FONTES, R. C. C.; BRANDÃO, M. R. F. **A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano**. Motriz – Revista de Educação Física, v. 19, n. 1, p. 151-159, 2013.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor em bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 3ª edição, 2005.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento, a complexa dinâmica do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAYA, A.C. Sobre o esporte para crianças e jovens. **Revista Movimento**, n. 13, n. 1, p. 1-14. 2000.

Gaya; A., Lemos; A., Gaya; A., Teixeira; D., Pinheiro,E., e Moreira, R., **PROJETO ESPORTE BRASIL PROESP-Br: Manual de testes e avaliação Versão 2015**, Manual do Projeto Esporte Brasil, 2015.

GIUSTA, A. S., **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

TANI, G.; BASSO, L.; SILVEIRA, S. R.; CORREIA, W. R.; CORRÊA, U. C., **O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 3, p. 507-518, 2013.

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. São Paulo, Artmed, 2002.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRECO, S.P. **Formação esportiva universal**. V.1 e 2. Belo Horizonte. Editora UFMG.1998.

Guimarães L.G e Nunes A.M.R **O adolescente iniciante ao esporte de rendimento**, Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.4, n.4, p.17-39 – ISSN 2238-2259 – Jul/Set., 2014

IAAF, International Association of Athletics Federations.**Mini atletismo iniciação ao esporte: Guia pratico de atletismo para crianças**, 2 edição 2011. Disponível em: [http://www.cbat.org.br/mini\\_atletismo/Mini\\_Atletismo\\_Guia\\_Pratico.pdf](http://www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf)

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/23554>>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

JUNIOR, A. J. R. **Cultura e esporte: o possível diálogo**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 46-55, 2014.

JUNIOR, A.C.T., **A formação profissional e a aplicação dos modelos de periodização do treinamento desportivo, por treinadores de judô de atletas de elite**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro - SP 2014.

JÚNIOR, J.A.D. P.; SOUSA, M.S. C.; GAYA, A.C. A.; ALVES, J.M. H.; NASCIMENTO, J. A. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 22, n. 1, p. 37-44, 2014.

KAIUT, J. P.; DA SILVA, A. I. NASCIMENTO, A. J. Análise do desempenho dos atletas nas provas combinadas no período de 2000 a 2012. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 8, n. 44, p. 6, 2014.

KREBS R. J.; SANTOS, O. L.; RAMALHO, M.H. S.; NAZARIO, P. F.; NOBRE, G. C.; ALMEIDA, R.T. Disposição de Adolescentes para a Prática de Esportes: Um Estudo Orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**,v.17, n.1, p.195-201, 2011.

KREBS, R. J. **Bronfenbrenner Bioecologica Theory of Human Development and the process of development of sports talent**. International Journal of Sport Psychology, v. 40, n. 1, p. 108, 2009.

KREBS, R.J ; COPETTI, F.; SERPA, S.; ARAUJO, D. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2008.

KREBS, R. J. **Bronfenbrenner, U. E a ecologia do desenvolvimento humano**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

KREBS, R. J. **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**. Casa Editorial, 1995.

KREBS, R. J. **Da estimulação à especialização motora**. Revista Kinesis, n.º 9, pág.29-44, 1992.

LEME, V. B. R.; PRETTE, Z. A. P. D.; KOLLER, S. H.; PRETTE, A. D. Habilidades sociais eo modelo bioecológico do desenvolvimento humano: Análise e perspectivas. **Psicologia & Sociedade**. [Versão online], 2015.

LEPSCH, M. P. **A importância da afetividade na relação ensino aprendizagem**. Projeção e Docência, v. 6, n. 1, p. 13-31, 2015.

LUCENA, R.F. **Esporte, Educação Física e escola: como não sucumbir ao gigante esporte em tempos de megaeventos esportivos no Brasil?** INEP. Brasília, v. 26, n. 89, p. 45-55, 2013.

LUIZ, J.M. M.; SANTOS, A.C. B.; ROCHA, F.F.; ANDRADE, S.C.; REIS, Y.G. **As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 195, Agosto de 2014.

MARUJO, D. B., **O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade?** ISBN: 978-85-60144-59-4. XI - Congresso Educação Física, 2013.

MACHADO, P. X; BORGES, V. C.; DELLAGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2007.

Machado, J. A., Yunes, M. A. M., Silva, G. F. **A formação continuada de professores em serviço na perspectiva da abordagem ecológica do desenvolvimento humano**, Revista Contrapontos Eletrônica, Vol. 14 - n. 3 - ISSN: 1984-7114, set-dez 2014, Disponível em: [www.univali.br/periódicos](http://www.univali.br/periódicos), 2014.

MARCHI JUNIOR, W; AFONSO, G. F. Globalização e Esporte: apontamentos introdutórios para um debate. **Futebol e Globalização**. Jundiaí: Fontoura, 2007.

MARCONDES, F. GRUPPI, D.R., **A construção da autonomia moral através da prática esportiva nas aulas de educação física escolar** VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá Volume 05 Ed. 01 (Jul. 2013) Caderno de Ciências Humanas – ISSN 1808-9305 [www.revistavoos.com.br](http://www.revistavoos.com.br) [35 – 48]

MARQUES, F.R, ALMEIDA, B.A.M, GUTIERREZ, L.G **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2005.

MATVEEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo**. 2ª ed, Livros Horizonte: Lisboa 1991.

\_\_\_\_\_. **L.P. Treino desportivo: Metodologia e Planejamento**, F.M.U. Phorte Editora, Guarulhos, 1997.

MAZZEI, L. C. L.C.; BASTOS, F.C.; BÖHME, M.T.S.; DE BOSSCHER, V. **Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 14, n. 2, 2014.

MIKOS. L. A.Improviso é arma contra a penúria do atletismo paranaense Técnico – e artesão de equipamentos esportivos – trava batalha para manter na ativa importante polo de atletismo no estado. **Jornal Gazeta do Povo**, 1º de abril, 2012.

MOTA, A. L. C. **Organizações Empreendedoras do Terceiro Setor: desafios para a sobrevivência no contexto do esporte educacional e de participação**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2015.

MOTA, A.L.C.; NASSIF, V.M.J. **Modelos de Gestão do Esporte Educacional e Governança no Terceiro Setor: O Real, O Possível e O Ideal**. Podium Sport, LeisureandTourismReview e-ISSN: 2316-932X, v. 4, n. 2, p. 29-42, 2015.

MEIRA, T.B; BASTOS, F.C. & BÖHME, M.T.S. **Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar**. CDD. 20.ed. 796.06 Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.251-62, abr./jun. 2012

MATIAS, W. B., ATHAYDE, P.F., HÚNGARO, E.M., FERNANDO MASCARENHAS, F., **A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 95-110, jan./mar. de 2015.

NABKASORN C.; MIYAI, N.; SOOTMONGKOL, A.; JUNPRASERT, S.; YAMAMOTO, H.; ARITA, M.; MIYASHITA, K. Effectsof physical exerciseon depression, neuroendocrine stress hormonesandphysiological fitness in adolescent females withdepressivesymptoms. **The European Journalof Public Health**, v. 16, n. 2, p. 179-184, 2006.

NETO, S. C.; SANTOS, L. J. M.; DACOSTA, L. P. **Sistema de Gestão Aplicado ao Ambiente do Atleta**. Podium Sport, Leisureand Tourism Review e-ISSN: 2316-932X, v. 4, n. 2, p. 01-16, 2015.

OLIVEIRA, A.A. B.; FLORES, P. P.; TEIXEIRA, F. C.; ANVERSA, A. L. B. JÚNIOR, A.P. S.; BROCH, C.; BISCONSINI, C.R. **Análise da política pública relacionada ao esporte educacional: o caso do programa segundo tempo – proposta pedagógica e formação dos recursos humanos**. Anais do VII Congresso Sul Brasileiro de Ciências do esporte. Matinhos – PR, 2014.

OLIVEIRA, O. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**, Dissertação de Mestrado, Campinas, 2002.

OLIVEIRA, V;PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abril, 2004. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em: 10/11/2015.

OLIVEIRA, V.; **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite, Tese de Doutorado Campinas 2007.**

OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. **Ciência do Basquetebol: pedagogia e metodologia: da iniciação a especialização 2.ed.** Londrina; PR: Sportraining, 2012.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce no caso do basquetebol:** Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba, 1989.

PINHEIRO, S.N.S. **Pesquisas sobre o jogo na psicologia histórico cultural.** X ANPED SUL, Florianópolis, 2014.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008.

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P. P.; MOURA, A.; POLETTO, M.; KOLLER, S. H. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 1, p. 160-169, 2008.

ROCHA. P. G. M e Santos. E. S. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: Estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 21, n. 1, p. 69-77, 2010.

ROMANHOLO, R.A., BAIA, F. C., PEREIRA, J.E., COELHO, E, CARVALHAL, M.I.M. **Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v.8, n.45, p.313-322. 2014.

Registro de títulos e documentos, Registro de Pessoas Jurídicas, Comarca de Paranavaí - Paraná, 2005. No livro A-1, Sob o Número 0000735 e Protocolo Sob o Número 37.032.

SAMPIERI, R. H. et al. **Coleta dos dados. In: Metodologia de pesquisa.** São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SARTORI, F. R. **Projeto esporte escolar e o impacto no desenvolvimento de seus participantes em uma comunidade de São José (SC).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SERON, T.D., **Reflexões sobre o desporto escolar a partir do decreto nº 7.984/2013** Revista da ALESDE, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 31-45, outubro 2013.

SECCO, D. M. E. G. **A afetividade e o esporte escolar: um estudo com técnicos e atletas de basquetebol de 13 a 15 anos.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR 2015.

SILVA, P. M. S. **História de Paranavaí.** ISBN 978-85-68898-01-7, 2 ed, Paranavaí-PR, 2014.

SILVA, C.L., **A atuação do profissional de educação física: políticas públicas de esporte e lazer no contexto brasileiro**, Licere, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014

SOUZA, V. H., **Iniciação esportiva no basquetebol: uma análise à luz do modelo bioecológico do desenvolvimento humano**. Dissertação de Mestrado. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

STEFANELLO, J.M.F. **A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Bronfenbrenner**. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra,1999.

TAFFAREL, C. N. Z; JÚNIOR, S. C. L.; SILVA, W. A. Megaeventos esportivos: determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. **Em Aberto, Brasília**, v. 26, n. 89, p. 57-66, 2013.

THOMPSON, P. **Introdução à teoria do treino**. The International Amateur Athletic Federation. Monaco: Marshallrts, 1991.

TOMAZINE, F. E SILVA, E. V. M. **Idade cronológica e maratona: um estudo a partir dos resultados obtidos por atletas brasileiros na última década e a opinião de seus treinadores**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 12, n. 2, p. 130-145, 2013.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

\_\_\_\_\_, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: Ênfase no esporte-Educação**. Ed. Uem, 2010.

VIEIRA, J. L. L. **O processo de abandono de talentos do atletismo do Estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 162f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1999.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. **Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo**. Revista de Educação Física/UEM, v.12, n.1, p.7-17, 2001.

VIEIRA, L. F; VIEIRA, J. L. L; KREBS, R. J. **A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo**. Revista da Educação Física/UEM, v. 14, n. 1, p. 83-93, 2003.

VIEIRA, L.F. **O Processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: um estudo orientado pela Teoria dos Sistemas Ecológicos**. 195f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1999.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. Tradução – Beatriz Carvalho. 1ª ed. brasileira. Barueri: Ed. Manole. 2003.

YUNES, M.A, JULIANO, C.M A bioecologia do desenvolvimento humano e suas interfaces com educação ambiental. **Cadernos de Educação**, n. 37, 2010.

ZAKHAROV, A. **A ciência do treinamento desportivo/** Adaptação técnica Antônio Carlos Gomes, 1.<sup>a</sup> edição, C.J. Grupo palestra sport, 1992.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 01 - MATRIZ ANALÍTICA

Elaborada para nortear a pesquisa de campo sobre: Desenvolvimento humano e educação esportiva: Um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranaíba - PR



| OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA                                       | CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA | INDICADORES GERAIS DA PESQUISA  | ELEMENTOS GERAIS DA PESQUISA | INFORMAÇÕES E SUB-CATEGÓRIAS DE ANÁLISE | QUESTÕES   |
|---|-----------------------------------|---|------------------------------|---|--|
| Quais as características pessoais dos atletas no atletismo de Paranaíba | A PESSOA                          | Atletas modalidade do Atletismo: campeões Estaduais, Nacionais e Internacionais | Característica da pessoa     | Aspectos relacionados a pessoa          | QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO<br><br>QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL (ABEP, 2014) |

|   |             |   |  |   |  |
|---|-------------|---|--|---|--|
| -Como ocorreu o processo de desenvolvimento esportivo nas diferentes fases da carreira dos atletas na modalidade de atletismo de Paranavaí?   | O PROCESSO  | Fase de Desenvolvimento esportivo dos Atletas:<br>-Iniciação no atletismo -<br>Especialização no atletismo<br>-Alto rendimento no atletismo | Aspectos relacionados as etapas e fases de aprendizagem e treinamento.<br><br>-Aspectos Social | Aspectos relacionados aos conteúdos-meios-métodos-planejamentos - competições   | Quais sobre sua iniciação a modalidade de atletismo na Categoria sub 14 e sub 16, em relação as modificações das regras, adaptações dos implementos, modificações das técnicas.<br>- Comente sobre como ocorreu sua Especialização no atletismo de Paranavaí, qual a idade ocorreu, qual a prova especializou.<br>- Comente quando atingiu o Alto rendimento no atletismo de Paranavaí, qual idade, teve algum Record, quais os títulos. |
| Qual o contexto social do atleta praticante da modalidade de atletismo de Paranavaí?  | O CONTEXTO. | Local onde acontece o trabalho da Modalidade de Atletismo da Associação de Atletismo de Paranavaí   | Aspectos relacionados aos locais de aprendizagem e treinamentos                                | Escola formal; escolas de iniciação esportiva; ginásios de esportes pista de atletismo da cidade de Paranavaí; Universidade | Quais os locais de treino da equipe de atletismo de Paranavaí Durante uma temporada.<br>- Qual era seu contexto social sócio econômico quando iniciou na modalidade atletismo<br>- Qual seu contexto social atual sócio econômico<br>- O atletismo ajudou no seu desempenho escolar  |
| Quais as idades em que ocorreram os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do tempo da carreira esportiva dos atletas de Paranavaí   | O TEMPO     | Idades das trajetórias esportivas dos atletas de atletismo de Paranavaí-  | Do Início de prática no atletismo até as idades atuais   | Idades da iniciação ao esporte; idades da especialização ao esporte; idades do alto rendimento ao esporte                   | - Qual a Idades da iniciação a outro esporte.<br>- Com qual a idade iniciou no atletismo de Paranavaí<br>- Quais a idade ocorreu o seus resultado a nível Brasileiro e Internacional<br>- Qual a idade você tinha quando especializou em uma prova do atletismo<br>- Qual a idades você tinha quando iniciou ao treinamento de alto rendimentoa modalidade de atletismo.   |
| Verificar Até que ponto o contexto esportivo pode auxiliar nos processos de desenvolvimento humano<br>- Verificar se o ambiente esportivo interage para produzir mudança nas características do atleta no curso de sua vida longo do tempo. | O TEMPO     | O Desenvolvimento humano  | Educação esportiva   | Pessoa  | -O que o atletismo influenciou no seu desenvolvimento pessoal. dos seus atletas<br>-O que você procurar desenvolver com esses atletas alem da técnica<br>-Até que ponto o contexto esportivo pode auxiliar nos processos de desenvolvimento humano   |

Fonte: Adaptado de (Oliveira 2007) (Tese de Doutorado)

## APÊNDICE 02 - DECLARAÇÃO DO COPARTICIPANTE



ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE PARANAVAI - AAP  
Rua: Candido Bertier Fortes N 1976 Centro CEP: 87.709-080 CNPJ: 07.345.504/0001-92 Paranavaí - PR

Senhor Coordenador

Declaramos que nós da Associação de Atletismo de Paranavaí, através do Técnico e Atletas envolvido no projeto, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa *Desenvolvimento Esportivo: Um Estudo com Atletas Modalidade de Atletismo da Cidade de Paranavaí - PR* sob a responsabilidade do Mestrando Aguinaldo Souza dos Santos e do Professor Dr. Valdomiro de Oliveira, nas nossas dependências esportivas, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, até o seu final.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão os (as) atletas e o Técnico da Associação de Atletismo de Paranavaí bem como de que o presente trabalho deve seguir a resolução 466/ 2012 do CNS e complementares.

Informamos que, uma vez cientes do parecer exarado pelo Comitê de Ética, emitiremos outro documento em conformidade com as exigências da CONEP, autorizando a execução do projeto em tela.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, enviamos nossas cordiais saudações.

ATENCIOSAMENTE,

Leandro Pinto Araujo Lopes

Presidente da Associação de Atletismo de  
Paranavaí



## APÊNDICE 03 - CARTA DE ACEITE

**Senhor Coordenador**

Declaramos que nós da Associação de Atletismo de Paranaíba, através do Técnico e Atletas envolvidos no projeto, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva: Um diagnóstico Sobre a Trajetória de Atletas da Modalidade de Atletismo da Cidade de Paranaíba – Pr**, sob a responsabilidade do Mestrando Aguinaldo Souza dos Santos, e do Professor Dr. Valdomiro de Oliveira, nas nossas dependências esportivas, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, até o seu final.

Estamos cientes de que os participantes da pesquisa serão os (as) atletas e o Técnico da Associação de Atletismo de Paranaíba, bem como de que o presente trabalho deve seguir a resolução 466/ 2012 do CNS e complementares.

Informamos que, uma vez cientes do parecer exarado pelo Comitê de Ética, emitiremos outro documento em conformidade com as exigências da CONEP, autorizando a execução do projeto em tela.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, enviamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

---

Leandro Pinto Araújo Lopes  
Presidente da Associação de Atletismo de Paranaíba

APÊNDICE 04 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO  
ATLETA

Caro senhor (a) \_\_\_\_\_, peço sua autorização para o atleta (a) \_\_\_\_\_ sob sua responsabilidade, para participar da Pesquisa Intitulada, **Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva: Um Diagnóstico Sobre a Trajetória de Atletas da Modalidade de Atletismo da Cidade de Paranaíba - PR**, estudo desenvolvido pelo *Mestrando Aginaldo Souza dos Santos*, Mestrando pela Universidade Federal do Paraná, Setor da Educação, Linha de estudo: Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano, Orientada pelo *Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira*, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Por gentileza leia com atenção esse termo, e ao final, decida se os Atletas da Associação de Atletismo de Paranaíba sob sua responsabilidade participarão da pesquisa.

- a) Com o Objetivo de Investigar como ocorreu o processo do desenvolvimento esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranaíba - PR ao longo do tempo
  
- b) Caso os Atleta e o Técnico sob sua responsabilidade seja autorizado a participar da pesquisa, ele (a) deverá responder a dois questionários. Esses questionários são compostos por perguntas que tem o objetivo de verificar perfil Sócio Demográfico e Econômico e de um roteiro de entrevista Semi - Estruturada.
  
- c) Os questionários serão aplicados pelo pesquisador, as datas e os horários das aplicações dos questionários e entrevista serão marcadas previamente com a anuência do Presidente da Associação.
  
- d) A pesquisa não traz risco ao participante.
  
- e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: buscar a compreensão da importância da

f) O pesquisador Mestrando Aguinaldo Souza dos Santos, e o Prof. Dr. Valdomiro Oliveira, Orientador desta pesquisa, responsáveis por este estudo e pelo tratamento das informações, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: [aguisouza@uol.com.br](mailto:aguisouza@uol.com.br) (Aguinaldo) ou [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br) (Valdomiro), pelos telefones: (044) 9974 2424 (Aguinaldo) em qualquer horário e dia da semana, ou (041) 3360-4328 (Valdomiro) em horário comercial, ou ainda nos endereços comerciais: Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da UFPR, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 as 17h00 (Aguinaldo), ou na Rua Coração de Maria, 92, Departamento de Educação Física, Jardim Botânico, CEP 80215-370, Curitiba-PR, em horário comercial, de segunda a sexta-feira (Valdomiro), para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A participação dos Atletas e o Técnico sob sua responsabilidade nesta pesquisa é voluntária e se ele não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pelo pesquisador e pelo seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, o nome dos Atletas e o Técnico não serão revelados, e sim substituídos por um código ou nome fictício, respeitando-se completamente o seu anonimato.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, não são de sua responsabilidade e pela participação no estudo o participante não receberá qualquer valor em dinheiro.

Obrigada pela sua colaboração.

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da FUFPR  
Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP: 80060-240  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual o Atleta da Associação de Atletismo de Paranaíba foi convidado a participar. A explicação que recebi mencionabenefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do Atleta a qualquer momento sem justificar minha decisão. Eu concordo voluntariamente que o Atleta da Associação de Atletismo participe desta pesquisa.

---

Assinatura do Atleta

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura da Pesquisador:

APÊNDICE 05 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
TÉCNICO

Caro senhor (a) \_\_\_\_\_, peço sua autorização para o Técnico \_\_\_\_\_ sob sua responsabilidade para participar da Pesquisa Intitulada de **Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva: Um Diagnóstico Sobre a Trajetória de Atletas da Modalidade de Atletismo da Cidade de Paranavaí - PR**, estudo desenvolvido pelo *Mestrando Aguinaldo Souza dos Santos*, Mestrando pela Universidade Federal do Paraná, Setor da Educação, Linha de estudo: Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano Orientada pelo *Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira*, ambos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Por gentileza leia com a atenção esse termo e ao final decida se os Atletas da Associação de Atletismo de Paranavaí sob sua responsabilidade participará da pesquisa.

- a) Com o Objetivo de Investigar como ocorreu o processo do desenvolvimento esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí - PR ao longo do tempo
- b) Caso os Atletas e o Técnico sob sua responsabilidade seja autorizado a participar da pesquisa, ele (a) deverá responder a dois questionários. Esses questionários são compostos por perguntas que tem o objetivo de verificar perfil Sócio Demográfico e Econômico e de um roteiro de entrevista Semi - Estruturada.
- c) Os questionários serão aplicados pelo pesquisador, as datas e os horários das aplicações dos questionários e entrevista serão marcadas previamente com a anuência do Presidente da Associação.
- d) A pesquisa não traz risco ao participante.

e) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: buscar a compreensão da importância da

f) O pesquisador Mestrando Aguinaldo Souza dos Santos, e o Prof. Dr. Valdomiro Oliveira, Orientador desta pesquisa, responsáveis por este estudo e pelo tratamento das informações, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: aguisouza@uol.com.br (Aguinaldo) ou voliveira@ufpr.br (Valdomiro), pelos telefones: (044) 9974 2424 (Aguinaldo) em qualquer horário e dia da semana, ou (041) 3360-4328 (Valdomiro) em horário comercial, ou ainda nos endereços comerciais: Rua Gal. Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da UFPR, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 as 17h00 (Aguinaldo), ou na Rua Coração de Maria, 92, Departamento de Educação Física, Jardim Botânico, CEP 80215-370, Curitiba-PR, em horário comercial, de segunda a sexta-feira (Valdomiro), para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

g) A participação dos Atletas e o Técnico sob sua responsabilidade nesta pesquisa é voluntária e se ele não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pelo pesquisador e pelo seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação científica, o nome dos Atletas e o Técnico não será revelado, e sim substituído por um código ou nome fictício, respeitando-se completamente o seu anonimato.

i) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, não são de sua responsabilidade e pela participação no estudo o participante não receberá qualquer valor em dinheiro.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual o Atleta da Associação de Atletismo de Paranavaí foi convidado a participar. A explicação que recebi menciona

benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do Atleta a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente que o Atleta da Associação de Atletismo participe desta pesquisa.

Obrigada pela sua colaboração.

---

Assinatura do Técnico

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura da Pesquisador:

## APÊNDICE 06 - QUALIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

Link do Currículo Lattes dos envolvidos na pesquisa:

**Mestrando: Aginaldo Souza dos Santos:**

<http://lattes.cnpq.br/6072005879145875>

**Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira:**

<http://lattes.cnpq.br/6294139982602854>

## ANEXOS

## ANEXO I – PARECER SUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Desenvolvimento esportivo: um estudo com atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí-PR

**Pesquisador:** Aguinaldo Souza dos Santos

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 39420114.1.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.051.299

**Data da Relatoria:** 06/05/2015

## Apresentação do Projeto:

O discente Aguinaldo Souza dos Santos, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, sob a orientação do professor Dr. Valdomiro de Oliveira, propõe pesquisa que tem como meta "investigar como ocorreu a trajetória de desenvolvimento esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí da Iniciação ao Alto Rendimento. Este estudo caracteriza como uma pesquisa descritiva. A amostra do estudo será composta por 30 atletas da modalidade de atletismo de Paranavaí. Como instrumento de medida será utilizado um questionário sociodemográfico, classificação econômica e uma entrevista semi-estruturada. Para analisar os dados serão utilizados a estatística descritiva e análise de conteúdo."

De acordo com parecer consubstanciado anterior deste Comitê, foi solicitada a revisão de parte do TCLE, objeto desta nova relatoria.

## Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como ocorreu a trajetória de desenvolvimento esportivo dos atletas da modalidade de atletismo do Município de Paranavaí da Iniciação ao Alto Rendimento.

Objetivo Secundário: - Identificar quais as características pessoais dos atletas no atletismo de Paranavaí;

Endereço: Rua Padre Camargo, 280

Bairro: 2º andar

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 1.051.299

- Verificar como ocorreu o processo de desenvolvimento esportivo nas diferentes fases da carreira dos atletas na modalidade de atletismo de Paranavaí?
- Observar qual o contexto social do atleta praticante da modalidade de atletismo de Paranavaí?
- Verificar quais os aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal dos atletas ao longo do tempo.
- Analisar quais as idades em que ocorreram os resultados em diferentes níveis de competições ao longo do tempo da carreira esportiva de atletas de Paranavaí.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador admite que os participantes podem sentir algum desconforto ao responderem os questionários e entrevistas, mas que buscará minimizar o problema tranquilizando os mesmos e os deixando a vontade para se retirarem da pesquisa a qualquer momento. Para minimizar este problema ele afirma que "os participantes serão tranquilizados e com o intuito de deixar a vontade o participante, este será informado e orientado sobre sua participação voluntária e da possibilidade caso sinta constrangimento e/ ou algum desconforto durante sua participação, de ter seu direito assegurado, quanto à recusa, interrupção imediata ou não continuidade de sua participação na pesquisa, a qualquer momento, bem como a devolução de todos os documentos por ele entregue aos pesquisadores." Quanto aos benefícios, o pesquisador afirma que "o participante poderá não ser beneficiado diretamente com o resultado da pesquisa, mas suas informações serão de grande valia na busca do entendimento para o avanço científico."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não há.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e a solicitação de revisão da escrita de parte do TCLE foi plenamente atendida. Foi anexada a declaração final modelo CONEP, onde o Coparticipante declara ter lido e concordar com o Parecer deste CEP/SD.

**Recomendações:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA.

Endereço: Rua Padre Camargo, 280

Bairro: 2º andar

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 1.051.299

Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS).

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

CURITIBA, 06 de Maio de 2015

---

**Assinado por:**  
**Claudia Seely Rocco**  
(Coordenador)

Endereço: Rua Padre Camargo, 280

Bairro: 2º andar

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

## ANEXO II - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

01. Cidade: \_\_\_\_\_ Data da aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

02. Naturalidade: \_\_\_\_\_ 03. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

04. Sexo: a ( ) Feminino b ( ) Masculino

05. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

06. A sua cor ou raça é?

a( ) Branca b( ) Negra c( ) Amarela d( ) Parda e( ) Outra \_\_\_\_\_

07. Nível de escolaridade (série):

( ) 6º ano do Ensino Fundamental ( ) 7º ano do Ensino Fundamental

( ) 8º ano do Ensino Fundamental ( ) 9º ano do Ensino Fundamental

( ) Médio Incompleto I ( ) Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Superior com Pós - Graduação

Poderia fornecer um telefone e um e-mail para contato?

Telefone ( ) \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !

## ANEXO III - QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

## Questionário critério de classificação econômica do Brasil (ABEP, 2013)

|  | Sim | Não | Quantos |
|--|-----|-----|---------|
| 1-Possui Televisão em cores?   |     |     |         |
| 2- Possui Rádio?   |     |     |         |
| 3- Possui Banheiro   |     |     |         |
| 4- Possui Automóvel?   |     |     |         |
| 5- Possui Empregada mensalista?  |     |     |         |
| 6- Possui Máquina de Lavar?  |     |     |         |
| 7- Possui Vídeo cassete e/ou DVD?                                      |     |     |         |
| 8- Possui Geladeira?   |     |     |         |
| 9- Possui Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex) |     |     |         |

|  |   |
|--|---|
| 10- Qual a posição que ocupa em relação ao chefe da família? | X |
| É o próprio  |   |
| Cônjuge  |   |
| Outras. Especificar  |   |
| 11- Grau de instrução do chefe da família:                   | X |
| Analfabeto/Primário incompleto                               |   |
| Analfabeto / até 3ª serie Fundamental                        |   |
| Até 4ª serie Fundamental                                     |   |
| Primário completo/Ginásial incompleto                        |   |
| Fundamental Completo   |   |
| Médio Completo   |   |
| Ginásial completo/Colegial incompleto                        |   |
| Colegial completo/Superior incompleto                        |   |
| Superior completo  |   |

BRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !

## ANEXO IV - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS ATLETAS

|   |
|---|
| <p><b>Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE - UFPR</b></p> <p><b>Pesquisador: Aguinaldo Souza dos Santos</b></p>   |
| <p>Antes da entrevista serão feitos os esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e assinatura dos documentos necessários para a realização da entrevista.</p>  |
| <p>Entrevista semiestruturada com atletas da modalidade de atletismo. Este material faz parte de um estudo de Mestrado e é confidencial. Sua participação é muito importante. Solicitamos que você responda a cada uma das questões da maneira mais sincera possível.</p> <p>Agradecemos sua colaboração!</p>   |
| <p>Dados pessoais:</p> <p>Data: _____ . Horário _____ local: _____ .</p> <p>Entrevistado: _____ Código: AT.01 tempo de treino: _____</p> <p>Melhor Resultado: _____</p> <p>Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Formação escolar: Ensino Superior</p>   |
| <p>Peço sua autorização para gravar sua fala, informo que esta gravação será utilizada somente para transcrição na íntegra do conteúdo de nossa entrevista e posterior análise. Aproveito para lembrá-lo que nossa entrevista é confidencial e que sua identidade será preservada. Os entrevistados nesta Pesquisa terão sua identificação por código (Ex: ATLETA 01, ATLETA 02).</p>   |
| <p><b>Tema 01 – (Pessoa) No que diz respeito as relações interpessoais na trajetória de seu desenvolvimento no atletismo</b></p>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como era a relação com sua família quando você treinava e participava das competições no atletismo?<br/>R:</li> <li>• Como era o apoio deles em relação aos aspectos financeiros?<br/>R:</li> <li>• Como era o relacionamento com seu técnico nos treinos, competição, viagens?<br/>R:</li> <li>• Como era o relacionamento com a namorada durante o tempo que você praticava o atletismo, apoiava, tinha muito conflitos? Por quê?<br/>R:</li> <li>• Você fez muitos amigos no atletismo em Paranaíba? Você fez muitos amigos fora de Paranaíba? O que isso representa?<br/>R:</li> <li>• Questões da Validade ecológica – O atletismo promoveu a você disciplina? – Exemplo -guardar o material? o uniforme? manter o local de treino limpo? ser organizado? cumprir os horário de treino? competição e viagens? Ser responsável na sociedade? nos estudos? com a família? com amigos? com seus relacionamentos?<br/>R:</li> <li>• Questões da Transição ecológica–Como se adaptou as mudanças dos implementos?</li> </ul> |

de categorias?, ter que render nos treinamentos?, Como você viu ou ainda vê essas mudanças? Elas ajudaram ou atrapalharam seu desenvolvimento?

- Nas relações interpessoais como:família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos: Quem mais atrapalhava na pratica do atletismo.

R:

- Algum deles de influenciou a abandonar o atletismo.

R:

- Você acha que teve sucesso com atletismo?.Por quê?

R:

**Tema: 02(PROCESSO)– Em relação a sua trajetória nas diferentes fases da carreira na modalidade de atletismo em Paranaíba, nas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento no atletismo**

- Antes de praticar a modalidade de atletismo do que você brincava? Aonde brincava? Quais eram as brincadeiras?

R:

- Comente sobre a sua iniciação na modalidade de atletismo nas categorias de base:(Pré–Mirim);(Mirim);(menores). O que você praticou? Onde foi? Com quem foi? Onde eram os treinos?

R:

- Transição ecológica: Como aconteceu sua adaptação as regras? Aos implementos? As técnicas das provas do atletismo, as mudanças de categoria. Elas ajudaram ou atrapalharam o seu desenvolvimento esportivo

R:

- Quais modalidades esportivas você aprendeu e praticou além do atletismo antes da especialização única.

R:

- Comente como ocorreu sua especialização na modalidade de atletismo, opção somente pela pratica do atletismo. Complemento:em que idade ocorreu?.

R:

**Tema: 03– (CONTEXTO) Em relação a influencia da modalidade de atletismo no seu desenvolvimento pessoal**

- A prática da modalidade de atletismo auxiliou no seu desenvolvimento pessoal, Como?Por quê? Qual? As viagens também?

R:

- Os ambiente de treinos e competições tiveram influência positiva no seu desenvolvimento esportivo e pessoal. Houve algo negativo?

R:

- A prática do atletismo ajudou no seu desempenho escolar? Contribui ou ajudou na sua formação intelectual? Como? Em que?

Complemento: ensino fundamental? Médio? Superior?

R:

- Qual a influência dos seus pais, do seu treinador e de seus amigos na sua vida e no atletismo?

R:

- O que você mais gosta do ambiente de treinamento e competições? O que você menos gosta?

R:

- Você recebia bolsa atleta ou outra ajuda financeira? O que isso representou na sua vida esportiva?

R:

**Tema 04 – (TEMPO) Em relação as idades em que ocorreram as praticas dos treinamentos e os resultados em diferentes níveis de competições.**

- Com qual idade você iniciou no atletismo de Paranaíba?

R:

- Até que idade você praticou várias provas do atletismo?

R:

- Qual idade você tinha quando se especializou em uma prova do atletismo?

R:

- Qual a idade que você tinha quando iniciou no treinamento de alto rendimento no atletismo? Em que prova?

R:

- Em quais idades ocorrem os resultados em nível: a) Estadual? b) Nacional? c) Internacional? Quais são esses resultados?

R:

---

Atleta

---

Pesquisador Responsável

---

Orientador

## ANEXO V - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO TÉCNICO

|   |
|---|
| <p><b>Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE - UFPR</b></p> <p><b>Pesquisador: Aguinaldo Souza dos Santos</b></p>   |
| <p>Antes da entrevista serão feitos os esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e assinatura dos documentos necessários para a realização da entrevista.</p>  |
| <p>Entrevista semiestruturada com atletas da modalidade de atletismo. Este material faz parte de um estudo de Mestrado e é confidencial. Sua participação é muito importante. Solicitamos que você responda a cada uma das questões da maneira mais sincera possível. Agradecemos sua colaboração!</p>  |
| <p>Dados pessoais</p> <p>Data: ___/___/____.</p> <p>Horário _____</p> <p>Local: _____ Entrevistado: _____ Código: _____</p> <p>Gênero:      Feminino ( )      Masculino ( )</p> <p>Formação na graduação: _____</p> <p>Idade: _____ Tempo de trabalho: _____</p>  |
| <p>Peço sua autorização para gravar nossa fala, informo que esta gravação será utilizada somente para transcrição na íntegra do conteúdo de nossa entrevista e posterior análise. Aproveito para lembrá-lo que nossa entrevista é confidencial e que sua identidade será preservada. Os entrevistados nesta Pesquisa terão sua identificação por código (Ex: T 01 técnico 01.)</p>  |
| <p><b>Tema 01 – (Pessoa) No que diz respeito as relações interpessoais dos atletas na trajetória do desenvolvimento no atletismo de Paranaíba e no Brasil</b></p>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como é da família quando eles tem que competir no atletismo?<br/>R:</li> <li>• Como é o apoio da família em relação aos aspectos financeiros?<br/>R:</li> <li>• Como é seu relacionamento nos treinos, competição e viagens com os atletas?<br/>R:</li> <li>• Como você vê os relacionamentos amorosos dos atletas durante os treinos do atletismo? São positivos, tem muito conflitos? Atrapalham o rendimento? Por quê?<br/>R:</li> <li>• Você percebe que eles fazem muitos amigos no atletismo em Paranaíba? Você percebe isso também fora de Paranaíba? O que isso representa para eles?</li> </ul> |

R:

- Questões da Validade ecológica – O atletismo promove a eles disciplina? – Exemplo - guardar o material?, o uniforme?, manter o local de treino limpo? ser organizado?, cumprir os horário de treino?, competição e viagens? Ser responsável na sociedade?, nos estudos? com a família?, com amigos?, com seus relacionamentos?

R:

- Nas relações interpessoais como:família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos: Quem mais apóia os atletas?. Eles têm desafetos nesse tempo com algum deles; algum deles influencia o abandono dos atletas do atletismo?

R:

- O que os leva a abandonar o Atletismo em Paranavaí? Em que período ocorre o abandono e por quê?Questão família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos e financeiro se algum deles influenciou os atletas terem abandonado o atletismo.

R:

**Tema: 02 (PROCESSO)– Em relação a trajetória dos atletas nas diferentes fases da carreira na modalidade de atletismo em Paranavaí, nas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento no atletismo**

- Qual a importância das atividades recreativas?Você trabalha na equipe brincadeiras lúdicas?. Qual idade Inicia o atletismo recreativo?

R:

- Comente sobre a iniciação na modalidade de atletismo nas categorias de base: sub 14; sub 16.

Complemento: Como acontece a adaptação às regras? Aos implementos? As técnicas das provas do atletismo?

R:

Como aconteceu sua adaptação as regras? Aos implementos?As técnicas das provas do atletismo, as mudanças de categoria, Essas transições ajudaram ou atrapalharam seu desenvolvimento esportivo.

R:

- Comente como ocorre a especialização nas provas do atletismo em Paranavaí. (etapa de dedicação do atleta somente no atletismo)

Complemento:em que idade deve ocorre a especialização em uma só prova? Como deve ser a especialização?

R:

- Quais modalidades esportivas você entende que eles devem praticar antes e junto com o atletismo? Você estimula outras praticas?

R:

**Tema: 03 – (CONTEXTO) Em relação a influencia da modalidade de atletismo no desenvolvimento pessoal dos atletas e Paranaíba**

- A prática da modalidade de atletismo auxilia o desenvolvimento pessoal e sócio econômico dos atletas, Como?Por quê?, Qual?As viagens também?

R:

- Os ambientes de treinos e competições tem influência positiva no desenvolvimento esportivo e pessoal dos atletas?Tem algo negativo em Paranaíba?

R:

- A prática do atletismo ajuda o desempenho escolar dos atletas no ensino fundamental? Médio? Superior? O que, por exemplo?Ajuda na formação intelectual (inteligência) dos atletas? Como? O que, por exemplo?

R:

- Qual sua influência como treinador na vida dos atletas? Qual a influência dos pais dos atletas de Paranaíba na vida esportiva deles? Qual a influência dos amigos na vida esportiva deles?

R:

- O que você mais gosta dos atletas nos ambientes de treinamento e competições? O que você menos gosta?

R:

- O que você acha da bolsa atleta ou outra ajuda financeira? O que isso representa na vida esportiva dos atletas?

R:

**Tema 04 – (TEMPO)Em relação as idades em que ocorreram as praticas dos treinamentos e os resultados em diferentes níveis de competições.**

- Com qual idade os atletas podem iniciar no atletismo de Paranaíba?

R:

- Até que idade eles devem praticar várias provas do atletismo?Por quê?

R:

- Qual idade eles podem se especializar em uma única prova do atletismo?Por quê?

R:

- Qual idade que eles devem se dedicar nos treinamentos de alto rendimento no atletismo?
- R:
- Em quais idades são mais frequentes os resultados dos atletas em nível: a) Estadual?, b) Nacional? c) Internacional? Quais são esses resultados?  
R:
- O que motivam os atletas a ir embora de Paranaíba para as grandes equipes do Brasil? Comente mais sobre esse fenômeno nacional?  
R:

---

Técnico

---

Pesquisador Responsável

---

Orientador

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !

## ANEXO: VI – CRONOGRAMA

| Cronograma Mestrado   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 2014  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Atividades  | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |    |    |    |
| Levantamento bibliográfico  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  | X  |    |    |    |
| Elaboração do projeto   |    |    | X  | X  | X  | X  | X  | X  |    |    |    |    |
| Envio do projeto para colegiado PPGE  |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |
| Submissão do projeto na plataforma Brasil   |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |
| Mês de tentativas da proficiência   |    | AP |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Participação e apresentação de trabalhos em Congressos Nacionais e Internacionais               |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |
| Apresentação do projeto ao grupo pré-qualificação do projeto                                    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |
| Contato com o local da amostra, projeto dos professores (entregas dos termos aos participantes) |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |
| Cronograma Mestrado   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2015  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Atividades  | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 |
| Preparação para qualificação  |    |    |    |    |    | X  | X  |    |    |    |    |    |
| Qualificação  |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |
| Treinamento dos aplicadores   |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Coleta de dados   |    |    |    |    | X  |    |    |    | X  |    |    |    |
| Tabulação dos dados   |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |
| Análise dos dados   |    |    |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |
| Preparação do artigo  |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |    |
| Envio do artigo para a revista*   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | X  |    |
| Cronograma Mestrado   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| 2016  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Atividades  | 01 | 02 | 03 | 04 |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Envio do artigo para a revista*   |    | x  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Considerações Finais  | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Revisão ortográfica   | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Preparação - Defesa da Dissertação  | X  | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Defesa da Dissertação   |    |    | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Relatório comitê de ética (semestral)   | X  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

ANEXO VII: NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO  
(OLIVEIRA, 2002)

- pausa (exceto a que recebe outra marcação): ...
- quebra do fluxo textual: /
- comentário paralelo: - -
- alongamento silábico: ”
- entonação enfática: **MAIÚSCULA**
- interrogação: ?
- fragmento incompreensível: ( )
- suposição de audição: (**palavra**)
- comentário do transcritor, com indicação de tosse, risos, voz, etc: (( ))
- turno assaltado ou interrompido: (.....)
- citação de fala de outro ou estrangeiro: “ “
- sobreposição de fala: palavra
- entonação, admitindo-se combinações: ►
- siglas e iniciais de nomes próprios: **MAIÚSCULA**

**Restam, ainda, as seguintes observações:**

- repetições em análise encontram-se negritadas;
- números são transcritos por extenso;
- não se usa ponto final ou de exclamação, os dois pontos, o ponto e a vírgula são marcados genericamente pela pausa .....;
- não se marca o ritmo da frase;
- formas ouvidas como “né” e “pra” foram admitidas e mantidas;
- omite-se a identidade dos informantes, como o uso da inicial de cada um deles: P distinguem-se os pontuadores discursivos: *eh* (fático), *e* (aditivo) e *é* (continuativo);
- os marcadores conversacionais transcrevem-se em posição central.